Diário de Lisboa

ANO 63.° N.°21 254
Setembro 83
Terça-feira
13
20$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

"Caça" ao emigrante clandestino começou: França determina primeiras expulsões

Pág. 7

Enquanto a seca não acaba e a produção não aumenta

Moçambique precisa de 250 mil toneladas de cereais para garantir a sobrevivência de milhões de pessoas

Pág. 11

Explosão demográfica

Seremos seis mil milhões no ano 2000

Pág. 14

Conselho de Ministros vai declarar hoje a EPNC em "situação difícil"?

Enquanto hoje o Conselho de Ministros irá declarar hoje a EPNC («Notícias/Capital») empresa «em situação económica difícil», evidenciando as consequentes medidas que advirão de tal medida, os representantes dos trabalhadores deslocam-se amanhã à Assembleia da República, para, junto do presidente daquele órgão e dos Grupos Parlamentares, exporem o quer entendem como situação concreta da empresa e as medidas a tomar. Pág. 4

Dar de beber a quem tem sede

Onze mil contos para atenuar seca em 16 concelhos

Os dezasseis concelhos mais afectados pela seca deste ano foram contemplados com «medidas de urgência» tomadas pelo Governo e por isso vão receber em conjunto cerca de onze mil contos para reduzirem as dificuldades de abastecimento de água às suas populações.

O despacho normativo do MAI que encarrega o Serviço Nacional de Protecção Civil de apresentar até 30 de Novembro desde ano um relatório exaustivo sobre a aplicação dos 10 980 contos atribuídos pelo Governo para serem «exclusivamente» aplicados nas acções de abastecimento», acciona verbas de oitocentos contos a cinco Câmaras Municipais, um montante de seiscentos e vinte contos ao Município de Meda e onze vezes 520 mil escudos a outras tantas CM's.

Torre de Moncorvo, Almodôvar, Odemira, Tavira e Albufeira são os concelhos abrangidos por um «subsídio de elergência» de oitocentos a cada um. Carrazeda de Ansiães, Vila Nova de Foz Côa, Penedono, Castro Daire, Penamacor, Coruche, Mação, Santiago do Cacém, Redondo, Castro Marim e S. Brás de Alportel receberão cada um 580 contos.

O despacho do MAI admite a hipótese de virem as ser atribuídos idênticos a outros municípios, caso se venham a verificar sdaldos nas verbas atribuídas, todas elas destinadas a reforçarem o abastecimento de água às populações.

Allen Holmes, embaixador dos EUA em Lisboa

Leonardo Matias, embaixador de Portugal

PR amanhã em Washington

Recepção calorosa para Eanes prevê embaixador dos EUA

«O Presidente Ramalho Eanes será calorosamente recebido nos Estados Unidos, não apenas devido ao elevado cargo que desempenha e às realizações pessoais, mas também como representante de um povo que consideramos um parceiro igual na procura da Paz e da compreensão internacional» — considerou o embaixador dos EUA em Lisboa, Allen Holmes.

Em declarações prestadas também à ANOP, Leonardo Matias, nosso embaixador em Washington, referiu-se à visita que Ramalho Eanes inicia amanhã («a primeira de um presi-

Continua na pág. 24

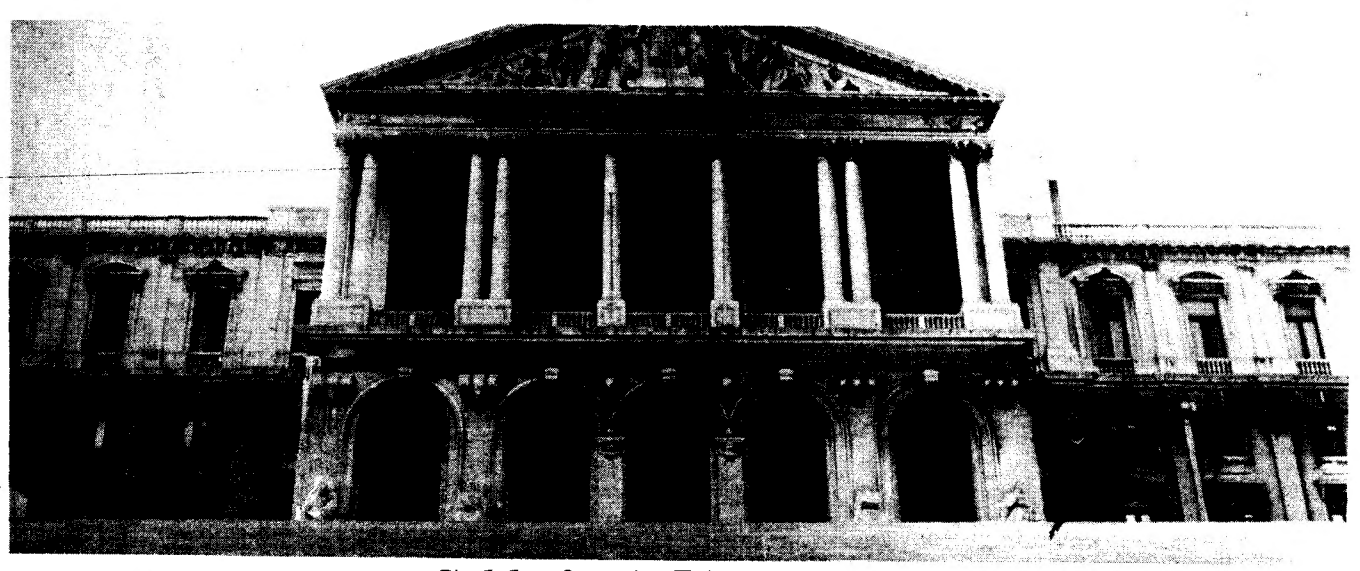
Oposição pede inquérito

"Esquadrões da morte" actuam no Chile

— *Confrontos de ontem provocaram três mortos*

A «Aliança Democrática» chilena pediu ontem à noite que seja aberto um inquérito sobre as mortes ocorridas nos últimos dias no Chile. Este pedido daquela força da oposição deve-se ao facto de, por diversas vezes, testemunhas oculares terem referenciado a presença de civis que, conjuntamente com as forças policiais, se encarregam de dispersar a tiro as manifestações. A actuação de «esquadrões da morte» parece também estar na origem da morte de uma mulher e dos seus cinco filhos no incêndio da sua casa, depois de ter recebido ameaças de represálias por ter participado nas jornadas de protesto. Nos fundamentos para a sua petição a «AD» cita ainda o caso de uma pessoa morta no passado domingo por civis por se ter recusado a assistir às cerimónias oficias que assinalavam o décimo aniversário do regime militar. Entretanto, a «sublevação» dos bairros pobres da capital chilena, ocorrida durante a madrugada e manhã de segunda-feira, provocou três mortos e cerca de dois feridos.

Págs. centrais



Saldo foi de 71 mil contos

Parlamento gastou em 1982 883 mil contos

Pág. 24

António Sérgio e a "Renascença Portuguesa"

O «Diário de Lisboa», na edição de 8 de Setembro, publicou um depoimento de António Sérgio sobre a revista «Presença» e o panorama literário e cultural português dos anos trinta. Nesse depoimento de inegável interesse para o conhecimento da época e das opiniões de António Sérgio sobre os escritores seus contemporâneos, o autor dos **Ensaios** por uma referência ao movimento da «Renascença Portuguesa» que motivou uma reação polémica de Álvaro Pinto. Hoje, oferecemos aos nossos leitores as peças dessa breve controvérsia: a carta de Álvaro Pinto, a resposta de António Sérgio e uma derradeira carta de Álvaro Pinto a reconhecer a «lealdade» do seu amigo António Sérgio.

A carta de Álvaro Pinto

Em resposta a uma entrevista do sr. dr. António Sérgio publicada no nosso Suplemento Literário, recebemos do sr. Álvaro Pinto, a seguinte carta,que gostosamente publicamos:

«Sr. director do 'Diário de Lisboa': – Pouco antes de sair do Rio de Janeiro, um brasileiro ilustre, que estimou sinceramente a obra da «Renascença Portuguesa», desde a sua fundação, mostrou-me as palavras com que o sr. António Sérgio se referiu, a esta Sociedade na resposta a um inquérito do seu jornal.

Chegado a Lisboa, sinto-me na obrigação de esclarecer o assunto.

Disse o sr. António Sérgio, referindo-se à «Renascença Portuguesa»:

– Foi coisa efémera, porque surgiu nela, logo de início, a pretensão a igreja literária, com a ingénua dogmática do saudosismos, e porque desprezou a vertebralidade. Os que não acatámos aquela dogmática desprendemo-nos logo da «Renascença», e formámos mais tarde a «Seara Nova», depois da tentativa da «Pela Grei».

Há nas palavras reproduzidas a par duma grande injustiça, equívocos lamentáveis.

Fundada a Águia em 1910, a seguir á proclamação da República, com intultos essencialmente educadores, sentiu-se logo a necessidade dum organismo mais completo e eficaz que pudesse congregar os elementos representativos da inteligência portuguesa e estimulasse os novos valores. Surgiu a «Renascença» em 1912, para promover a maior cultura do povo português por meio do livro, da revista, da conferência, da exposição e da Universidade Popular. Todos sabem – os que não perderam a memória ou não fizeram por perdê-la – que a «Renascença» cumpriu seu programa, com persistência e denodo, até 1922. E o sr António Sérgio foi um dos mais valorosos elementos que trabalhou dentro dela, desde a «Águia» até à cisão e formação da «Seara», quando estávamos juntos no Rio de Janeiro.

Não foi efémera a obra que manteve uma revista tantos anos, que publicou perto de 300 volumes, que realizou dezenas de conferências e algumas exposições e que fundou cinco Universidades Populares.

Nem pode tratar-se com fugitivo desdém uma Sociedade que, inteiramente alheia à intriga política que várias vezes tentou absorvê-la, teve um único programa, claro e insofismável: promover o reerguimento cultural da nação portuguesa, que a demagogia dos anos anteriores andava já abastardando.

A «Renascença» procurou e acolheu todos os bons portugueses que quiseram auxiliar sua obra e pagou mesmo com desvelos crinhosos algumas pedradas que recebeu. Gomes Leal esteve três anos a coberto da miséria, por iniciativa da «Renascença». Basílio Teles e a família de Soares dos Reis, tiveram também na «Renascença» apoios apreciáveis.

A «Renascença», procurou reais valores onde eles existiam e trouxe-os para o campo da discussão. A velhos e a novos.

Raul Brandão estava fechado na sua obra antiga, que ninguém comprava. A «Renascença» estimulou-o e ele apareceu com grandes livros. Teixeira de Pascoais, um dos maiores poetas da língua portuguesa, tevena «Renascença» seu período mais brilhante, Jaime Cortezão e Leonardo Coimbra fugiram a toda a altura dos seus talentos. E na «Renascença» surgiram revelações as mais diveras, como Virgílio Correia na etnografia, Mário Beirão na poesia e Carlos Selvagem no teatro.

Foi na «Renascença» que Ezequiel de Campos ventilou sábios problemas económicos e no período da guerra as obras mais vividas e austeras foram as de Gomes da Costa, Augusto Casimiro, Pina de Morais e Alexandre Malheiro, pela «Renascença» publicadas.

Abrangendo os mais largos horizontes, sempre dentro do seu programa irrevogável de cultura e organização, a «Renascença» solicitou os poetas e prosadores de todas as gerações vivas desde João Penha a João Saraiva e Afonso Duarte, de Teófilo Braga e Leite de Vasconcelos a Carlos Parreira e Oldemiro César. Não odiou nem repeliu. E por isso mesmo a apoiara Carolina Michaelis, Edgar Prestage, Lebergue, Rovira, Alberto Pimentel, Coelho de Carvalho, José António Baião, Alfredo Varela, Visconde de Carnaxide. E por isso mesmo entraram em seu catálogo magníficas obras de Afonso Lopes Viera, Correia de Oliveira, Vila-Moura, D. João de Castro, António Arroio, Teixeira Rego, Simões de Castro, Adelino Mendes e de alguns mais.

Não foi efemtera nem pretendeu jamais reduzir-se a uma insignificante igreja literária a obra da «Renascença». A ingénua dogmática do «saudosismo», a que o sr. António Sérgio quis reduzir a «Renascença» não foi nem princípio de programa, nem meio, nem fim e tanta liberdade teve Teixeira de Pascoais para apresentar e exaltar o «saudosismo», como o sr. António Sérgio para o atacar em todos os tons como Fernando Pessoa para vaticinar o advento dum supra-Camões, Vila-Moura para defender o Estádo artista, ou Teixeira Rego e Afonso Cordeiro para exporem as doutrinas que quiseram sobre sacrifícios, ritos, climas e línguas.

Posso até afirmar que foi o sr. António Sérgio quem teve dentro da «REnascença» mais ampla liberdade de fazer tudo quanto quis e desejou. O próprio sr. Teixeira de Pascoais deixou a direcção da «Águia» em 5 de Janeiro de 1917, continuando o sr. Sérgio dentro dela até 1921, quer dizer – – sobrevivendo alguns anos àquela ingénua dogmática, que diz tê-lo feito desprender logo da «Renascença».

O sr. António Sérgio confundiu datas e factos para acusar de falta de vertebralidade um grémio, que ele exaltou calorosamente de 1910 a 1921, acompanhando com verdadeiro interesse todos os meus esforços para que se não produzisse a cisão dentro da «Renascença» de que surgiu a «Seara Nova».

Consumada, porém, a cisão, ainda eu e o sr. António Sérgio, a este tempo associados no Rio de Janeiro em outra obra de cultura que seria a continuação da «Renascença», estabelecemos com a nova sociedade um acordo de que resultou saírem algumas obras com os nomes de Anuário do Brasil – Seara Nova – Renascença Portuguesa. A «Pela Grei» foi uma tentativa do sr. A. Sérgio, anterior à sua ida para o Brasil, em 1919, e quando estava intimamente ligado à «Renascença».

Não atingiu a «Renascença» o esplendor que seus dirigentes lhe desejaram.E contribuiu para isso, sobretudo, a dissolução política que se acentuou tristemente a partir de 1919. Mas deixou uma obra, que ninguem de boa-fé pode amesquinhar.

Não criou sistemas filosóficos ou sociais? Não formou escolas literárias?

Mas seria estultícia sem nome, inscrever em qualquer programa a criação deste sistema ou daquela escola, visto como as escolas e os sistemas surgem sempre de forma imprevista. A «Renascença» procurou ligar inteligências e vontades e realizar tudo o que podia realizar, criando as secções necessárias para a execução de seu programa, dentro duma vertebralidade, que nem a política, nem as paixões partidárias nem a sede de governo conseguiram inquinar.

Ideias novas, princípios transcendentes – não surgem das sociedades, mas sim das pessoas.

Que surgiu dos «Vencidos da Vida»? – O génio duns, e talento doutros a inutilidade dalguns.

Estiveram dentro da «Renascença» as mentalidades mais diversas. Quem impediu os srs. Teixeira de Pascoais, António sérgio e visconde de Vila-Moura de serem o que souberam e quiseram ser?

Da mesma forma, quem poderá impedir hoje Antero de Figueiredo, Ferreira de Castro, Alfredo Pimenta, Virgínia Vitorino, por exemplo, de exercerem influências literárias, só porque não estão dentro de grupos organizados?

O sr. António sérgio foi inexacto e injusto com a «Renascença» que, apesar de esfacelada há muito, ainda hoje contribui com cem (100) obras para as 240 que são anunciadas no catálogo da «Seara Nova».

Como fundador da «Águia», em 1 de dezembro de 1910, e administrador da «Renascença», até 1922, lamento profundamente que seja tão frágil a memória dos homens.

Lisboa, 13 de Junho de 1935.

ÁLVARO PINTO

Publicada no «DL» de 15/6/1935

A resposta de Antóno Sérgio

Por acaso, não comprei o *Diário de Lisboa* no último sábado e Álvaro Pinto teve a péssima inspiração de mo não enviar. Só hoje, por isso, vi a sua «resposta» à minha entrevista na parte relativa à «Renascença Portuguesa».

Todo o bem que ele diz da «Renascença» é verdadeiríssimo e justíssimo, e menos ainda que o verdadeiro e o justo; e, se eu disse outras cousas na entrevista, foi porque o assunto, na entrevista, eram *doutrinas* o que me obrigou a falar da «Renascença», não como organização cultural e editora, mas sim como pretensão, que nela surgiu, a improvisar de início, uma *doutrina* (Pascoaes, com efeito, apresentou o «saudosismo», não como doutrina sua, mas como doutrina da «Renascença».

Foi essa *doutrina* que eu classifiquei de efémera, de cousa falha de vertebralidade; foi dessa doutrina que me separei e não da organização editora da «Renascença Portuguesa», pela qual me interessei, pelo contrário, muitíssimo, como o próprio Álvaro Pinto o testemunha.

Álvaro Pinto, sob esse ponto de vista da organização, poderia ter ido mais longe ainda. Com efeito, não foram só os autores que ele cita os que a «Renascença» editou e divulgou: foram, outrossim, as minhas próprias obras de pedagogia, a minha própria campanha de renovação cultural. Se, considerada a «Renascença Portuguesa» como organização editorial, a minha memória fosse tão frágil como Álvaro Pinto nos veio dizer, seria eu ingratíssimo, evidentemente, como seria ingratíssima a «Renascença» se esquecesse o entusiasmo com que eu a servi. E, se acaso agora Álvaro Pinto, regressado de fresco desses Brasis, pretende remontar no seu rocinante e repetir a quixotada da «Renascença», eu acorrerei no jumentinho de Sancho, como outrora, ao menos para o aplaudir.

Com enorme prazer, por consequência, confirmo e reforço os elogios todos que ele faz à obra da «Renascença» olhada do ponto de vista em que ele a tomou o qual difere absolutissimamente, pela natureza das cousas, daquele em que eu tinha de me colocar na entrevista.

Considerada, pois, não como tentativa de doutrina comum (como eu a encarei) mas como organismo, dedições e conferências de divulgação de escritores de variada índole, de assistência e incentivo à actividade da escrita – a «Renascença» constituiu, no seu género, a iniciativa mais relevante da nossa terra. E, para obedecer ao meu gosto da justiça pura, objectiva, alta, alheia a ridículos pessoalismos, acrescentarei uma observação: e é que essa parte admiravél da obra da «Renascença» foi quasi exclusivamente de Álvaro Pinto – e que a ele, por consequência, é que cabe na «Renascença» toda a glória. Como doutrina, a «Renascença» quase não existiu; como organização realizada por Álvaro Pinto, existiu e foi formidável. Ora aí está: não se pode falar de uma maneira mais clara, nem mais enfática.

Somente num ponto Álvaro Pinto errou: mas aí, verdade seja, errou em cheio e lamentavelmente. Foi no tom que deu à sua resposta, do qual se infere que não percebeu que eu fora levado, na minha entrevista, a falar da «Renascença» *como doutrina;* e, sobretudo, que supôs existirem da minha parte facinorosos intuitos contra ela. Aliás, de boa vontade lhe relevo tal erro, que me ocasionou o prazer de tracejar estas linhas. É que, depois da delícia de compreender, não há outra tão grande como a de sermos justos» sobretudo com aqueles que o não são connosco. Que o sorriso de Palas, portanto, o ilumine e alegre para a próxima vez, e lhe dê o bom-humor e a despaixão, a

Continua na pág. 4

CONCURSO

Recorte e guarde este cupão, bem como os demais cupões que, em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa» esta colecção de 30 cupões, juntamente com um boletim de identificação (que será publicado diversas vezes durante o concurso), conforme abaixo se indica.

AINDA PODE CONCORRER

O leitor pode concorrer em qualquer altura, pois poderá adquirir os exemplares que lhe faltam (completando assim a sua colecção e, sobretudo, o seu «Álbum Sempre Fixe», este ano dedicado ao grande artista Carlos Botelho), ao preço normal nos nossos serviços na Rua Luz Soriano, 15 a 17, 1200 Lisboa.

Também mediante pagamento antecipado em cheque, vale de correio ou selos (20 escudos, acrescidos de 13 escudos de portes por exemplar), poderão os nossos serviços enviar através dos CTT os exemplares que desejar.

PODE IR ENVIANDO AS SUAS COLECÇÕES...

Só no dia 25 de Outubro de 1983 (data do carimbo do correio) termina o prazo de envio das colecções, mas, se o leitor quiser enviar alguma que já tenha completado, os nossos serviços estão aptos a recebê-las. Envie para:

DIÁRIO DE LISBOA/CONCURSO
Rua Luz Soriano, 44
1200 LISBOA

Lembramos que:

- **O LEITOR** deverá usar apenas um boletim por cada colecção, e enviar uma colecção em cada envelope. (Se enviar mais de uma colecção no mesmo envelope, elas serão numeradas com numeração seguida).
- **O BOLETIM DE IDENTIFICAÇÃO** deverá ser totalmente preenchido com letra bem legível, e indicar o nome do concorrente (nome completo, tal como figura no bilhete de identidade), morada e telefone (se tiver), bem como (o que é facultativo mas se recomenda) o nome do vendedor ou estabelecimento onde adquire o seu jornal.
- **O TALÃO-RECIBO** deverá ser igualmente preenchido com a morada correctamente indicada (não corte nem separe da metade superior) e, no caso de o concorrente desejar a devolução do mesmo depois de numerado terá de juntar um selo de correio de 16$00. Coloque o selo visivelmente junto do Boletim, de forma a não o inutilizar (não use fita gomada, não agrafe e não cole).
- **O ENVIO PELO CORREIO** é obrigatório nos termos do regulamento, não se aceitando em nenhum caso entregas pessoais, pois é necessário o carimbo do correio para determinar a data de recepção das colecções.

concurso RTP

Nome _____

Morada _____

Localidade _____ Tel _____

Código Postal [ ] [ ]

Lic. TV Nº _____

política de A a Z

Um País paralisado e a política de cooperação

O arcebispo de Braga, D. Eurico Dias Nogueira, numa homília pronunciada no Santuário da Penha, em Guimarães, dizem-nos que teria afirmado: «Portugal é hoje um País quase paralisado, tais as medidas de austeridade que lhe foram impostas...». E se é exacta a informação de que dispomos, D. Eurico entende que «as decisões dolorosas que foram tomadas pelos actuais governantes impunham-se desde há muito».

Assim, o arcebispo de Braga, dá a sua adesão à crítica e condenação da gestão anterior e apoia a censura do ministro Ernâni Lopes. Não cometeremos o erro de conferir um sinal político às opiniões do arcebispo de Braga, mas não abusaremos do texto, e do contexto, se considerarmos que não poderá ser atribuída uma tal opinião a uma «esquerda» que manobra e pretende perturbar a idílica paz da maior «maioria parlamentar».

De resto já a dura nota do ministro Ernâni Lopes responsabilizando os ministros das Finanças seus antecessores, desferia à gestão dos governantes da «Aliança Democrática» um golpe que não poderá ser ignorado. Se o Professor Mota Pinto e os seus pares, dirigentes antigos e actuais do PSD, aceitam as censuras que atingem directamente o PSD, é um assunto que lhes diz respeito. Parece, todavia, inconstestável que o Partido Socialista, como componente do actual Governo, não poderá eximir-se à responsabilidade política de ter reconduzido à governação do País um partido – o Partido Social Democrata – que cometeu erros administrativos e financeiros gravíssimos, relativamente aos quais, como afirmou D. Eurico Dias Nogueira as «decisões dolorosas», só agora tomadas, «impunham-se desde há muito».

Mas não basta tomar «decisões dolorosas». Os rigores de austeridade – disse-o D. Eurico – poderão transformar Portugal «em paralítico sem cura numa Europa caracterizada pelo contínuo progresso». Não será, com efeito, parando o investimento, dificultando as importações de maquinaria e meios técnicos, desmobilizando a produção e os produtores, que se reduz a distância entre o Portugalório atrasado e a «Europa caracterizada pelo contínuo progresso». Não será paralisados que caminharemos para atingir os níveis europeus, para nos integrarmos na Europa ou para, como se proclama em declarações recentes, construir uma alternativa que nos permita «ficar de fora» (sic).

Claro que se não entende o que seja a alternativa «ficar de fora». Uma situação não é uma alternativa. Uma alternativa terá que ser formulada como uma estratégia de desenvolvimento económico que substitua a política de integração na Europa das Comunidades, política que, tanto o Partido Socialista (PS), como o Partido Social Democrata (PSD), têm considerado prioritária. Dificilmente se compreende que a «prioridade» tenha deixado de o ser, ou que continuando a ser uma «prioridade política», comporte uma alternativa tão óbvia como é «ficar de fora».

Estamos perante flutuações do discurso político ao sabor do andamento de negociações que são morosas e não são fáceis. Mas se o «contínuo progresso» da Europa, representa uma visão optimista da realidade socioeconómica europeia, o simples «ficar de fora», paralisados pela «austeridade», não é alternativa à Europa, nem condição de presença no Mundo. A política actual representa um risco: atrasarmo-nos em relação à Europa e perdemos competitividade para o relacionamento com o Mundo não europeu: africano, latino-americano, árabe, asiático.

Só o desenvolvimento industrial, quantitativo e qualitativo, nos poderá abrir espaços de actividade, proporcionar presenças e cooperação. Nem haverá **política de cooperação,** *se não tivermos* **política de desenvolvimento.** *Obviamente.*

Como é óbvio que, na angústia financeira em que nos encontramos, devedores a braços com dificuldades para pagar o que devemos e solicitar novos créditos, não será a **cooperação financeira** *que nos ligará aos Países Africanos de Expressão Oficial Portuguesa, aos Países Árabes e outros do Terceiro Mundo. As nossas relações com esses Países terão que se apoiar na nossa capacidade científica, técnica e tecnológica. E não há capacidade científica, técnica e tecnológica num país parado, conformado com o atraso, condenado a um maltusianismo económico-financeiro e técnico-científico, a substituir a política de desenvolvimento que era a condição do progresso e da independência nacionais.*

Não é possível reduzir os «problemas económicos» a meros «problemas financeiros», repetindo nesta hora difícil, a acanhada visão salazariana. O défice deve ser vencido, mas sem paralisar as actividades económicas. A batalha contra a crise é a batalha da produção, não é só a **batalha da austeridade.**

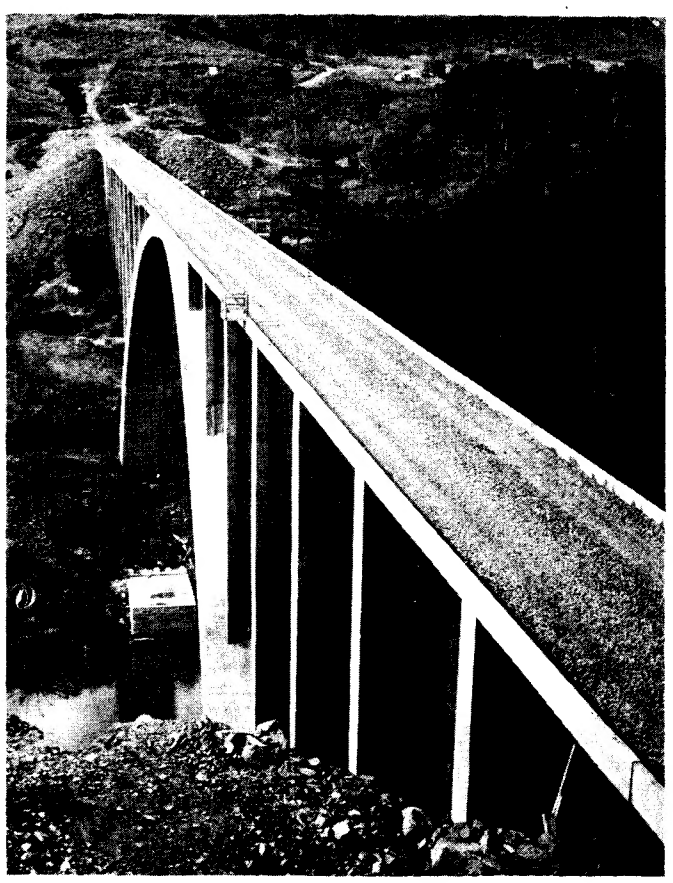
E a **austeridade** *– se é uma política de Governo – tem que principiar pelo próprio Governo; pela Assembleia da República; pela burocracia do Estado.*

Não se admintindo, porém, que a **pretexto de austeridade,** *se faça uma política que se confunde com um* **restauracionismo** *inconfessado. Acaso, inconfessável.*

Consequências da seca

Nordeste brasileiro ameaçado pela fome, sede e saque

Mario Osava/IPS



FORTALEZA, uma das maiores capitais do Nordeste brasileiro, ficará sem água em Janeiro próximo e será invadida nos próximos dias por multidões famintas, se não forem adoptadas medidas de urgência, declarou o governador do Estado do Ceará, Luís Gonzaga Mota.

Numa entrevista telefónica a uma emissora do Rio de Janeiro, Gonzaga Mota destacou a urgência de uma ajuda do governo central ao seu estado, para impedir que milhares de pessoas morram de fome e de sede e que o caos se estabeleça na região.

Segundo ele, em Calcarea, bairro pobre, a cerca de 25 km de Fortaleza, registou-se ontem a chegada de cerca de 3000 pessoas fugindo da fome e da sede provocadas pela seca no interior do Estado do Ceará. «Amanhã estarão na capital», advertiu o governador, Luís Mota.

Fortaleza é a quinta cidade brasileira, com 1,5 milhões de habitantes, e estima-se que a sua população aumentou mais de 10 por cento desde o princípio deste ano, em consequência do afluxo de pessoas que partiram das suas terras assoladas pela seca.

Há cinco anos o Nordeste brasileiro vem sendo assolado pela considerada mais grave seca deste século e, segundo o Centro Técnico Aeroespacial (CTA), que previu uma longa duração do fenómeno, não haverá chuvas suficientes também no próximo ano.

Mas não é apenas Fortaleza que se depara já com um racionamento de água desde há dois meses, decidido pelo governo local. Com efeito, Recife, capital do Estado de Pernambuco, iniciou há duas semanas a aplicação de um plano de emergência, em que alguns bairros recebem, alternadamente, água, dia sim dia não, para fazer face à escassez do precioso liquido.

San Luís, capital do Estado do Maranhão é outra grande cidade ameaçada de colapso do seu sistema de abastecimento de água, já que a seca no interior afectou seriamente o volume disponível das suas fontes de abastecimento.

Nas últimas semanas sucederam-se as invasões e saques de cidades no Nordeste, nomeadamente no interior do Estado do Ceará. Segundo Gonzaga Mota, há três milhões de pessoas no Estado sem condições de sobrevivência, os chamados «flagelados da seca», sem trabalho e sem alimentos.

Informações recentes publicadas pela Imprensa brasileira revelaram que parte dessa população está a alimentar-se com ratos, osgas e lagartixas, para não morrerem de fome. A situação é de tal forma dramática que começa a ameaçar as capitais da região costeira, região esta que normalmente não é afectada pela seca.

O governador do Ceará queixou-se da falta de ajuda por parte do governo central, que há alguns meses prometeu enviar fundos para reactivar 39 poços profundos e perfuração de outros 100 na periferia de Fortaleza. Essa medida é absolutamente fundamental para evitar que «a população morra de sede» a partir de Janeiro, disse o governador.

Continua na pág. 4

ponto a ponto

O executivo açoriano aprovou a adjudicação da elaboração do projecto de excução das terraplanagens do aeroporto de **São Miguel.**

A medida foi tomada após uma exposição do secretário dos T.ransportes e Turismo sobre a situação dos trabalhos relativos ao aeroporto de Ponta Delgada no plenário de ontem do Governo Regional.

Na reunião, o governo decidiu também aprovar revisões de preços relativas à construção de 175 fogos no ordenamento urbanístico da Terra Chã, ilha Terceira.

O plenário ouviu ainda uma exposição do secretário Regional das Finanças sobre os trabalhos preparativos da elaboração do orçamento e plano para 1984.

O Presidente da República recebeu ontem, em audiências, no Palácio de Belém, o presidente da Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa, Karl Ahrens e lord Averbury, presidente da comissão parlamentar britânica dos Direitos Humanos.

O navio escola da Marinha do Brasil «Custódio de Melo» tem como pontos altos do programa da sua visita Lisboa a cerimónia de homenagem aos navegadores portugueses que se realizou no **Padrão dos Descobrimentos,** hoje às 10 horas e a cerimónia de amanhã às 10.30 em que o comandante da Escola Naval, contra-almirante Fuzeta da Ponte, fará a entrega da réplica do estandarte da Academia Real dos Guardas-Marinhas, ao comandante do navio-escola. E. «Custódio de Melo», capitão-de-mar-e-guerra Cravo e Costa, que com o seu navio será o portador da significativa oferta para a Escola Naval do Brasil.

Esta cerimónia, enquadra-se ainda nas celebrações do bicentenário da Academia Real de Guardas-Marinhas, que como é sabido está na origem comum das Escolas Navais dos dois países.

A convite do Comité Central do Partido Comunista Português visitou Portugal, de 9 a 11 do corrente mês, uma delegação do Partido da Esquerda-Os Comunistas da Suécia, dirigida por Lars Werner, presidente do partido e integrando ainda Bo Hammar, secretário nacional.

A delegação do PE-CS teve conversações com uma delegação do PCP composta por Álvaro Cunhal, secretário-geral, Jorge Araújo, membro do Secretariado e Albano Nunes, membro do Comité Central e responsável da Secção Internacional.

JACQUES CHIRAC, presidente do município de Paris, é esperado no dia 6 de Outubro em Lisboa, para um período de férias – informaram fontes próximas daquele político francês.

O presidente do município parisiense visitará o Algarve a convite da Torralta, deslocando-se também a Fátima, Convento de Tomar e ` regiãodo Douro - acrescentaram as mesmas fontes.

O primeiro-ministro da Guiné-Bissau **Vítor Saúde Maria,** chegou ontem a Lisboa, em viagem privada, vindo da Jugoslávia, onde esteve de férias.

No aeroporto foram-lhe apresentados cumprimentos pelo assessor diplomático do primeiro-ministro português, Nunes Barata.

Alegando o carácter particular da sua passagem por Portugal, onde deverá permanecer alguns dias, Vítor Saúde Maria escusou-se a fazer quaisquer declarações à Imprensa.

comunicação social

Intelectuais contra o fim da ANOP

Intelectuais portugueses, entre os quais Natália Correia, Augusto Abelaire e David Mourão Ferreira consideram que «as actuações conducentes ao desaparecimento da ANOP» afectam gravemente o intercâmbio cultural entre os países de língua portuguesa.

Num abaixo assinado já divulgado e subscrito por jornalistas e personalidades das letras e das artes, apela-se para o Governo no sentido de «dotar rapidamente a ANOP com os meios necessários ao cabal desempenho da sua missão».

O documento, que continua a recolher assinaturas, contém nomes como António Ramos Rosa, Fernando Lopes, Sá Nogueira, Maria Teresa Horta, José Saramago, Pedro Vieira de Almeida, Maria do Céu Guerra José Gomes Ferreira, Maria Keil, Faure da Rosa, Maria Ondina Braga Luís Francisco Rebelo, Maria Isabel Barreno, Urbano Tavares Rodrigues, João Cravinho, Maria Velho da Costa e José Carlos Gonzalez.

Os jornalistas Mário Mesquita, Pacheco de Andrade, Jacinto Baptista, José Carlos Vasconcelos, António Borga, José Silva Pinto, Inácio Ludgero, Fernando Dacosta, Rogério Rodrigues, José Pedro Castanheira, Fernanda Mestrinho, Maria Antónia Fiadeiro, Francisco Vale, António Mega Ferreira e António Paulouro também subscrevem o abaixo-assinado.

O texto considera que a ANOP «é um dos órgãos da comunicação social melhor identificado com o princípio da liberdade plural que a Constituição estabelece».

Natália Correia

Augusto Abelaira

«A ANOP – lê-se ainda no texto – constitui um veículo privilegiado, e, em alguns casos, único, de circulação de informações e de consolição do intercâmbio dentro do espaço cultural da língua portuguesa».

Os abaixo-assinados recordam que «há mais de um ano a agência está a ser alvo de uma sistemática campanha de destruição, que passou designadamente pela tentativa de extinção no plano jurídico e por um abortado processo de despedimento colectivo».

Esta campanha, conclui o documento, traduz-se hoje «numa inexplicável sonegação de verbas que poderá provocar a paralisação da agência a curto prazo».

David Mourão Ferreira

EPNC em Conselho de Ministros

A Empresa Pública Notícias/Capital (EPNC) vai ser hoje, em princípio, declarada em situação económica difícil, por decisão do Conselho de Ministros, que se reunirá sob a presidência de Mário Soares.

Embora o principal da agenda do Conselho seja o Turismo, crê-se que o plenário ministerial inicie a abordagem do «dossier» sobre Comunicação Social, fazendo a declaração para a EPNC de situação económica difícil, o que permitirá à empresa a adopção de uma série de medidas que o Governo entende necessárias para o seu saneamento.

Entretanto, os trabalhadores da EPNC repudiaram ontem em plenário a declaração de «empresa em situação económica difícil», bem como as consequentes medidas que advirão de tal situação.

Os trabalhadores, que receberam apenas 10 mil escudos no ordenado de Agosto, exigem o pagamento do restante salário e que os referentes a Setembro seja atribuídos atempadamente.

Amanhã, representantes dos trabalhadores deslocam-se à Assembleia da República, para, junto do presidente daquele órgão e dos grupos parlamentares, exporem o que entendem como situação concreta da empresa e as medidas a tomar.

Nordeste brasileiro

Continuação da pág. 3

Em relação aos 3 milhões de «flagelados» do Estado, segundo ele, somente 600 mil trabalham nas «frentes de emergência», mantidos com recursos do governo central, executando trabalhos de construção de represas, diques, conservação de estradas e pontes e outras infra-estruturas.

Os 2,4 milhões restantes, sem ajuda e com a perda quse total de todas as colheitas agrícolas no Estado, sobrevivem com dificuldades. Muitas vagueiam pela região, em busca de trabalho, alimentos e água e fazem parte das multidões que invadem as cidades para escapar à fome.

Médicos do Ceará denunciaram que a mortalidade infantil, já atingiu 250 por mil no Estado, em consequência da dramática situação gerada pela seca.

A Cruz Vermelha Brasileira leva a cabo desde há várias semanas uma campanha de donativos de alimentos, denominada «faça chover no Nordeste». Graças a esta campanha estão a ser enviados para a região vários alimentos.

Entretanto a maior cadeia de televisão do país a Globo, realizou uma campanha a favor dos necessitados do Nordeste. Para isso mobilizou as suas «estrelas» das telenovelas e de outros programas, com uma audiência de milhões de telespectadores, para divulgar o «dia da solidariedade» e apelar a donativos.

O governo provincial do Ceará, face à iminência do colapso de abastecimento de água a Fortaleza, firmou recentemente um convénio com a Fundação de Ciência e Aplicações Tecnológicas Espaciais (FUNCATE), para utilização do satélite Landsat, tendo em vista localizar lençois de água existentes no Estado.

O Landsat gira numa órbita a 705 km da Terra e a sua missão é recolher informações sobre recursos naturais, entre os quais a água. A localização das reservas de água permitirá uma maior eficácia na perfuração de poços para amenizar os danos causados pela seca.

Fortaleza, capital do Ceará, tem um sistema de abastecimento de água canalizada que chega apenas a 39 por cento da população. Os restantes recorrem aos poços e a uma rede de 75 chafarizes e a camiões-cisterna mantidos pelo governo.

A escassez de água, que motivou o racionamento desde há dois meses, deu origem ao aparecimento de um comércio de água, pela qual se exigem elevados preços.

António Sérgio

Continuação da pág. 2

largueza de ânimo e o impessoalismo, que eu tanto quisera que me caracterizassem a mim.

E como há quem saiba, entre os nossos leitores, que Álvaro Pinto é meu amigo, declaro que as minhas palavras na entrevista, o mal-entendido de Álvaro Pinto, e o reclame com que lhe retruco – não resultaram de uma combinação entre nós. *Honny sott qui mal y pense.*

ANTÓNIO SÉRGIO
Publicada no «DL» de 29/6/1935

Segunda carta de Álvaro Pinto

O sr. António Sérgio condiderando-me quase brasileiro, dada a longa ausência em terras de além-mar, quis tratar-me como hospede excedendo-se em requintes de gentilezas.

Sensibilizado com a distinção, quero, no entanto, socorrer-me também duma frase clássica para melhor exprimir o juízo que me despertaram as palavras do sr. António Sérgio: *est modus in rebus...*

Eu reparei muito bem que o autor dos «Ensaios» se referia á doutrina e fiquei logo esperando que sua resposta incidiria nesse ponto. Mas, se nas pessoas eu nunca pude distinguir duas ou mais personalidades como as conveniências muitas vezes mandam distinguir, nunca pude considerar igualmente a «Renascença» como entidade que sob um aspecto fosse magnífica e sob outro pudesse tratar-se de igrejinha submissa a qualquer dogmática, sem grandeza nem vertebralidade.

O sr. António Sérgio reconhece o esforço cultural da «Renascença» e a sua obra, bastante sólida, de organização. Ainda que seja a amabilidade para o filho pródigo a principal inspiradora de tantos encómios, bem terão percebido os que leram a sua entrevista que, afinal, a «Renascença» não foi aquela coisa insignificante e betuminosa que podia desprender-se das palavras lacónicas do sr. António Sérgio.

E isso basta para elucidar más interpretações e reconhecer no meu amigo uma lealdade que muito o dignifica.

ÁLVARO PINTO
Publicada no «DL» de 3/7/1935

O caso da verba "silenciada" pelo Governo no Ministério das Finanças

Representantes dos trabalhadores da ANOP criticaram recentemente o Governo por «ter silenciado» a existência no Ministério das Finanças uma verba afecta à agência e decararam esperar que «haja finalmente vontade política para a desbloquear».

Um comunicado da CT, delegados sindicais e membros do Conselho de Redacção refere que a recente confirmação pelo ministro Almeida Santos de que há 32 500 contos afectos à ANOP, «feita na sequência de uma notícia do 'Diário de Lisboa'», veio «confirmar as suspeitas dos trabalhadores da agência».

«Sabe-se agora — salienta o comunicado — que o Governo tem e sempre teve possibilidade de entregar o dinheiro necessário ao pagamento das dívidas aos trabalhadores e credores, permitindo o funcionamento mínimo da ANOP, com abertura da delegação em Luanda e normalização da situação na do Maputo.»

Em vez de honrar os seus compromissos perante a ANOP, o Governo preferiu, inicialmente, utilizar a chantagem com o não pagamento dos salários para obter a aceitação das suas 'propostas' e depois provocar a asfixia financeira da empresa a fim de conseguir o seu encerramento de facto» — acrescenta o documento.

Os órgãos representantivos dos trabalhadores da ANOP (ORT's) consideram que «deste modo, o Governo poderia silenciosamente,, 'acabar com o luxo da existência de duas agências'.»

No comunicado, as ORT's da ANOP «lamentam que o Governo recorra a este tipo de práticas e esqueça as suas responsabilidades e promessas» e «reiteram a sua disposição de participar nas discussões futuras para a reestruturação da ANOP/EP».

"Jornal de Aveiro": pão e leite...

O «Jornal de Aveiro» vai recusar o subsídio de papel sob o protesto pela não atribuição pelo Governo de idênticos subsídios a géneros de primeira necessidade, como o pão e o leite.

Esta decisão do semanário, que se publica há sete anos, sob a direcção do advogado Ilídio Peixoto, foi tomada por unanimidade da Direcção, Redacção e Administração.

A medida «revela uma certa coragem e um grande sentido de coerência com os objectivos deste órgão de comunicação social» – afirmou à ANOP João Naia, redactor do «Jornal de Aveiro».

Cooperação europeia entre "mass media"

A expansão da cooperação entre os «mass media» foi um dos principais pontos incluídos no texto final da Conferência de Segurança e Cooperação Europeia de Madrid, agora terminada, afirma o jornal francês «Le Monde».

Pormenoriza o documento que os Estados participantes na Conferência devem «favorecer uma expansão da cooperação entre os 'mass media' e seus representantes, particularmente entre as Redacções das agências noticiosas, dos jornais, dos organismos de rádio e televisão e das sociedades cinematográficas».

Adianta o documento que deverão ainda «encorajar uma troca mais regular de notícias, artigos suplementos e emissões especiais, além de uma troca de pessoal da Redacção para que estes possam aprofundar os seus conhecimentos das práticas respectivas».

Apela também o documento para que «se encoraje ainda mais uma difusão cada vez maior e mais livre de publicações impressas, periódicas e não periódicas, importadas de outros Estados participantes, que deverão estar acessíveis nas salas de leitura das grandes bibliotecas públicas e estabelecimentos similares».

Particularmente para facilitar a difusão da informação escrita pelos países participantes, «convém, refere o documento, que o preço de venda das publicações estrangeiras não seja excessivo em relação àquele por que são vendidos nos respectivos países de origem».

Sobre a deslocação dos jornalistas para países estrangeiros em trabalho, o documento diz que «devem ser dadas sem atraso os pedidos de visto para a entrada dos repórteres nesses países e se reexaminem sempre os pedidos rejeitados».

Por outro lado – acrescenta – «um jornalista que deseje viajar por razões pessoais e não para efectuar uma reportagem, beneficiará do mesmo tratamento de qualquer outro visitante proveniente do seu país de origem».

Adianta ainda o documento que «devem ser dados vistos para múltiplas saídas e entradas válidos por um ano aos correspondentes permanentes e membros da sua família vivendo com eles».

O documento apela também para que «deva ser pemitida nas melhores condições a obtenção por jornalistas de outros estados de contactos pessoais e a comunicação com as suas fontes de informação».

TV alemã-federal um minuto custa 1 708 dólares

Um minuto de programação no primeiro canal da televisão alemã-federal (ARD) custa em média 1708 dólares, revelam dados divulgados pela estação emissora.

A programação mais cara da ARD refere-se aos espectáculos recreativos que custam 3260 dólares por minuto e os mais baratos, os da informação meteorológica, cujo minuto não passa dos 351 dólares.

O minuto na rádio é consideravelmente mais barato, cerca de 35 dólares cada um e em média.

Os alemães federais pagaram no ano passado 1263 milhões de dólares de impostos para disporem de aparelhos de televisão em casa e no trabalho.

Karl Ahrens fez o convite

Ramalho Eanes discursará em Maio no Conselho da Europa

O Presidente da República, general Ramalho Eanes, desloca-se em Maio a Estrasburgo, sede do Conselho da Europa – anunciou em Lisboa o presidente da Assembleia Parlamentar daquela organização, Karl Ahrens.

Em conferência de Imprensa, realizada no Palácio de Belém, após uma audiência com o Chefe de Estado, Karl Ahrens adiantou que Ramalho Eanes discursará no Conselho da Europa, e que o convite vem no seguimento de outros já dirigidos a chefes de Estado dos países membros da organização, nomeadamente, Sandro Pertini e François Mitterrand.

Durante a audiência com Ramalho Eanes foram abordados temas relacionados com o Conselho da Europa, Mercado Comum e o Simpósio sobre os Direitos Humanos, que se realizará em Outubro na Madeira.

Karl Ahrens disse que Portugal não apresenta, de momento, qualquer problema ao Conselho da Europa «já que é país membro e possui uma democracia».

Adiantou que dos países daquela organização, «são poucos os que conheceram uma ditadura. A experiência portuguesa deve ser analisada, bem como o futuro da democracia».

Este tema será discutido na próxima conferência do Conselho da Europa, que se realiza no final deste mês, em Estrasburgo.

No que respeita ao Mercado Comum, afirmou que «é possível forçar um pouco a entrada de Portugal e de Espanha».

«Há problemas dos dois lados, mas penso que poderão ser ultrapassados» – frisou.

O presidente da Assembleia Parlamentar Europeia manifestou-se preocupado com a situação na Turquia.

«Aguardamos o resultado das eleições turcas, que se realizam em Novembro, e a maneira como se vão processar. Se não passarem de uma farsa não poderemos aceitar a sua delegação» – sublinhou.

Em relação à emigração, referiu que está prevista, no Simpósio sobre os Direitos Humanos, que seja apresentada uma convenção sobre os emigrantes, a ser assinada e rectivicada por todos os países membros depois de aprovada pelo Conselho da Europa.

«Esta é uma questão difícil para os Estados membros com muitos emigrantes. Na Alemanha, por exemplo, a comunidade turca tem um relacionamento difícil com os alemães, a tendência é para preservar a sua cultura, e a própria relação entre as crianças é difícil» – disse.

«Como poderemos dar todos os direitos, incluindo o de votar, à comunidade turca, tendo em conta que os seus votos poderão ser decisivos em eleições presidenciais» – sublinhou.

Karl Ahrens estabeleceu ontem contactos com o ministro dos Negócios Estrangeiros, presidente da Assembleia da República e grupos parlamentares, e visita hoje a Décima Sétima Exposição de Ciência, Arte e Cultura.

CE, Portugal e CEE

O Conselho da Europa é favorável «hoje como desde há muito tempo», à entrada de Portugal na CEE – disse à ANOP o presidente da Assembleia Parlamentar daquela organismo, Karl Ahrens.

No final de um encontro com o ministro português dos Negócios Estrangeiros, Jaime Gama, Karl Ahrens acrescentou que a questão fora discutida há oito anos no Conselho da Europa, «que continua hoje como nessa altura, a defender a entrada de Portugal».

O dirigente do Conselho da Europa disse ainda que debatera com Jaime Gama a questão das próximas eleições na Turquia e a conferência de Estrasburgo, sobre «o futuro da democracia parlamentar», que vai decorrer em Outubro.

Karl Ahrens disse ainda que Portugal tanto a nível de embaixadores como de delegados, tem tido uma participação «muito empenhada» no Conselho da Europa.

Após o encontro com o ministro dos Negócios Estrangeiros, Karl Ahrens seguiu para Cascais, onde foi visitar a exposição «O Astrolábio 1555», antes de um almoço oferecido em sua honra pelo presidente do município, Helena Roseta.

Ministro angolano revela

Luanda e Lisboa poderão assinar contrato de assistência a hotéis

O ministro angolano do Comércio Interno, Adriano Santos Júnior, declarou á ANOP que o seu país poderá vir a assinar com Portugal um contrato de assistência técnica à hotelaria.

Santos Júnior, que desde dia 6 se encontra em Lisboa e hoje regressa a Luanda, disse ter feito com o ministro português do Comércio e Turismo, Álvaro Barreto, e com os secretários de Estado da mesma pasta, uma retrospectiva dos trabalhos de cooperação no campo da formação de quadros.

Para além de terem concluído que essa cooperação tem sido positiva, as duas partes analisaram a perspectiva da assinatura de um contrato de assistência técnica a hotéis — indicou o ministro angolano, que recordou o facto de o seu país já ter com uma empresa brasileira um contrato desse género.

«Poderemos eventualmente firmar contratos com outros países, do Leste ou do Ocidente, desde que sejam de interesse recíproco» — afirmou Santos Júnior, que passou o fim-de-semana no Algarve, em visita a infra-estruturas turísticas e hoteleiras, designadaMENTE Vila Lara, Vale de Lobos e Vilamoura.

À margem dois problemas de hotelaria e turismo, o ministro angolano ouviu em Portugal as solicitações de alguns particulares que lhe pediram para interceder na resolução de assuntos respeitaantes a outros sectores.

Por outro lado, interrogado sobre as carências verificadas na distribuição e venda de produtos em Angola, Santos Júnior declarou que o seu país ainda está muitas vezes sujeito à importação de bens essenciais e que por vezes «há ruptura de alguns produtos».

No seu entender, «tudo depende de uma série de factores, mas há toda a tendência de organizar melhor o sector do comércio interno».

Lord Avebury falou com Eanes

Plebiscito em Timor conduziria à autodeterminação

O presidente da Comissão Britânica dos Direitos do Homem, «lord» Avebury, declarou ontem à ANOP esperar que Timor-Leste venha ainda a atingir a autodeterminação.

«Os indonésios estão a mostrar as suas verdadeiras cores e não conseguirão convencer a comunidade internacional» — disse «lord» Avebury à saída de uma reunião de hora e meia com o Presidente Ramalho Eanes, em Lisboa.

Os Indonésios aguardaram apenas alguns dias após a partida de uma delegação parlamentar australiana para lançar a sua maior ofensiva dos últimos quatro anos» — sublinhou o visitante, que disse ter debatido com Eanes uma série de problemas referentes a Timor-Leste (mewdfidas tomadas nas Nações Unidas, presente situação no território e perspectivas de futuro).

«Lord» Avebury, a cuja audiência no Palácio de Belém assistiu a consultora do presidente, Maria de Lurdes P,intasilgo, notou que todos os timorenses com que tem falado, embora de diferentes oposições políticas, são unânimes em desejar a autodeterminação.

«Não duvido que um plebiscito daria uma maioria esmagadora aos defensores da autodeterminação» — declarou aquele membro da Câmara dos Lordes, que também faz parte da Amnistia Internacional.

Avebury sublinhou ser a Imprensa o propulsor de uma campanha para que o masior número possível de deputados europeus se mostre a favor do direito de autodeterminação para o povo de Timor-Leste, cujo território foi invadido pela Indonésia no fim de 1975 e posteriormente anexado.

O visitante, que já esteve com o ministro dos Negócios Estrangeiros, Jaime Gama, é recebido hoje pelo presidente da Assembleia da República, Manuel Tito de Morais, e assiste quarta-feira à eleição da Comissão Parlamentar Eventual para os assuntos de Timor-Leste.

Hoje, depois de ter estado em Belém, seguiu para as instalações da «Grande Reportagem», na Televisão, a fim de ver um filme que a respectiva equipa realizou há alguns meses em Timor-Leste.

Na altura, o jornalista Rui Araújo entregou a «lord» Avebury uma lista de 116 mauberes desaparecidos na zona dfe Lospalos, lista que foi clandestinamente entregue à equipa da «Grande Reportagem» que esteve naquele território da Oceânia.

A propósito do 25 de Abril

Partido próximo do PSD critica vespertino de Lisboa

Do Gabinete de Imprensa de um partido próximo do PSD recebemos a seguinte nota:

«1. O Partido Socialista sempre foi fiel ao espírito do 25 de Abril e sempre manifestou o seu reconhecimento e a sua solidariedade aos capitães de Abril, merecedores das justas homenagens de todos os democratas.

«2. Quaisquer que tenham sido os erros de actuação e os desvios ao ideário original praticados por alguns capitães de Abril ao longo do processo revolucionário e a subsequente institucionalização da democracia, o PS sempre considerou que a sua acção corajosa na madrugada do 25 de Abril ganhou o direito a figurar entre as melhores páginas da História de Portugal. Os capitães de Abril, sem distinção, continuam nessa qualidade, a merecer o respeito e a consideração dos socialistas, mesmo aqueles com os quais o PS veio a estar em franco desacordo como, paradigmaticamente, foi o caso de Otelo Saraiva de Carvalho, símbolo da Revolução de Abril.

«3. Terá, não obstante, de reconhecer-se que o espírito do 25 de Abril foi retomado no 25 de Novembro e que este representa uma correcção aos desvios totalitários sofridos pela revolução, como salientou o Presidente da República no seu último discurso.

Sendo assim, não pode permitir-se que aqueles que tentaram perverter o espírito do 25 de Abril, e que foram vencidos em 25 de Novembro, se apresentem agora como os genuinos guardiões desse espírito, chegando ao ponto, por razões de estratégia partidária e de disputa do poder, de caluniar os que sempre se mantiveram fiéis ao projecto democrático da revolução portuguesa.

«4. As presentes considerações inscrevem-se numa atitude de frontal contestação às críticas injuriosas ao PS produzidas por um jornalista comunista e divulgadas por um vespertino de Lisboa, próximo do PCP, indo ao extremo de servir-se do anonimato de supostos declarantes presentes no encontro promovido pela Associação 25 de Abril e comemorativo da primeira reunião do Movimento dos Capitães. É preciso que todos se compenetrem que a revolução do 25 de Abril é um património histórico da Nação e que, como tal, não pertence a ninguém em especial e muito menos a grupos ou partidos que tudo fizeram para comprometer o rumo democrático inequivocamente expresso no programa do MFA.»

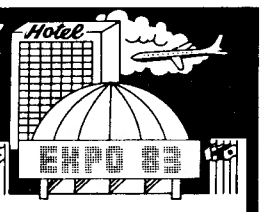
N. V.L.* – 1 – Das condições de admissão de jornalistas na sua redacção não faz parte a declaração de adesão ao PCP ou de repúdio do comunismo e o juramento de não pertencer a partidos políticos ou associações secretas;

2 – O espírito inquisitorial e o delírio persecutório estilo Pina Manique não se integra nas regras de jogo da democracia;

3 – Os factos são os factos. E já o Bocage recomendara a Nise que não lamentasse o seu triste estado...

*** Nota de um Vespertino de Lisboa**

FEIRAS E EXPOSIÇÕES 1983



VIAGENS COM ALOJAMENTO GARANTIDO

COLÓNIA

Semana da Moda Masculina Salão Internacional dos «Jeans»	25 a 29 Ago.
SPOGA—Feira Internacional sobre Artigos de Desporto e Material de Campismo GARTEN—Feira Internacional sobre Jardinagem	10 a 14 Set.

PARIS

SEHM—Salão Internacional da Moda Masculina SISEL—Salão Internacional de Artigos de Desporto Salão Internacional da Moda Infantil Salão do Pronto-a-Vestir Feminino «Intersaisons-Boutique» Jornadas Profis. do Salão Internacional do Brinquedo	2 a 6 Set. e 3 a 7 Set.
Salão Internacional do Couro BIJORHCA—Salão de Bijuteria, Joalharia, Ourivesaria, Relojoaria e Artigos para Presentes Salão Internacional dos Atliers de Arte e Criação	9 a 13 Set.
SICOB—Salão Internacional de Informática, Comunicação e Organização de Escritórios	20 a 24 Set. e 24 a 28 Set.
Salão Internacional do Pronto-a-Vestir Feminino	24 a 28 Set.
EQUIP'AUTO—Salão Internacional de Acessórios para Automóveis Salão da Caravana Festival Internacional do Penteado	30 Set. a 4 Out.

MUNIQUE

ISPO—Feira Internacional de Artigos de Desporto	8 a 12 Set.

MILÃO

Salão Internacional do Móvel SMAU—Salão Intern. de Equipamento de Escritório EUROLUCE—Salão Internacional de Iluminação	9 a 13 Set.

BARCELONA

EXPOHOGAR—Salão Internacional de Artigos para o Lar SONIMAG—Salão Internacional sobre Imagem, Som e Electrónica	25 a 28 Set.

FRANKFURT

Salão Internacional do Automóvel	15 a 18 Set.

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES — PEÇA-NOS PROGRAMAS DETALHADOS

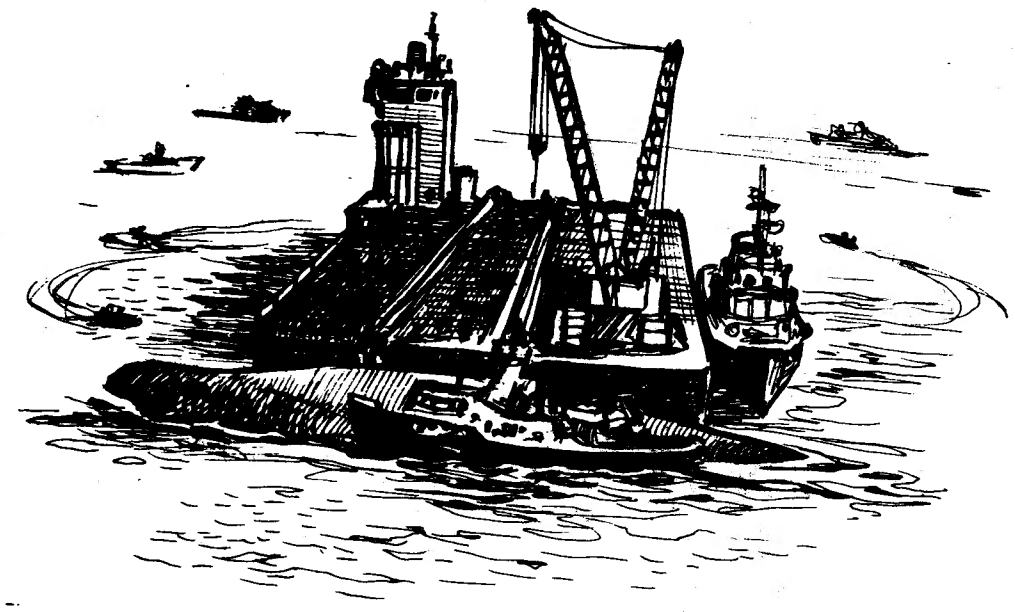
abreu DESDE 1840

LISBOA: Avenida da Liberdade, 160 Tel. 37 13 41
LISBOA: Avenida de Roma, 66-B Tel. 80 36 09
ALMADA: Rua de Olivença, 9-C Tel. 275 62 72
PORTO • BRAGA • COIMBRA • FARO • PORTIMÃO • FUNCHAL

ALVARA Nº35-OPERADOR TURÍSTICO

A BARCA SEM OS CORVOS

Aqua alle funi!



Da varanda do «atelier», que fica sobre o Arsenal, segui passo a passo a emocionante aventura da máquina pesca-Tollans dos alemães, o esforço, o partir dos cabos, a pesada queda do navio para a primeira posição. Milhares e milhares de pessoas acorreram ali também, na atitude própria do citadino sempre pronto a embasbacar-se. Sustento, de resto, que a arte de embasbacar-se deve ser cultivada — eu mesmo entendo-me como basbaque profissional e «attitré» desta cidade, sempre disponível para observar o espectáculo permanente de Lisboa. (Ai de nós quando perdermos o gosto do espanto, da festa, da participação, da rua! ficaremos reduzidos a euro-americanos evoluídos e passivos, consumidores solitários de distracções comerciais impingidas pelos meis de massa. Por exemplo, que há de mais divertido, dramático, movimentado, do que ver um bombeiro retirar um gato que não consiga descer de uma palmeira, se houver suficiente assistência para trocar comentários?)

ao ver, então a multidão de basbaques congregada para a grande festa do «Tollan», tornou-se me presente com nitidez, outra, passada em Roma no séc. XVI. Os romanos são, se possível, mais basbaques que os alfacinhas, e tinham nesse dia motivo mais que suficiente para justificar que, em multidão dificilmente contida, acorressem à Praça de S. Pedro, novinha, acabada de erguer pelo Bernini.

Tratava-se, nada mais nada menos, do dia em que ia ser erguido o grande obelisco trazido do Egipto; séculos mais tarde, outras daquelas grandes peças faraónicas vieram para a Europa, para paris e para Londres, e conhecemo-las todas, quanto mais não seja, pela televisão. Mas aquela era a primeira, e para a tecnologia da época não era pequeno feito fincar a enorme pedra no chão, vertical.

Uma cábrea tinha sido erguida; poderosas tralhas e cadernais movidos por cabrestantes eram accionados por turmas numerosas obedecendo a vozes precisas — o que implicava cominar à multidão a obrigação de um silêncio rigoroso, militarmente vigiado.

Quando porém, ao fim da tarde o obelisco estava quasi na vertical, o drama deu-se: um ligeiro erro de desenho ou de cálculo fez com que tralhas e cadernais tivessem chegado ao fim do seu curso sem que o monumento tivesse atingido a vertical perfeita. Já não chegaria lá; era o fracasso, o desespêro, o fim!

Então, do meio da multidão murmurante saiu um grito. Sabe-se que quem gritou foi um marinheiro do porto de Ostia — não se sabe mais nada — anónimo, apenas reconecido pelo seu tipo, perdeu-se na multidão tensa.

O grito do marinheiro foi: Aqua alle funi!», ou seja, «Água nas cordas!». De repente, todos perceberam: grupos correram a arranjar baldes e vasilhas de toda a espécie, molharam as cordas, que encolheram, e a força daquela contracção foi suficiente para acabar de levar o obelisco ao sítio.

Era o óbvio, o óbvio genial, e ainda hoje os romanos trazem consigo a memória do marujo prático, instintivo e observador que teve a coragem de romper o silêncio para salvar o monumento (mas à cautela, safou-se...) — a alma do povo romano, mas também do povo-sempre, do povo-povo, do povo de todo o lado.

* * *

Como desejei ter sido também algum desarrincanço para gritar; um desarrincanço que salvasse o «dia Tollan»! Mas os grossos técnicos de Wilhelmshaven não ouviriam, felizmente, algum doido que se pusesse a gritar de uma varanda: «Aqua alle funi!»; nem os cabos de aço de 90 mm ganhariam nada em ser molhados...

Por isso, olha, calei-me, e fiquei a gozar a festa como os outros.

JP Martins Barata

Mota Pinto "contestado"...

Eurico de Melo quer candidatura civil

Contrariando Mota Pinto, que quer um candidato militar nas próximas Presidenciais, Eurico de Melo acaba de descer à liça para afirmar inequivocamente: «tudo farei para que o PSD apoie um candidato civil!».

Foi à entrada, ontem, da reunião da Comissão Política do PSD que Eurico de Melo, um dos três vice-presidentes daquele partido, aproveitou para fazer declarações aparentemente contraditórias com algumas teses que vingam no interior do PSD.

Relativamente às Presidenciais, Eurico de Melo demarcou-se da posição de Mota Pinto ao defender uma candidatura civil. Para ele, o PSD deverá apoiar um candidato situado fora da instituição castrense e Eurico de Melo «tudo fará» para que esse apoio seja efectivo.

O seu aparente desacordo com a posição defendida pelo actual vice-primeiro-ministro não o impede de, desde já, adiantar que apoiará o nome de Mota Pinto, no próximo Congresso social-democrata, para a Presidência do PSD.

Conhecendo as posições defendidas por Eurico de Melo – não acumulação de cargos governativos com cargos partidários –, ignora-se se o vice-presidente do do PSD pretende que Mota Pinto abandone o Governo.

Eurico de Melo também se pronunciou sobre o tão falado acordo de regime com o PS.

Na sua perspectiva, esse acordo «é pura invenção da Comunicação Social e dos comentadores políticos».

No respeitante ao acordo de incidência governamental existente entre o PS e o PSD, Eurico de Melo acrescenta: «Esse vamos cumpri-lo». Mas logo a seguir, alerta: «Mas não alárga-lo».

O vice-presidente social-democrata não se esquivou a abordar a questão relativa ao cargo de Presidente da Comissão Política do PSD, em vésperas de ficar vago em virtude do seu actual titular, Vítor Crespo, se preparar para assumir o posto de Embaixador de Portugal na Unesco.

Para Eurico de Melo a pessoa indicada para substituir Vítor Crespo é o vice-presidente Nascimento Rodrigues, «dada a sua experiência partidária e a capacidade e eficiência já demonstradas».

No que respeita à criação de um serviço de Informações, considerou-a uma «necessidade nacional», desde que a sua missão seja «servir o Estado e não qualquer tipo de política», devendo o controlo desse serviço passar por uma instituição e não por uma pessoa.

Opinião contrária sobre este assunto manifestou, na mesma oportunidade, Ângelo Correia, que considerou tal serviço «um poder muito forte».

Contactado na mesma altura pelos jornalistas, que o interrogaram sobre a eventualidade do acordo de regime com o PS, Mota Pinto disse não manifestar opinião sobre isso «fora do partido».

Avião sul-coreano: PSD toma posição

A Comissão Política Nacional (CPN) do PSD repudiou o «inqualificável ataque de forças soviéticas a um avião sul-coreano de passageiros civis e as acções de repressão ditatorial do Governo chileno».

A CPN do PSD considera ambos os casos inseridos num contexto mundial de «repetidos atentados aos direitos humanos».

Na sua reunião de ontem, aquele órgão dirigente do PSD debateu as mais recentes posições assumidas pelas forças partidárias portuguesas, sublinhando que o PCP «consciente de que não é e não tem alternativa viável a apresentar ao povo português, apela agora à constituição de novos partidos políticos».

A formação desses novos partidos, segundo os sociais-democratas é advogada pelo PCP «com referencial claramente suprapartidário como forma de impulso de superação do vazio com que o PCP se vê confrontado».

Em relação às posições recentemente assumidas pelo CDS, a CPN dos sociais-democratas refere que as mesmas «não se compadecem com a sua proclamada atitude de oposição democrática e construtiva na fase de rigor e responsabilidade que o País atravessa».

na margem

Saudades

A propósito do que tem sido a actividade do Governo Soares/Mota Pinto, uma conhecida figura lisboeta dizia ontem num restaurante onde o bife normalmente se mistura com a política:

«Quem tem razão é o Meneres Pimentel.»

Perante a surpresa dos outros convivas, explicou então, limpando calma e vagarosamente os lábios:

«Claro. Quando o anterior Governo estava quase a despedir-se ele disse algures, com piada, que os trabalhadores deste País, com o que aí vinha, ainda iam ter muitas saudades do dr. Balsemão e de Ângelo Correia.»

Podemos adiatnar que o restaurante em causa não se situa na Marinha Grande nem nas proximidades da Lisnave.

Viúva

Nesse mesmo jantar muitas foram as «bocas» entrecortadas com as garfadas. Por exemplo, quando alguém por acaso até há pouco destacado membro do PS, disse não perceber como é que «o Mário tinha chegado ao que chegou», acrescentando que «o comportamento dos socialistas está fora de toda a lógica», ouviu a seguinte resposta:

«Mas estás enganado. Tudo isto tem toda a lógica. Lembra-te de uma frase que parece ter caído no esquecimento: o dr. Soares é a viúva de Sá Carneiro.»

Tráfico de diamantes

Um a três anos de prisão

«O tráfico de diamantes em bruto continua a ser proibido fora dos casos legalmente autorizados ou dos termos legalmente prescritos», segundo um diploma do Ministério da Justiça publicado no «Diário da República».

O decreto-lei em questão visa esclarecer algumas regras para que «a lei seja efectivamente cumprida», como refere, quer pelos tribunais quer pelos serviços oficiais, e regulamenta a determinação do valor dos diamantes conforme as várias circunstâncias. Acentua também penas de prisão, de um a três anos, para quem se envolva no negócio.

Recorde-se que o Governo suscitara antes das férias parlamentares vários pedidos de autorização legislativa à Assembleia da República e que este, sobre o tráfico de diamantes, era um deles. Lembre-se igualmente que o tráfico de diamantes era proibido antes do 25 de Abril, vindo depois a ser liberalizado em condições que acarretavam algumas dúvidas aos tribunais. Com este diploma pretende o Governo regulamentar a questão e responsabilizar os diversos sectores e serviços, atribuindo-lhes as devidas competências e áreas de actuação. Os receptadores habituais desses mesmos diamantes poderão ser condenados a três anos de prisão. Quem auxiliar a operação poderá ser punido com pena de prisão até um ano.

Não há portugueses entre os primeiros expulsos

Caça aos "clandestinos" já começou em França

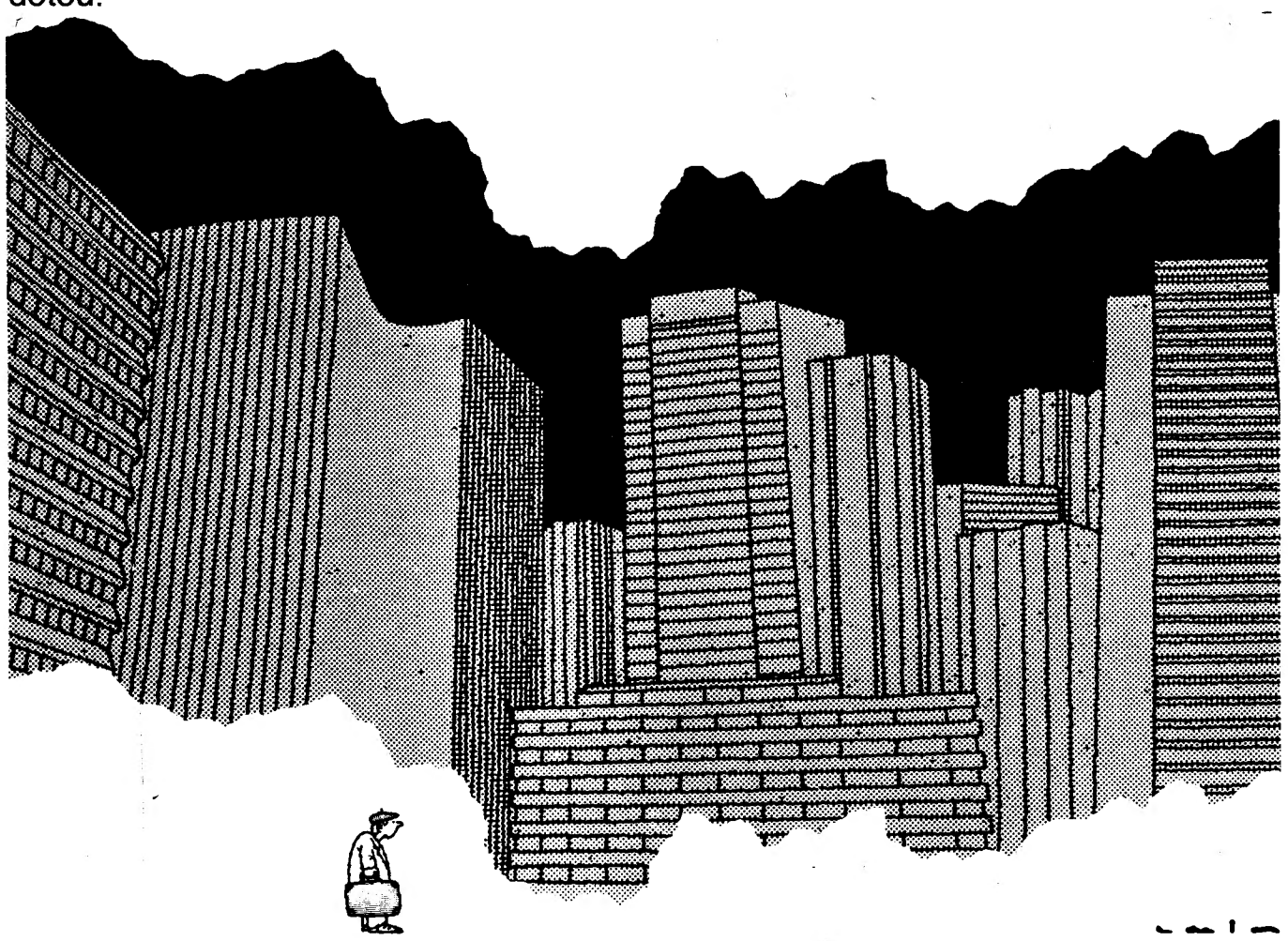
Pela primeira vez, três estrangeiros perseguidos por não disporem de autorização de estadia válida em França, serão «provisoriamente» expulsos, ainda que recorram da decisão, nos termos de um acórdão, proferido na segunda-feira pelo Tribunal Correcional de Paris.

A lei de 10 de Junho último prevê a possibilidade de pronunciar, à guisa de pena principal em relação a estrangeiros processados por falta de autorização válida, a sua colocação na fronteira com execução provisória, mesmo em caso de apresentação de recurso.

As decisões agora tomadas não abrangem qualquer cidadão português, dizendo respeito a um marroquino de 26 anos, um senegalês de 32 anos e um tunisino de 20 anos.

Uma via estreita entre a firmeza e a ineficácia

As declarações do presidente Mitterrand sobre os clandestinos que devem ser «mandados para casa», não são palavras no ar. O Governo tem os meios da sua política. Ele dispõe para tal de armas eficazes que herdou ou com as quais se dotou.



A dificuldade estará antes em graduar a resposta anunciada no dia 31 de Agosto. Moleza demasiada e as resoluções do conselho de ministros surgirão como um golpe de espada na água. Firmeza demasiada e protestos que essa política pode suscitar, obrigá-la-ão a fazer marcha atrás.

Se o arsenal de medidas que o governo se prepara para usar é rico, a dose a utilizar é delicada. Claro que o ideal seria impedir os clandestinos de entrar em França. Mas não há que ter ilusões; as fronterias são e continuarão a ser permiáveis. A multiplicidade das vias de acesso e a impossibilidade de as controlar a todas, tornam tão fácil a entrada de trabalhadores imigrantes, num sentido, como a saída de capitais, no outro.

Não é pois de espantar que os controlos de identidade no metro parisiense nos bairros maghrebinos das grandes cidades sejam mais eficazes para o governo do que um impossível aferrolhar de fronteiras. Estes controlos serão «reforçados e multiplicados», soube-se no dia 31. A caça aos clandestinos que a senhora Georgina Dufoix, secretária de Estado para os trabalhadores imigrantes, pede que não se confunda com a «caça aos facies», também está oficialmente aberto. A partida parece tanto mais desigual quanto os imigrantes em situação regular são ou vão ser a pouco e pouco dotados de certificados de residçencia informalizados e infalsificáveis, e cujo princípio a esquerda combatera, quando estava na oposição, mas que renunciou a suprimir logo que chegou ao poder, facto este que o governo hoje, decerto, se felicita.

Recondução às fronteiras

Uma vez descobertos os clandestinos, como desembaraçarem-se deles? Ao ler o modo de agir difundido depois do conselho de ministros, adivinha-se que o governo espera dos tribunais uma maior serveridade.

Que quer isto dizer? Na euforia do «estado de graça», uma lei de inspiração liberal fora votada pela nova maioria, que, voltando as costas à política a que os senhores Bonnet e Stoléru deixarão os seus nomes, subsitui as explosões administrativas por um processo judiciário de «recondução à fronteira».

Menos expeditivo do que a expulsão, este processo não é, no entanto, mais do que uma faculdade deixada aos tribunais: estes podem muito bem condenar somente o imigrante em situação irregular a uma pena de prisão. De modo que, quando Fraçois Mitterrand fala de «mandar embora» os clandestinos, isso só pode ser feito se a justiça o decidir. A falar verdade, um tal poder não pertence ao executivo. O governo faz mal em o esquecer.

O que o executivo não pode ordenar, pode, em todo o caso recomendar. Circulares lembrarão em breve aos tribunais a necessidade de requerer «sistematicamente» a expulsão dos clandestinos na fronteira mais próxima, e não uma pena de prisão. Pela mesma via, os juízes serão convidaddos a declarar essa expulsão imediatamente aplícável, mesmo que o condenado apele.

Como se vê, a máquina está pronta a funcionar.

Não falta nenhuma roda, do controlo de identidade inopinado ao embarque imediato e forçado, por exemplo, num barco para a Argélia.

Claro que os exegetas do comunicado do conselho de ministros do dia 31, fizeram logo saber que não estavam em causa rusgas na Goutted'Or ou em qualqauer outra parte. Agir-se-á, antes, aumentar a pouco e pouco, afirma-se no secretariado de Estado encarregado dos imigrantes. Mas com que resultado? É estreita a via entre a ineficácia de uma polícia limitada pelo ministro do Interior, e o triplo risco – informático, político e diplomático – que o governo corre adoptando um **parti-pris** de firmeza.

O risco informático resulta da generalização em curso dos cartões de permanência não falsificáveis. Outra medida, decidida em conselho de ministros, pode acentuar o controlo informático dos imigrantes. Em vez dos certificados de estadia que deviam mostrar até há pouco tempo, os maghrebianos que visitam a França têm de preencher um díptico, que ficará nas mãos da Polícia e nas do interessado, até passar a fronteira em sentido inverso.

As autoridades francesas esperam assim encontrar mais facilmente o rasto daqueles que decidem ficar em França clandestinamente.

Isto significa um milhão de fichas por ano. Se, de momento, só está prevista uma gestão manual destas fichas, não há dúvida de que este dispositivo só será eficaz se se recorrer a um computador central, espécie de **big brother** para os clandestinos. Imperceptivelmente arriscamo-nos a caminhar para uma espécie de controlo sociail, cuja ideia sempre causou horror à esquerda.

O risco político não é menor. Ao manejar sem precaução as armas da repressão, o governo pode perder uma parte do seu eleitorado.

O risco diplomático salta aos olhos. O certificado de permanência imposto aos visitantes estrangeiros no início do septenato, dera lugar a abusos tais que o presidente argelino Chadli se queixou do facto durante uma visita ao Eliseu. O governo francês teve de fazer rapidamente marcha atrás. Uma utilização sem discernimento das medias adopptadas no dia 31, pode levar à mesma aborrecida situação. Se as medidas são realmente indispensáveis, só poderão ser aplicadas sob o olhar vigilante e constante do poder público.

Bertrand Le Gendr'

em duas palavras

Seca causa problemas

CORUCHE – O presidente da Câmara local revelou que remeteu para o Governo a resolução do problema da seca no concelho, uma vez que «a suas propostas não têm sido contempladas».

Em comunicado diz aquele autarca que solicitou ao ministro da Administração Interna «os devidos esclarecimentos sobre as medidas de apoio previstas para o concelho de Coruche.

Subsídio para exposição

VILA REAL – A Câmara Municipal de Vila Real concedeu um subsídio de 50 mil escudos para a realização de uma exposição documental sobre o projecto luso-norueguês de saúde – informaram fontes da edilidade.

A exposição destina-se a homenagear o A. Hanck, grande impulsionador do referido projecto, sendo a mostra organizada pelo núcleo cultural municipal de Vila Real.

Emigração temporária

FUNCHAL – Duzentos e vinte madeirenses emigraram temporariamente, este Verão, para a ilha de Jersey nos EUA com o fim de trabalharem na agricultura, informou o Centro do Emigrante do Funchal.

A maioria (160) dedicou-se à apanha da batata e os restantes ao sector da fruticultura.

A campanha, que se realiza anualmente por um período de nove semanas, rendeu em média, a cada emigrante, 18 mil escudos por semana.

Nova sede de bombeiros

Arcos de Valdevez A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Arcos de Valdevez está a promover a construção da sua nova sede social.

O custo do edifício orçará os 26 mil contos e nele ficarão instalados o quartel do corpo activo dos bombeiros e todos os serviços daquela associação humanitária.

Termalismo nas Caldas de Vizela

Com a inauguração de uma exposição fotográfica, no Teatro Progresso, iniciou-se o programa de animação para o termalismo social nas Caldas de Vizela.

No programa integram-se ainda outras exposições, torneios de minigolfe, visitas guiadas a postos de interesse turístico, que decorrerão até ao dia 28, data em que encerra a «animação» com um espectáculo de variedades.

APROVADO PELOS ALUNOS * APROVADO PELOS ALUNOS * APROVADO PELOS ALUNOS
SÉNECA T:40092 SÉNECA T:822776 SÉNECA

ouro
TODOS OS OBJECTOS
MESMO DANIFICADOS, CAUTELAS
DE PENHOR, MOEDAS, PRATAS
• COMPRO A P/ PAGAMENTO. •
das 10 às 12 h. e das 14 às 18 h.
Av. Almirante Reis, 175 - 1.º (cinema IMPÉRIO)
VICTOR - telf. 53 82 20

de ontem para hoje

Melhoras nos médicos de Vila Franca contaminados com a «doença de cão»

OS três médicos do Hospital de Vila Franca de Xira que, conforme noticiámos, estão internados em Santa Maria, atacados em princípio por uma toxocarose (doença vulgar nos cães mas invulgar nos homens), têm experimentado «sintomas de melhoria», segundo o subdirector do Serviço de Infecto-Contagiosas daquele estabelecimento, dr. David Paiva. Os três clínicos deverão ter contraído a doença ao ingerirem comida portadora do parasita, oriundo de dejectos de cão, quando jantaram no refeitório do Hospital de Vila Franca de Xira, na noite de 9 de Agosto último. Considerada de gravidade média, esta enfermidade é pouco vulgar em Portugal, não excedendo normalmente os dez ou quinze casos anuais.

Prazo das candidaturas ao ensino superior

O prazo das candidaturas ao ensino superior por habilitações especiais foi prorrogado até ao próximo dia 20, informou ontem o Ministério da Educação. Por habilitações especiais entende-se a aprovação no exame «ad-hoc», cursos superiores ou equivalentes, o curso superior militar e o facto de se ter frequentado as Universidades Livre e Católica e se pretender ingressar no ensino oficial. O prazo das candidaturas ao ensino superior dos detentores de habilitações gerais, isto é, o décimo segundo ano, ou de estudantes no estrangeiro com equivalência a este grau de ensino terminou no dia 9.

Contrabando em Lisboa e Cacilhas

A Guarda Fiscal apreendeu carne no valor de 4700 contos num armazém frigorífico de Lisboa. A apreensão – acrescenta a nota da GF – foi efectuada na sequência de informações que indicam um incremento da entrada de carne de contrabando no País. A mesma corporação refere ainda a confiscação de material fotográfico estrangeiro (cem contos) e vestuário (cinquenta contos) em Cacilhas.

Credito para exportadores da Madeira

O Banco de Portugal autorizou a utilização do crédito à exportação, pelo prazo máximo de um ano, aos exportadores de Vinho Madeira. Em nota oficial o executivo de Alberto João Jardim refere que «com esta medida os exportadores do Vinho Madeira passam, agora, a gozar das mesmas regalias que existem para os exportadores do Vinho do Porto. A solicitação ao Banco de Portugal foi efectuada pela Secretaria Regional da Agricultura e Pescas.

A terra voltou a tremer nos Açores

Um sismo de intensidade três na escala de Mercali foi ontem sentido nas ilhas Pico e Faial segundo os Serviços Meteorológicos dos Açores. O abalo com epicentro a cerca de cinco quilómetros da localidade de São Mateus, ilha do Pico, teve lugar cerca das 6 e 30. O sismo não provocou vítimas, nem estragos materiais em qualquer das ilhas.

Quatro traficantes de «drogas duras»

Quatro indivíduos, cujas identidades não foram reveladas, de idades compreendidas entre os 22 e os 27 anos, foram detidos pela Polícia Judiciária de Tomar, nas zonas de Torres Novas e Entroncamento, sob a acusação de terem adquirido «drogas duras» (haxixe e heroína) na Holanda, traficando-as depois em Portugal. Os quatro jovens vendiam a droga na zona de Lisboa, tendo-lhes sido apreendido diverso material próprio para a sua preparação bem como pequenas balanças e seringas.

Agredido à punhalada na Rua do Sol

As autoridades policiais procuram localizar um indivíduo que dá pelo nome de Joaquim Martins e que ontem numa residência da Rua do Sol à Graça, em Lisboa, espetou um punhal no peito do locatário, Manuel Mendes, de 24 anos, o qual recolheu ao Hospital de S. José em estado grave. Quando agentes da PSP chegaram ao local, alertados pela vizinhança, Joaquim Martins já tinha fugido, abandonando no entanto um punhal, ao que tudo indica utilizado na agressão, um par de matracas e uma catana.

Câmara vai discutir proposta

Mais difícil estacionar na baixa lisboeta

O estacionamento na baixa lisboeta poderá vir a ser ainda mais condicionado que no presente, caso a Câmara Municipal venha a deliberar, numa das suas próximas sessões, no mesmo sentido dos vereadores ontem reunidos sob a presidência de Lívio Borges, em substituição de Nuno Abecasis. Foi o vereador responsável pelo pelouro dos transportes (Alberto Vila Nova) quem fez uma extensa exposição sobre o assunto, abordando neste tema também o controlo de cargas e descargas e a necessidade de uma mais estreita colaboração com a Divisão de Trânsito da PSP.

As medidas abordadas no prolongado debate visam reduzir ao mínimo o estacionamento na **Baixa**, apoiando os residentes. Aumentar a rotatividade de estacionamento por curtos períodos e reduzir o afluxo de veículos ao centro de Lisboa, dando prioridade aos transportes públicos, foram dois dos pontos referidos por aquele vereador.

Estas iniciativas serão objecto de próxima deliberação da CML, como dissemos, contando-se,para o seu efeito, com uma colaboração mais estreita com a Divisão de Trânsito da PSP, como também já acentuámos.

Os vereadores rejeitaram por maioria a ratificação de um despacho do vereador Pedro Feist, responsável pelo pelouro das finanças, para que se reforce em 300 mil escudos a verba atribuída ao sector de turismo municipal, montante para que um representante municipal esteja presente num Congresso de Agentes de Viagens, na Coreia do Sul.

Os vereadores da AD apresentaram, no período antes da ordem do dia, uma proposta de alteração da deliberação aprovada há uma semana, de acordo com a qual foi instaurado um inquérito à distribuição de habitações para apuramento de responsabilidades.

A proposta, que será discutida em próxima reunião, visa a supressão da parte onde se afirma que o inquérito inclui o mandato de 1980-82, sem exclusão do então (e actual) presidente da Câmara, Nuno Abecasis.

Subscrita pela APU, a Câmara aprovou, por unanimidade, a moção que saúda a efeméride de 9 de Setembro de 1973, dia em que, a partir de uma reunião clandestina no Monte Sobral, em Alcáçovas, arrancou o Movimento dos Capitães que veio a dar origem à jornada gloriosa do 25 de Abril que culminou com o derrube do fascismo e a instituição em Portugal de um Estado democrático.

Como protesto contra "demoras burocráticas"

Emigrantes ameaçam bloquear a fronteira de Vilar Formoso

A fronteira de Vilar Formoso esteve ontem em vias de ser bloqueada por emigrantes portugueses oriundos da Alemanha e da França, regressados definitivamente às suas terras carregados com enormes quantidaes de mobiliário e outros objectos, os quais pretendiam assim protestar pelas «demoras burocráticas» dos serviços alfandegários.

Após cerca de dois dias de espera a situação foi desbloqueada ao princípio da tarde de ontem, tendo os responsáveis pelo referido posto fronteiriço justificado as longas «demoras burocráticas» pelo facto do recente despacho do subdirector das Alfândegas, Raposo Medeiros, relativo à isenção de direitos no capítulo de bagagens, exigir uma vigilância mais apertada de forma a impedir a entrada clandestina de armas ou de drogas, por exemplo.

As armas de caça são especialmente visadas, uma vez que até há três meses os emigrantes podiam entrar com as suas espingardas mediante o pagamento de apenas mil escudos de depósito e a partir dessa data um novo despacho fixou essa quantia em trinta contos.

Em Portugal a convite dos mutilados da guerra colonial

Dirigente mundial dos combatentes recebido esta tarde por Ramalho Eanes

O secretário-geral da Federação Mundial dos Antigos Combatentes (FMAC), Serge Wourgaft, que esta tarde pelas 16 horas será recebido em Belém pelo general Ramalho Eanes, afirmou ontem na sede da ADFA (Associação dos Deficientes das Forças Armadas), em Lisboa, que «reunir todos os que experimentaram os horroros da guerra e integrá-los num mundo mais justo, que respeito a Democracia Universal dos Direitos do Homem», constitui o principal objectivo da sua visita a Portugal.

Durante a cerimónia de boas-vindas, o presidente da direcção da ADFA, capitão Lopes Dias, afirmou que os deficientes militares portugueses irão aproveitar a estadia no nosso país de Serge Wourgaft para dar a conhecer às autoridades portuguesas a experiência do FMAC, tentando sensibilizar o Governo de Mério Soares para a defesa dos direitos dos deficientes.

Di-lo ministro no LNEC

Obras subterrâneas em Portugal movimentam 60 milhões de contos

Obras subterrâneas totalizando 500 milhões de dólares (60 mil milhões de escudos) estão em curso em Portugal neste momento disse ontem o ministro do equipamento social, no Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

«Estes empreendimentos estão integrados em sistemas de adução de água, como é o caso da área de Sines e do abastecimento à área de LIsboa, em sistemas de transportes urbanos como o «metro» de Lisboa, e em importantes complexos mineiros» como o de Neves-Moncorvo, disse Rosado Correia.

O ministro falava na sessão inaugural do Simpósio Internacional sobre Geologia de Engenharia e Construção Subterrânea que desde ontem decorre no LNEC. No simpósio que se prolonga até sexta-feira, participam 300 especialistas de 24 países e ainda, os presidentes da Associação Internacional de Geologia de Engenharia (M. Langer), da Associação Internacional de Mecânica de Solos e Engenharia de fundações (Victor de Melo) e da Sociedade Internacional de Mecânica de Rochas (E.T. Brown).

Os participantes no Simpósio efectuarão visitas de estudo às grutas de Mira d'Aire e às obras em curso do túnel de condução de água da barragem do Castelo de Bode para Lisboa.

Oito em "zona proibida"

Caçadores em falta na Póvoa do Varzim

PORTO, 13 — Por andarem a caçar no lugar do Rio Alto, em Estrela (Póvoa de Varzim), onde tal prática é proibida, foram detidos e notificados para comparecerem em Tribunal oito caçadores que ainda ficaram com as armas e as cartucheiras apreendidas.

Foram eles: o soldador Alcindo Marques de Oliveira? de 40 anos, residente em Valongo; o feitor agrícola Joaquim Ribeiro, de 50 anos, de Guimarães; o motorista Franquelim da Silva Duarte, de 61 anos, da Maia; o torneiro Manuel Joaquim Duarte Carneiro, de 53 anos, de vaslongo; o construtor civil Cipriano Alves Ferreira, de 39 anos, também de Valongo; o carpinteiro Manuel Ferreira da Silva, de 36 anos, de Barcelos; e o marceneiro Aires Barbosa Miranda, de 25 anos, também de Barcelos.

Na altura da intervenção da Brigada Fiscalizadora, os infractores apenas tinham em seu poder uma peça de caça. De qualquer modo, cabe aqui referir que o lugar onde os caçadores foram detidos é dos tais onde até a simples passagem com armas de caça é proibida.

Aberta inesperadamente pelo condutor

Dois motociclistas mortos pela porta de um automóvel

Devido à imprevidência de um automobilista que abriu a porta da viatura inesperadamente, dois jovens que seguiam montados numa motorizada morreram ontem à noite, na Estrada Nacional n.º 13, no lugar de S. Gonçalo, em Loivo, Vila Nova de Cerveira.

O condutor da motorizada Paulo Jorge Barros Soares, de 18 anos, que residia na freguesia de Campos, em Vila Nova de Cerveira, teve morte instantânea, enquanto o seu acompanhante, o soldado João Francisco Gonçalves Figueiredo, de 21 anos, a prestar serviço no Regimento de Comandos da Amadora, mas natural e residente na mesma freguesia de Campos, foi projectado e, logo de seguida, colhido mortalmente por um automóvel que vinha em sentido contrário.

O veículo que motivou o acidente, com a matrícula HV-27-71, era conduzido por Albano da Silva Gonçalves, mas pertence à firma «Promec», de Matosinhos. Por outro lado, o veículo que colheu o militar depois de este ter «voado» para o asfalto, era conduzido por Guilherme José de Barros, residente em Candemil, Vila Nova de Cerveira.

Bate-chapas vitimado na estrada em Arouca

Ao descrever uma curva no lugar da Ponte da Cela, na freguesia de Tropeço, Arouca, o bate-chapas Bernardo Fernandes Almeida Brandão, de 17 anos, que residia no lugar da Costa, na freguesia de Rossas, no concelho de Arouca, não segurou a sua motorizada e foi embater lateralmente com um automóvel que vinha em sentido contrário tendo morte quase instantânea.

O automóvel era conduzido pelo industrial Valdemar Monteiro de Melo, de 38 anos, do lugar de Santo António, freguesia de Santa Eulália, Arouca. Quanto ao malogrado jovem foi imediatamente transportado pelos bombeiros ao hospital de Arouca, mas quando ali chegou, os médicos limitaram-se a verificar o óbito.

Turismo: a nossa segunda fonte de receitas

Governo discute "pacote" de dezasseis medidas

● *Uma certeza: privilégios para Oeiras*

● *Uma hipótese: parque Disney em Grândola*

O turismo monopoliza os trabalhadores do Conselho de Ministros de hoje, podendo o dia 13 de Setembro vir a constituir, no futuro, uma data histórica para o sector: quer porque, pela primeira vez, vão ser encerrados Centros Turísticos; quer, também pela primeira vez, porque se fala no plenário da isenção do imposto de transacções em benefício dos estabelecimentos hoteleiros, desde que a receita seja em moeda estrangeira.

Já se prevê o que não será a «corrida» desenfreada ao marco, ao florim, ao franco, à libra e à peseta e as naturais «contrapartidas». Ainda quanto à utilidade turística de algumas medidas constantes do «pacote» preparado pelo ministro Álvaro Barreto e pelo secretário de Estado da Tutela, Joaquim Amaral, note-se o projecto de diploma que altera o regime de concessão de incentivos fiscais a empreendimentos turísticos.

Todos sabemos que o turismo, de par com as remessas dos emigrantes, constitui a nossa principal fonte de receitas. Tendo em conta esse facto, o Governo dispõe-se a tomar, na sessão do Conselho de hoje, medidas de fundo que há muito se impunham. Uma ou outra, mais contestada não ensombram o plano global do «pacote» num país cujas camas são mais caras do que as do país vizinho, apesar da diferença do nível de vida entre as populações de ambos. Daí a expectativa que rodeia o projecto de decreto-lei que introduz algumas alterações ao regime do Direito de Habitação Periódica, de modo a torná-lo mais flexível.

O turismo absorve, praticamente, a reunião governamental de hoje e nele Alvaro Barreto se deverá assumir como a grande figura do conclave. Num dos últimos Conselhos, a figura de proa foi Veiga Simão, estando já a sentir-se os seus resultados. Mas, quanto ao turismo que temos e aos turistas que queremos, porque é disso que Álvaro Barreto falou (ou ainda está a falar) no CM de hoje, assumem também relevo o projecto de resolução criando o grupo coordenador do Plano Nacional de Turismo – que finalmente vai arrancar – e a criação da zona de turismo de Oeiras. No mesmo período, admite-se que Alvaro Barreto proponha a concessão do jogo do Estoril.

A instituição de um passe turístico para Lisboa e Porto, durante os meses de maior intensidade turística, obviamente, a apresentação de um diploma visando responsabiliazar civilmente os empresários e exploradores de aldeamentos turísticos por qualquer acidente na hipótese de deficiência das instalações (medida que está, aliás, a ser explicada aos agentes de viagens da Grã-Bretanha) e a eventualidade de implantação em Portugal de uma Disneilândia, constam igualmente do «Pacote» das dezasseis medidas agendadas pelo Conselho de Ministros para o turismo – hoje, decididamente, e pela primeira vez em Portugal, monopolizando na totalidade a agenda do plenário do Governo.

Caso Portugal venha a ser preferido pela «Disney Productions», em desfavor da Espanha, que concorre para o projecto daquela famosa empresa, aventa-se a possibilidade do Parque de Diversões «Disney» vir a ser montado na costa de Grândola.

Em ambos os casos existem suspeitas de fogo posto

Eucaliptal ardeu na Aldeia do Meco

● *Novo foco de incêndio em Fernão Ferro*

Os Bombeiros Voluntários de Sesimbra, que ontem à tarde voltaram a estar ocupados no combate a um novo foco de incêndio na zona de pinhais em Fernão Ferro, tiveram ainda de acorrer à Aldeia do Meco, onde um fogo, ao que tudo indica também de origem criminosa, consumiu centenas de eucaliptos.

O combate às chamas, em ambos os locais, foi dificultado pela carência de água e de acessos em condições e pela abundância de mato, que em alguns casos, sobretudo em Fernão Ferro, chega a atingir os dois metros de altura.

Tal como no sábado à noite e durante todo o domingo, em que o fogo em Fernão Ferro chegou a ameaçar, tal como noticiámos, a subestação da EDP e várias moradias, o sinistro de ontem mobilizou várias dezenas de bombeiros pertencentes às corporações do Seixal, Almada, Sesimbra, Trafaria e Cacilhas.

O fogo de ontem chegou a atingir uma frent com cerca de dez quilómetros e só foi dado como dominado por volta das 21 horas. Segundo o comandante José Freire dos Voluntários do Seixal, que admitiu a hipótese de fogo posto, enquanto os proprietários dos pinhais não forem obrigados a proceder à sua limpeza, voltarão a repetir-se situações como as agora registadas, ou ainda mais graves.

Raptado no Algarve e libertado em Espanha

Traficante de droga faltou ao pagamento e foi sequestrado

Seis indivíduos foram ontem detidos por inspectores da Polícia de Ayamonte (Huelva) por presumível participação no sequestro, em 30 de Agosto passado, na vila algarvia de Vila Real de Santo António de um traficante de droga português por cuja libertação exigiam o pagamento de cinco mil contos. O português identificado apenas pelas iniciais JMSNP, de 32 anos, tinha estabelecido nessa data contacto com vários fornecedores com os quais já em ocasiões anteriores tinha efectuado transacções de estupefacientes, sem que, no entanto tivesse efectuado o pagamento da última delas.

Em virtude desta falta de pagamento, três dos detidos deslocaram-se a Vila Real de Santo António, onde localizaram o referido português, a quem conseguiram enganar e introduzir numa barca e levá-lo sob ameaça e depois de agredi-lo, para a costa de Huelva e, mais tarde, para uma casa de campo de Cartaya, na mesma proivíncia.

Denunciado o desaparecimento do português, inspectores da Polícia de Ayamonte começaram as investigações nas zonas de ilha Cristina e na zona de Cartaya que levaram à prisão de dois indivíduos, de 24 e 29 anos, que esperavam, junto com o sequestrado, que lhes fosse entregue o pagamento do resgate, no valor exigido de cinco mil contos. Mais tarde foram presos mais quatro indivíduos com idades compreendidas entre os 21 e os 34 anos.

Em seu poder foi encontrada uma espingarda de caça e duas navalhas. Na casa onde permanecia o sequestrado foi encontrada a roupa que este levava no momento do sequestro, assim como alguns de seus objectos pessoais.

Metalúrgicos vão parar contra o protelamento das negociações do CCT

A Federação dos Sindicatos da Metalurgia, Metalomecânica e Minas de Portugal convocou para o segundo período de trabalho do próximo dia 22 e todo o dia, a 23, uma greve contra a «atitude inqualificável» das associações patronais do sector, que declararam «suspender toda e qualquer negociação do CCTV e retirar as propostas feitas».

A Federação e a CNS, tendo em conta orientações emanadas de plenários de sindicatos e delegados sindicais, decidiram ainda promover, na semana de 12 a 16, várias acções, designadamente plenários nas empresas, elaboração de comunicados sobre a negociação do CCTU, distribuição à população de comunicados e concentração dos trbalhadores no início da greve do dia 22, em frente às respectivas empresas

Segundo um documento da organização sindical, o patronato, para justificar a sua atitude alega motivos que «não assentam à priori em qualquer disposição da proposta sindical, mas à alegada falta de resposta do Governo a questões sobre *problemas do sector* e averiguar qual a perspectiva económicofinanceira do próximo futuro».

A Federação afirma que o patronato, ao protelar as negociações, visa dois objectivos: «o primeiro, abrir caminho para os despedimentos, preparando psicologicamente os trabalhadores de que a crise é motivada quer pela falta de medidas, quer *porque as medidas até agora tomadas se traduzem em factores de agravamento de situação:* o segundo, proceder a despedimentos com a nova tabela salarial ainda não negociada».

Setenave

Desactivação decidida pelo Governo só pode ser "por má fé ou ignorância"

●*CT revela que o estaleiro tem trabalho asegurado até 1985*

A Setenave deverá ser progressivamente desactivada, embora mantendo as suas condições de operacionalidade, de acordo com a resolução do Conselho de Ministros, publicada no «Diário da República», de ontem.

As medidas tomadas consideram, por um lado, a baixa competitividade actual da empresa e, por outro o interesse em manter disponível a capacidade operacional do estaleiro, «que pode vir no futuro a ter papel de relevo (...) no reapetrechamento da frota mercante nacional» ou para a eventualidade de uma evolução favorável do mercado internacional.

O conselho de gerência da Setenave deverá, assim, proceder a uma «racionalização na estrutura e no volume de efectivos» e, em conjugação com o Ministério da tutela e o do Trabalho, definir «o regime sucedâneo das relações de trabalho, nos termos da legislação em vigor», tarefas que deverão estar concluídas nos próximos 30 dias.

Fica entretanto impedido o conselho de gerência de aceitar, sem prévia autorização do ministro da tutela, «encomandas que impliquem esforços financeiros adicionais por parte do Estado».

Os apoios previstos na lei aos trabalhadores que venham a ser dispensados serão assegurados pelo Fundo do Desemprego, mantendo tais trabalhadores o direito de preferência em qualquer eventual recrutamento futuro.

Quanto ao acabamento dos três navios graneleiros para a CNN actualmente em Construção, está prevista a concessão de aval do Estado às operações de crédito interno e externo necessárias, «em montantes e condições a fixar em resolução autónoma».

A parte do custo desses navios não coberta pelo preço de venda ao armador será compensada através de um subsídio não reembolsável, «a utilizar segundo o estado dos trabalhos de construção».

A execução das medidas respeitantes ao acabamento destes navios fica, no entanto, dependente de um protocolo estabelecendo as condições em que esse trabalho se processará, a negociar entre o conselho de gerência e os trabalhadores.

CT reage

Reagindo à publicação no «Diário da República» da resolução do Conselho de Ministros, a comissão de trabalhadores afirma que «só por má-fé ou ignorância se pode advogar a redução de efectivos e consequente desactivação do maior estaleiro de construção e reparação naval da Europa».

A CT revelou que, com as encomendas que tem actualmente e a entrada em vigor de um contrato assinado há dois anos com a Jugoslávia, a Setenave tem trabalho assegurado até 1985 e garantida uma ocupação superior à sua actual capacidade.

A estrutura representativa dos tràbalhadores reafirmou que estes «não permitirão que, devido às pressões do FMI e da CEE, seja pelo Governo PS/PSD destruído este grande estaleiro de construção e reparação naval e por isso lutarão na defesa dos seus interesses e da economia nacional».

Póvoa de Varzim

Pescadores da sardinha em terra desde 5.ª feira

Porto, 13 (Da nossa delegação) – Desde a madrugada da última quinta-feira que as 13 motoras da Póvoa de Varzim e Vila do Conde, que se dedicam à pesca da sardinha, não saem para o mar. A paralisação deve-se a uma decisão inesperada dos cerca de 200 pescadores que decidiram não embarcar enquanto os donos dos barcos não satisfizerem as suas reivindicações, traduzidas numa melhor distribuição do peixe.

Ao que apurámos, esta greve dos pescadores da Póvoa de Varzim e Vila do Conde assumiu as características de uma «bola de neve». Inicialmente foi apenas um pescador – tripulante do barco «João Nazaré» – a levantar a sua voz, mas logo outros se lhe seguiram e, na noite de quarta-feira passada já ninguém embarcou.

Os pescadores poveiros exigem as mesmas condições dos seus camaradas de Matosinhos e que são as seguintes: os primeiros 15 cabazes são para a tripulação; dos segundos 15, sete são para o monte bruto, outros tantos para a companha e um para o patrão; no caso de 20, 10 vão para o monte, oito para a companha e um para o patrão; no caso de 30, uma dúzia de cabazes destinam-se à companha e o patrão leva três.

Os proprietários dos barcos consideraram, entretanto, que tal divisão seria a sua ruína e daí a sua posição de firmeza. Por seu turno a Associação do Norte dos Armadores de Pesca Artesanal, com sede na Póvoa de Varzim, considerou a greve «selvagem», adiantando que só entrará em negociações com o sindicato depois de os pescadores embarcarem para o mar.

Estes, porém, em plenário realizado ontem no seu sindicato, decidiram não embarcar enquanto as suas reivindicações não forem satisfeitas. Por isso, as 13 motoras vão continuar paradas, não obstante os armadores terem já esboçado uma tentativa de sairem para o mar com tripulações convidadas.

CP já começou a pagar os salários de Agosto

A Federação dos Ferroviários desconvocou a greve dos seus associados na CP, convocada para hoje (das 14 às 18 horas) por a empresa ter iniciado o pagamento dos salários de Agosto, segundo anunciou a estrutura sindical.

Em comunicado, a federação sindical congratula-se com o desfecho da questão dos salários em atraso, afirmando que traduz «a firmeza demonstrada pelos ferroviários» que não se deixaram «intimidar com os métodos utilizados pelo Governo».

A Federação dos Ferroviários acusa o Governo de retenção de verbas e atraso sistemático no pagamento de salários com o propósito de «levar os trabalhadores a aceitarem, pelo medo, as medidas que tem preparadas para o caminho-de-ferro e que se inserem na linha das imposições feitas pelo FMI».

Serviços do Estado

Quadros técnicos e dirigentes dos Serviços do Estado afirmam-se, em conferência de Imprensa, «de boa-fé para o diálogo e não para reivindicasse», esperando que o Governo faça o mesmo para viabilizar o País.

«Para fazer o que quer que seja na viabilização da economia portuguesa, o Governo — foi afirmado — tem que se servir da máquina administrativa do Estado, mas os sucessivos governos têm feito exactamente o contrário, minimizando os quadros técnicos.»

Uma nova situação, referiram, deveria passar pela actualização de remunerações, por um estudo da alteração das carreiras e por um novo leque salarial.

Esta situação passaria igualmente pela não diminuição dos direitos dos aposentados, que viram as suas pensões diminuídas em Janeiro, por determinação do último Governo.

Uma melhor gestão dos dinheiros dos serviços sociais teria efeitos consideráveis neste campo, adiantaram.

A introdução das medidas pedidas, disseram, afectaria a produtividade, a viabilidade e o controlo dos serviços públicos.

Açores

Assembleia regional vai votar regime de trabalho parcial

A Comissão Permanente do Parlamento açoriano para os Assuntos Sociais deu parecer favorável a uma proposta sobre regime de trabalho a tempo parcial – anunciaram fontes oficiais.

A proposta de diploma visa dar aos funcionários a faculdade de trabalho a tempo parcial, mantendo os direitos, deveres e regalias dos restantes trabalhadores, bem como o seu vínculo à Administração.

Estabelece também que o vencimento será correspondente a 50 por cento do que se encontra fixado para a respectiva categoria e que a contagem de tempo para efeitos de antiguidade será proporcional.

A proposta abrange trabalhadores, com um mínimo de três anos de serviço, que «necessitem orientar directa e pessoalmente descendentes com menos de 12 anos ou cuidar de familiares cujo estado de saúde exija a sua presença».

Abrange ainda funcionários com atestados de invalidez não superior a 75 por cento, assim como os que frequentem cursos ou quando uma junta médica recomende o exercício das funções a tempo parcial.

Esta proposta será votada na sessão legislativa da Assembleia Regional que se inicia na quinta-feira, na cidade da Horta.

MUNICÍPIO DE OEIRAS
CÂMARA MUNICIPAL

AVISO

João António Duarte Pina da Silva Ramos, Presidente da Câmara Municipal de Oeiras, faz público que se encontra aberto concurso público, pelo prazo de 30 dias, para arrematação do direito de ocupação da loja n.º 5, destinada a talho, do Mercado de Linda-a-Velha, cujas condições de admissão são as constantes do edital n.º 101/83, o qual se encontra afixado nos lugares públicos do costume, cujo preço base é de 1 050 000$00.

Oeiras, 5 de Setembro de 1983.

O Presidente da Câmara

(João António da Silva Ramos)

SINDICATO DA FUNÇÃO PÚBLICA ZONA ZUL E AÇORES

MUSEU NACIONAL DE ARQUEOLOGIA E ETNOLOGIA

PRÉ-AVISO DE GREVE

Ao Ministro da Cultura
Ao Secretário de Estado da Administração Pública
Ao Ministro do Trabalho
Ao Director do Museu Nacional de Arqueologia e Etnologia
CONTRA OS DESPEDIMENTOS
PELA INTEGRAÇÃO DOS TRABALHADORES DESPEDIDOS

Ao abrigo do art.º 2, n.º 1 da Lei da Greve (Lei 65/77, de 26 de Agosto) e nos termos para os efeitos do art.º 5 do mesmo diploma, informa-se que os trabalhadores do Museu Nacional de Arqueologia e Etnologia estarão em greve no dia 14/9/83, entre as 14 horas e as 18 horas.

Se necessário, os trabalhadores em greve permanecerão nos locais de trabalho.

Finalmente esclarece-se que serão assegurados, conforme previsto na lei, os serviços mínimos indispensáveis para satisfazer as necessidades sociais impreteríveis.

Lisboa, 9/9/83

A DIRECÇÃO

TRIBUNAL DE FAMÍLIA DE LISBOA

1.º JUÍZO

ANÚNCIO

Faz-se saber que por este Primeiro Juízo e Terceira Secção do Tribunal de Família da Comarca de Lisboa, e nos autos de Acção Especial de Divórcio Litigioso, com o n.º 4012/83 que o autor MANUEL DE JESUS MOREIRA, residente na Rua de Marvila — Azinhaga das Veigas n.º 2-A, 1900 Lisboa, move contra a ré, DINA DA CONCEIÇÃO, sua mulher, com última residência conhecida no Vale da Figueira, Rua da Paz, n.º 37-r/c esquerdo, Loures, presentemente ausente em parte incerta, correm éditos de TRINTA DIAS, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando aquela ré, para no prazo de VINTE DIAS, findos que sejam os dos éditos,contestar, querendo, o pedido formulado pelo autor, que consiste em ser decretado o divórcio entre ambos, com o fundamento no artigo 1779º, n.º do Código Civil e bem assim para no mesmo prazo deduzir querendo, oposição ao pedido formulado pelo autor, no sentido de lhe ser concedido o benefício da assistência judiciária, com base na sua insuficiência económica.

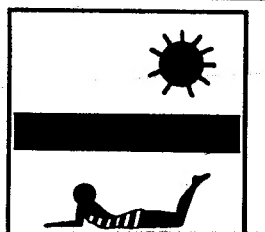
O duplicado da respectiva petição inicial fica patente na secretaria deste tribunal à disposição da ré.

Lisboa, 28 de Julho de 1983

O JUIZ DE DIREITO,
Ass. Carlos Manuel da Costa Saraiva

O ESCRIVÃO DE DIREITO,
Ass. Arminda Lima Borges

«DL» — 13-9-83 — 1.ª publicação



NÃO entre na água após demorada exposição ao sol

Um povo à procura de um país viável (2)

Moçambique precisa urgentemente de 250 mil toneladas de cereais

— *Para garantir 370 gramas diárias até Fevereiro a toda a população atingida pela seca*

A situação alimentar que se vive actualmente em Moçambique foi ontem aqui referida com todo o cortejo de misérias que a caracteriza. Oficialmente, três razões essenciais são adiantadas para explicar a fome: a seca, a acção dos bandos armados e a crise da economia internacional. Sendo estes factores fundamentais e estando os dois primeiros intimamente ligados entre si, um outro, de ordem mais estrutural, tem também grandes responsabilidades na actual crise. Referimo-nos à desorganização do aparelho produtivo provocada pela saída maciça de quadros e técnicos após a independência, e à dificuldade que as ainda incipientes estruturas dirigentes da economia nacional encontram para optimizar os recursos naturais e humanos disponíveis. Quanto às razões conjunturais de ordem interna, seca e bandos armados, retenha-se que a primeira leva à fome e esta à criação de condições potencialmente favoráveis à penetração dos segundos. Por outro lado, a fome propicia igualmente a proliferação de bandidos «por conta própria» que, não raramente, se confundem, pelos métodos de acção e pelas suas consequências, com os que «trabalham» por conta da África do Sul. Fechando o ciclo da fome, a acção criminosa dos «bandidos» torna os transportes terrestres quase impossíveis, entravando assim o escoamento dos excedentes agrícolas e agravando a penúria alimentar. Quebrar este círculo vicioso, minimizando os efeitos da seca e aniquilando os bandos armados é neste momento o grande objectivo do povo moçambicano na sua batalha contra a fome.

Durante o ano de 1982, segundo afirmou há alguns meses o ministro do Plano, a seca provocou a perca de 300 mil toneladas de cereais, de 80 mil toneladas de feijão e amendoim e de um milhão de toneladas de mandioca: O gado está a morrer a uma média de 500 cabeças por dia, nas zonas mais afectadas, e o número de pessoas directamente atingidas pelo flagelo eleva-se a 4 milhões.

Face a esta situação, o governo de Maputo viu-se obrigado a lançar no início do ano um apelo à comunidade internacional, no sentido de obter uma significativa ajuda alimentar de emergência. Seis meses depois, num documento que analisava a evolução do problema durante esse período, as autoridades qualificavam de *alarmantes* as perspectivas para os nove meses que então faltavam até às próximas colheitas de Fevereiro.

A chuva caída de Janeiro a Abril, a sul do Zambeze, ficou-se pelos 37 a 67% da média das precipitações registadas no mesmo período nos últimos 30 anos, conforme as regiões. Em consequência disso perderam-se completamente as colheitas de Verão nas províncias de Inhambane, Gaza e Maputo, tendo sido seriamente prejudicadas as colheitas de Manica e Sofala e da zona litoral da Zambézia.

De acordo com o mesmo documento, a falta de chuva e de água disponível para a irrigação impediu a concretização das sementeiras destinadas às colheitas de Inverno. Por outro lado, a penúria de sementes que se faz sentir em particular no sector privado e familiar *compromete seriamente as colheitas da estação 1983/84.*

Quanto às áreas tradicionais de regadio, como o vale do Limpopo, a situação é idêntica visto que as albufeiras estão praticamente vazias, havendo grande número de poços completamente sêcos. Rios como o Incomati e o Limpopo têm tão pouca água que se atravessam de jipe, na maior parte do seu percurso, e a água do mar invadiu-os, com consequências relativamente graves no grau de sanilidade das terras. *Numa região do vale do Limpopo em que estava prevista a plantação de mais de 260 mil hectares de tomates, não pudemos utilizar senão 60 mil, devido à falta de água,* afirmou ao «DL» um técnico de uma empresa portuguesa do ramo encarregada da recuperação e do abastecimento de uma antiga fábrica de tomate aí existente.

Perante este quadro, em que apenas são poupadas as regiões do Norte, e face ao próximo esgotamento das reservas de mandioca e de batata-doce que têm constituído o único alimento nas zonas menos afectadas, prevê-se que dentro de pouco tempo a generalidade das populações rurais atingidas estejam condenadas às ervas e frutos bravos que já representam a dieta obrigatória praticada em muitos locais.

Ajuda internacional

A não ser que... a não ser que a comunidade internacional cubra rapidamente o défice previsto de 251 300 toneladas de cereais (milho, trigo e arroz), necessários à garantia de uma ração mínima de 370 gramas por habitante até às colheitas de Fevereiro e anteriormente às quais nenhuma melhoria da situação será possível.

Segundo o estudo a que nos estamos a referir Moçambique necessitará entre Junho e Março de 665 200 toneladas de cereais (quantidade sensivelmente acima do normal devido ao facto de a escassez de alimentos alternativos, designadamente nas cidades, fomentar o seu consumo). Deste total, 77 400 corresponderão à produção nacional que se espera conseguir comercializar; 236 500 constituem a previsão de donativos a receber e 100 000 as importações comerciais planeadas.

Segundo fontes da secretaria de Estado da Cooperação internacional a resposta ao apelo lançado em Janeiro tem sido satisfatória, mas insuficiente, face ao agravamento da situação verificada na primeira metade do ano. Até há relativamente pouco tempo, a ajuda mais volumosa chegada a Maputo foi a do Zimbabwé que, apesar da seca que também atinge gravemente o seu território, enviou 25 mil toneladas de milho. Quanto a Portugal a dádiva ridícula para as nossas responsabilidades, foi de cento e tantas mil latas de sardinha, esperando-se também o envio de alguns enlatados de porco.

Parte dos socorros entretanto canalizados para o país começaram a ser rapidamente distribuídos nas áreas mais necessitadas, mas as operações têm sido dificultadas *pelas acções desencadeadas pelos bandidos a soldo da África do Sul,* afirma-se no documento.

Mas Moçambique não conta exclusivamente com a ajuda externa para resolver os problemas

da fome, apesar de haver quem diga que «a seca é a semente mais fértil do país...» Já este ano foram tomadas medidas tendentes a estimular a comercialização dos excedentes agrícolas do norte e foram feitos esforços para desenvolver a produção de legumes nas áreas envolventes dos centros urbanos. Para dar corpo ao primeiro destes objectivos foram mobililizados cerca de 20 milhões de dólares destinados ao fornecimento de utensílios agrícolas e de bens de consumo aos camponeses.

Por outro lado, está a ser tentada a introdução de culturas mais resistentes à seca procurando-se igualmente implementar pequenos projectos agrícolas e *melhorar as estruturas de mercado, bem como as condições de troca para os produtores rurais.*

Para lá da fome...

Se a seca está em grande parte na origem da penúria alimentar, ela já tem muito pouco que ver com o facto de as lojas estarem praticamente vazias de bens de consumo. Aqui joga em primeiro lugar a baixa produção do país e a degradação dos termos de troca em prejuízo dos países exportadores de matérias-primas. Um outro factor de peso relaciona-se ainda com os bandos armados, na medida em que as tarefas prioritárias da defesa nacional desviam da produção grande parte dos recursos financeiros existentes.

Quanto à degradação dos termos de troca que limita drasticamente as possibilidades de importar os produtos que escasseiam, refira-se apenas que enquanto o preço médio das importações de Moçambique subiu 3% de 1981 para 1982, o preço médio das suas exportações diminuiu 11% no mesmo período. Em 1975 era preciso vender ao exterior 3,5 toneladas de amêndoa de cajú para importar um camião. No ano passado para adquirir o mesmo camião a quantidade de caju necessária já era de 6 toneladas...

No que respeita à produção interna, é o próprio documento oficial sobre as directivas económicas e sociais saídas do IV Congresso da Frelimo, realizado em Maio, que afirma: *a acção conjugada (...) da acção inimiga, da seca e da crise nas relações económicas internacionais reflectiu-se na actividade económica e social do nosso país, provocando uma redução de 7% do produto social global produzido em* 1982, relativamente a 1981.

Por outro lado, e devido aos mesmos factores, o plano para 1983 caracteriza-se por uma desaceleração acentuada de toda a economia nacional. Assim, aponta-se para um aumento de apenas 7,5% na produção agrícola comercializada enquanto que em 82 esse objectivo (não atingido, naturalmente) era de 32%.

No campo da produção industrial e dos transportes, o crescimento fixado para este foi, respectivamente, de 7 e 6,5% contra os 24,5 e 18% do ano passado.

Obviamente que neste aspecto há a considerar as deficiências estruturais do aparelho produtivo do país, para lá da seca, dos bandidos armados e da crise internacional.

Abertura ao Ocidente

Também no que concerne à ultrapassagem destas insuficiências, Moçambique conta em grande parte com a cooperação internacional na perspectiva das vantagens mútuas e no respeito pelas opções tomadas pelo governo de Maputo.

E neste sector o momento actual é extremamente promissor.

Segundo numerosos observadores existem agora óptimas possibilidades de dar um grande empurrão no sentido do desenvolvimento das capacidades produtivas do país. Com efeito, apesar da acção dos «bandidos armados», é convicção generalizada nos meios económicos moçambicanos e, por aquilo que se vê, também a nível internacional, que os países ocidentais apostam agora na manutenção do 'statu quo' em Maputo.

Independentemente da diversificação das relações económicas e políticas que os dirigentes moçambicanos têm estado a levar por diante, com uma significativa abertura ao Ocidente — sem quebra dos seus laços privilegiados com o Leste —, os próprios EUA parecem ver actualmente o regime de Samora Machel como a única solução estável para a região.

Neste contexto espera-se aliás que a acção desestabilizadora da África do Sul e dos bandos armados por ela fomentados possa vir a sofrer a influência positiva do novo papel que os países ocidentais, designadamente os EUA, parecem estar dispostos a desempenhar em Moçambique.

Os «bandidos armados»

Naturalmente que não é por acaso que numerosos governos de países da NATO estão a adoptar esta atitude. A verdade, dizia-nos um responsável moçambicano, é que para garantir a estabilidade no país não há alternativa à Frelimo.

Por um lado, tal como tem afirmado repetidamente Samora Machel, o chamado Movimento de Resistência Nacional não tem qualquer espécie de projecto político autónomo, limitando-se a ser um grupo de *«bandidos»* financiadc e dirigido pela África do Sul com objectivos desestabilizadores.

A ausência de um projecto próprio e a importância que no MRNassumem os factores regionalistas e tribais faz com que a hipótese longínqua de uma alteração das relações de poder, a favor do tal movimento, seja vista como enorme apreensão em todos os países com interesses na região.

Por outro lado, a hipotética passagem para a *«oposição»* de um partido organizado, experiente e incontestavelmente liderado como é a Frelimo tornaria totalmente inviável qualquer país.

Entretanto, e apesar do isolamento a que os homens da MRN parecem condenados, a sua acção no terreno provoca enormes dificuldades e está a desarticular sectores importantes da economia nacional.

É o caso dos transportes e do escoamento dos excedentes agrícolas do Norte. Não obstante a melhoria do panorama que se tem verifica do nos últimos meses e a determinação com que as autoridades e grande parte da população lhes estão a fazer face, os *«bandos armados»* encontram por vezes a sua actuação facilitada pela existência da fome em vastas zonas do país.

Por vezes também há indícios de que muitos dos grupos armados que actuam sobretudo no centro do país nada têm a ver com os homens do MRN apesar de utilizarem os mesmos meios: o roubo, o assassínio, o rapto e toda a espécie de atrocidades contra as populações.

De acordo com fontes fidedignas, alguns desses grupos que acabam por servir a estratégia sul-africana e que são oficialmente designados de *«bandidos armados»* como os do MRN, não passam de bandos de maltrapilhos esfomeados que se apoderam de armamento diverso e espalham o terror pelo mato. à partida, a sua motivação poderá ser a simples procura de comer, mas rapidamente se transformam em vulgares salteadores e criminosos extremamente cruéis para com as populações indefesas.

De qualquer modo, pagos por Pretória, ou *«por conta própria»* os bandos armados constituem actualmente, a par da seca, o maior inimigo do povo moçambicano.

José António Cerejo

24 horas

Cargueiro desaparecido

Foi ontem lançada um maciça operação de pesquisa, no Mar do Norte, para se encontrar um cargueiro alemão ocidental desaparecido com quatro tripulantes a bordo. Trata-se do «Renate II». A guarda-costeira britânica tem tentado em vão estabelecer contacto pela rádio com o navio desaparecido.

Soviéticos expulsos dos EUA

Dois membros da Embaixada da União Soviética em Washington foram expulsos dos Estados Unidos por espionagem no mês de Agosto passado, revelou ontem o departamento de Estado. O porta-voz do Departamento de Estado precisou que os dois diplomatas soviéticos, Youri Petrovich Leonov, adjunto do adido aeronáutico, e Anatoly Yevgenyevich Skripo, adido da Embaixada, foram declarados «personna non grata».

...Americanos expulsos da URSSS

As autoridades soviética decretaram a expulsão do vice-cônsul dos Estados Unidos em Leninegrado e da mulher, informou ontem a agência TASS. O comunicado da agência soviética precisa que Lon David Augustenborg foi detido «em flagrante delito» quando desenvolvia uma «missão de espionagem» na região de Leninegrado, no domingo, e que ás investigações posteriores «confirmaram completamente» que o diplomata norte-americano «realizava actividades incompatíveis com o estatuto oficial».

Sublevação policial na Argentina

O governador militar da província argentina e Córdova ordenou hoje aos 15 mil polícias em greve desde dia 8 que desistam da sua atitude e obedeçam aos comandos. O prazo concedido aos polícias terminou às 12 horas tmG de hoje. Cerca de 15 mil agentes estão concentrados no «Comando Rádio-Eléctrico» da cidade de Córdova e negam-se a sair à rua. Exigem o salário mínimo de 3200 pesos (280 dólares) e os seus representantes afirmaram que não voltrariam ao trabalho antes de «terem sido satisfeitas as reivindicações salariais».

Ontem três mortos no Chile

"Esquadrões da morte" entraram em acção

Os confrontos que opuseram civis e polícias durante a noite de domingo e a manhã de segunda-feira nos bairros populares dos arredores de Santiago fizeram três mortos e cerca de dois feridos, bem como esragos consideráveis.

Os incidentes começaram às 21 horas licais (2 horas de hoje em Lisboa), agravando-se cerca das (8 horas em Lisboa), na altura em que milhares de pessoas invadiam as ruas para se manifestarem novamente contra o regime militar do general Augusto Pinochet.

Segundo vários testemunhos foram disparados tiros pela Polícia e por grupos de civis pertencentes a organizações paramilitares.

Segundo fontes policiais, dois operários foram mortos a tiro, um terceiro morreu durante um «incidente» e um polícia que tinha sido ferido na sexta-feira sucumbiu aos seus ferimentos.

O balanço das vítimas civis da quinta «jornada» de protesto contra o regime militar é portanto de 10 mortos desde a passada quinta-feira.

Entretanto, a «Aliança Democrática» (AD) pediu ontem à noite que seja aberto um inquérito sobre estas mortes.

No seu pedido de inquérito, apresentado ao Tribunal de Segunda Instância de Santiago, a «AD» afirma: «Essses actos (a uilização de civis armados) são extremamente graves e permitem pensar que estamos na presença de verdadeiros esquadrões da morte».

O movimento de oposição pede a nomeação de um juiz especial encarregado de investigar, designadamente, a morte de uma mulher e dos seus cinco filhos no incêndio de sua casa, depois de ter recebido, segundo parece, ameaças de represárias por ter participado nas jornadas de protesto.

A Aliança Deomcrática também alude ao caso de um apessoa morte no último domingo porque se recusava a ir assistir às derimónias oficiais que assinalavam o décimo aniversário do regime militar.

O dirigente sindical Rodolfo Sequel, preso sob a acusação de haver injuriado e caluniado o general Augusto Pinochet, conpletou ontem o seu quarto dia de jejum.

O Sindicato da Mina de Cobre El Teninete, reclarou num comunicado a sua libertação por considerarem que o presidente do Sindicato dos Mineiros do Cobre, não cometeu nenhum delito e que se limitou a dizer a verdade dos trabalhadores» quando afirmou que o presidente da República «é umditador absurdo e obsecado.

Entretanto, o tribunal de apelações solicitou ontem ao juiz Hernan Cerreceda que sejam arquivados os dois primeiros processos movidos contra Seguel pelo Governo chileno.

Depois de conhecer os antecedentes dos dois primeiros processos contra o Presidente da Confederação de Trabalhadores do Cobre e da «Multinacional», o tribunal pediu que sejam reveladas as acusações de acção subversiva com infracção à lei da segurança interna do Estado.

Com base nestas acusações, Rodolfo Seguel pemaneceu na prisão 35 dias, após o que foi libertado sob fiança.

Opinião pública contra Pinochet

Uma sondagem à opinião pública chilena divulgada atribui os maus resultados do modelo económico do país à gestão do Governo de Augusto Pinochet.

O período decorrido entre 1973 e 1983 não melhorou, segundo os resultados de um inquérito divulgado pela revista semanal «estratéiga» especializada em temas de economia e finanças.

A sondagem baseia-se na apreciação dos dez anos do Governo militar de Augusto Pinochet numa amostragem de entrevistas dos maiores de 18 anos que circulavam pelas ruas de Santiago do Chile nas vésperas da quinta jornada de protesto.

Relativamente à situação económica em geral cerca de 80,3 por cento dos entrevistados opiniou que após dez anos de regime militar houve um retrocesso e que este «se equivocou ao entregar a política económica nas mãos de uma «equipa dominada pelo dogmatismo».

Esta opinião é compartilhada por 89,4 por cento do grupo entrevistado corresponde às altas classes.

Outro quadro revela que 78,8 por cento precisaram que nos últimos dez anos houve também um retrocesso em matéria de salárioos e apenas 6,9 por cento admit que houve avanços.

Sobre a questão das oportunidades de emprego, 84,2 por cento dos entrevistados assinalaram que houve retrocessos, opinião que foi sublinhada por 96,5 por cento dos entrevistados do grupo alto.

Finalmente, cerca de 65,8 por cento dos inquiridos admite que o nível de vida é pior actualmente do que se verificava no ano de 1973. Apenas 16,8 por cento assinalou que o seu nível de vida é melhor.

Perez de Cuellar pede apoio à campanha pelo desarmamento

O Secretário-Geral da ONU pediu ontem o apoio dos países membros para a campanha mundial de desarmamento das Nações Unidas.

As luta ideológicas provocaram uma paralisia parcial das Nações Unidas, afirma Perez de Cuellar num relatório sobre os trabalhos da Organização onde classifica o ano de 1983 de «desalentador quanto à conquista da paz, da estabilidade e da justiça».

Em referência ao avião sul-coreano derrubado por caças soviéticos, o Secretário-Geral da ONU sublinha a necessidade de comunicações mais abertas e expeditas entre todas as partes em benefício da comunidade internacional.

Acrescenta a vantagem de ser dada prioridade à coesão e cooperação e adverte que os membros do Conselho de Segurança «estão tão divididos sobre os assuntos a tratar e temerosos das reacções contrárias» que torna difícil um acordo sobre o procedimento a adoptar.

Perez de Cuellar adianta que a falta de cooperação se faz sentir sobretudo em temas como o desarmamento e a procura de um consenso económico internacional.

Cita depois como focos de conflito que supõem um perigo para a paz mundial, as situações quer persistem no Sudoeste Asiático, Afeganistão, América Central, Namíbia, Chade, Médio Oriente, Líbano, Chipre e o conflito Irão-Iraque.

Para melhorar o clima de cooperação na procura de uma solução para a crise económica – que afecta mais os países em desenvolvimento – o relatório solicita uma adequada hierarquização dos problemas que sirva de estímulo ao diálogo entre os países ricos e pobres.

Pede também uma definição mais clara dos limites dos poderes legislativos e executivo da ONU, a fim de facilitar a formulação e execução de políticas coerentes por parte do Secretário-Geral.

O presidente do Conselho de Segurança, Noel Sinclair, da Guiana, publicou uma nota de agradecimento pelas sugestões do Secretário-Geral e anunciou que os membros do Conselho estão a estudar a fundo as questões equacionadas.

Bases na Grécia

As bases norte-americanas na Grécia deixarão de continuar a operar durante os 17 meses adicionais concedidos para serem desmanteladas – anunciou o subsecretário grego de Negócios Estrangeiros, Yanis Kapsis.

Em declarações à Imprensa, Kapsis salientou o carácter único do novo acordo assinado entre a Grécia e a Administração Reagan.

Kapsis salientou que o acordo agora assinado entre o seu país e a América do Norte «mostra a evidência» que as bases vão acabar, o que não acontece com os convénios assinados pelos norte-americanos e outros países.

Grécia em divergência com a restante CEE

A Grécia e os seus nove parceiros da CEE afrontaram-se duramente na segunda-feira em Atenas durante a reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros sobre os problemas mais escaldantes das relações Leste-Oeste (Boeing coreano, Polónia, Euromisseis) e lançaram um apelo ao cessar-fogo no Líbano, soube-se no final da reunião.

Fonte diplomática indicava que, com efeito, o presidente do conselho de ministros dos Dez, o grego Yannis Haralambopulos, se opôs à adopção de uma declaração comum, desejada pelos outros nove ministros, condenando mais uma vez a União Soviética por ter abatido o Boeing das Korean Airlines e morto 269 passageiros e tripulantes.

A União Soviética utilizou ontem o seu direito de veto a uma resolução do Conselho de Segurança das Nações Unidas relativa ao derrube do avião sul-coreano.

A Nicarágua, China e Zimbabwe abstiveram-se, enquanto os votos contra vieram da União Soviética e da Polónia. Os Estados Unidos, França, Holanda, Reino Unido, Malta, Jordânia, Paquistão, Togo e Zaire votaram a favor.

Na sua declaração de voto, a URSS acusou os EUA de terem utilizado o avião sul-coreano para espiar instalações militares soviéticas e apontou as incoerências da posição norte-americana.

Por seu lado, a República Popular da China referiu-se também a «sérias discrepâncias» nas explicações dos factos ouvidos durante o debate, pelo que decidiu aster-se.

Depois da votação, o representante britânico declarou que, não obstante a derrota da resolução, o derrube do avião de passageiros das «KAL» continua a ser uma violação das normas internacionais da aviação civil.

M e

Cerca de dois mil fuzileir chegaram às costas libanesas Força Multinacional constituíd ali estacionada – anunciou h Defesa dos Estados Unidos. chegaram a bordo de três na caram no Líbano. O Pentág n função era apoiar o contingent integrado na Força Multinacio Com a chegada dos navios e barcos de guerra norte-am frente ao Líbano, entre eles, nhower». Além disso, o Coura os seus cinco navios de esc mente enviados nos próximos râneo Ccvidental, com o que máximo a presença militar do zona.

Este grupo naval, que durante o último mês efectuou exercícios militares na costa do Pacífico da América Central, cruzou hoje de manhã o Canal do Panamá.

Fontes da Secretaria norte-americana de defesa disseram que o couraçado «está preparado para qualquer contingência».

De acordo com especialistas em temas militares, o raio de acção do New Jersey, permite-lhe bombardear objectivos terrestres mantendo-se sempre à distância habitual entre cinco e 15 milhas da costa.

O Pentágono insistiu em que a força de dois mil marines que chegou a essa zona do Mediterrâneo, procedentes do Oceano Índicao, não desembarcará em caso algum.

O comando dos «Marines» americanos em Beirute poderá de futuro recorrer à aviação «se necessário», contra quem bombardeie as suassposições, declarou ontem à noite um responsável da Casa Branca.

Enquanto prosseguem os combates

Mais dois mil "marines" dos EUA enviados para as costas do Líbano

l fuzileiros norte-americanos
banesas a fim de apoiarem a
onstituída por 1 200 homens
unciou hoje a secretaria de
Unidos. Os novos soldados
três navios e não desembar-
entágo no infromou que a sua
ntingente dos Estados Inidos
ultinacional de Interposição.
navios elevam-se para 14 os
orte-americanos ancoradas
e eles, o porta-aviões «Eise-
o Couraçado «New Jersey» e
de escolta serão provavel-
róximos dias para o Mediter-
n o que se incrementará ao
ilitar dos Estados Unidos na

Esse responsável , que pediu o anonimato, acrescentou: «se os marines precisarem de qualquer espécie de apoio para a sua defesa, fornecê-lo-emos». Interrogado sobre a eventual utilização dos aviões «Harrier» e «A-6» dos porta-aviões estacionados ao largo de Beirute, o mesmo responsável declarou : «Iremos por esse caminho se for necessário».

Enquanto isto, aviões franceses pertencentes ao porta-aviões «Foch» actualmente ao largo de Beirute, procederam a «voor de rotina destinados ao treino normal das suas tripulações, indicou o ministério francês da Defesa em comunicado distribuído em Paris.

Na semana passada, os «superestrandartes» franceses tinham efectuado voos de «reconhecimento» visando localizar na montanha as baterias de artilharia que o bombardeavam posições francesas em Beirute.

O esclarecimento do ministério, segundo os observadores, destina-se a marcar a diferença da natureza dos voos.

Combates

Três «marines» americanos ficaram ontem ligeiramente feridos quando uma granada de morteiro caiu nas proximidades de uma posição americana aeroporto de Beirute, anunciou o porta-voz militar americano em Beirute, major Jordan.

Onze outros obusesde morteiro caíram à mesma hora no aeroporto de Beirute provocando um incêndio num dos hagares da aerogare.

Por outro lado, combates iniciados à tarde opunham ainda ontem à noite as milícias do Exército Libanês na região de Chyah nos arredores do Sul de Beirute, informou a rádio Líbano (oficial). O exército bombardeou com artilharia a região onde se encontram situados os milicianos, acrescentou a rádio libanesa.

O exército libanês rechaçou igualmente vários assaltos dos milicianos apoiados por «elementos estrangeiros» em Souk Al Garb (23 km a Leste de Beirute) praça-forte do Partido Socialista Progressista (PSD-druzos), informa ainda a rádio libanesa.

Conselho de segurança

Ghassan Tueni, embaixador libanês extraordinário, pediu ontem ao Conselho de Segurança da ONU para apelar a um cessar-fogo «imediato» às forças envolvidas no conflito no Líbano e a retirada imediata de todas as tropas estrangeiras estacionadas ilegalmente neste país.

Num ante-projecto de resolução, que circulou entre os membros do Conselho, o Líbano pode igualmente uma recolocação na zona dos combates – montanhas Chuf – dos contingentes da Força Provisória da ONU no Líbano.

O Conselho, que se reuniu ontem de manhã para ouvir tueni, recomeçaria as suas consultas esta tarde para encarar o seguimento a dar aos pedidos libaneses.

Jumblatt na Líbia

Walid Jumblatt, chefe do Partido Socialista Progressista Libanês (PSP/druso), chegou no domingo à noite a Tripoli, anunciou a agência líbia JANA em serviço recebido em Paris.

A agência indic que o dirigente druzo efectua uma visita à Líbia, mas não forneceu qualquer precisão quanto ao objectivo e à duração da visita.

Walid Jumblatt pediu aos países árabes que «apoiem firmemente as forças patrióticas libanesas que enfrentam no Líbano nova cruzada que ameaça a pátria árabe e a sua existência, anunciou Rádio Tripoli captada em Paris.

Segundo a emissora líbia, Jumblatt exprimiu a sua «surpresa com o silêncio dos árabes perante a cruzada desencadeada contra os muçulmanos e as forças patrióticas libanesas pelo poder fascista falangista apoiado pelas forças americanas e francesas».

As forças patrióticas libanesas travam um combate decisivo par reafirmar o arabismo do Líbano, e da sua política nacional tendente a encontrar uma solução honrosa para todos os compatriotas baseada na independência e na soberania do Líbano assim como na pertença do seu povo à pátria árabe», declarou Jumblatt.

A Rádio Líbia anunciou que o chefe do PSP se encontra desde domingo em Tripoli onde se avistou com o número dois líbio, o major Abdel Salam Jallud, e com o comandante-geral das Forças Armadas Nacionais, general Abu Bakr Yunes Jaber.

Shamir garante coligação

O primeiro-ministro israelita, escolhido pelo Likud, Isaac Shamir, conseguiu ontem a assinatura dos parceiros do seu partido para um novo acordo de coligação, e tem, portanto, todas as possibilidades de ser designado pelo presidente do Estado para formar o próximo governo israelita.

Desde 30 de Agosto último, data em que o actual primeiro-ministro Menahem Begin, anunciou que a sua decisão de se demitir era definitiva, foram empreendidas conversações entre Shamir e os parceiros da coligação governamental. Cada partido esforçava-se por melhorar os seus trunfos, antes de aceitar assinar o novo acordo.

Durante as conversações, e a pedido premente dos seus ministros, Begin retardou a demissão, bloqueando assim o processo constitucional que poderia ter causado uma alteração da maioria.

Segundo as leis fundamentais israelitas, o presidente3 do Estado, logo que receba a demissão do primeiro-ministro, poderá dirigir-se ao deputado do Knesseth que, segundo ele, tenha mais possibilidades de formar governo. Teria, portanto podido confiar essa tarefa ao chefe da oposição trabalhista, Shimon Peres, que dirige a maior parcela parlamentar (50 deputados em 120).

Shamir, que obteve na segunda-feira o acordo dos 61 deputados da coligação para formar um novo governo sob a sua direcção, será portanto chamado a suceder a Begin.

Nas Filipinas

Começou campanha de desobediência

Uma campanha nacional de desobediência civil contra o regime do presidente Ferdinando Marcos, no poder há 18 anos, principiou ontem em Manila, onde várias centenas de estudantes e de professores iniciaram um movimento de greve.

O movimento «justiça para Aquino, justiça para todos», criado logo a seguir ao assassinato, no passado dia 21 de Agosto, do dirigente da oposição filipina Benigno Aquino, tinha previsto lançar a campanha no dia 21 de Setembro, exactamente um mês depois do assassínio, mas alguns membros não quiseram ficar à espera dessa data.

Beneficiando do apoio de vários partidos de oposição e de grupos religiosos, sindicais e estudantis, os membros do movimento apelaram à realização de uma «jornada nacional de imobilização por uma reconciliação nacional», a observar ontem um dia depois do 66.° aniversário de Ferdinando Marcos, pedindo aos filipinos para não saírem de casa durante todo o dia, em sinal de protesto contra o assassínio de Benigno Aquino, cuja importância é minimizada pelo governo.

Além disso, apelaram a um boicote aos jornais pró-governamentais até ao próximo dia 21, data que assinalará igualmente o 11.° aniversário da instauração da lei marcial, levantada em Janeiro de 1981.

O apelo à greve foi largamente seguido nas universidades católicas de Manila. Os porta-vozes de estudantes grevistas declararam que apelaram à realização de uma greve geral em todos os colegios de Manila na próxima quarta-feira.

Para obterem a demissão do presidente Marcos e impedir um eventual golpe de estado militar, as principais acções encaradas pelo movimento «justiça para todos, justiça para Aquino» são a recusa de pagamento de impostos, o boicote às empresas em que Ferdinando Marcos ou a esposa tenham uma participação e a abstenção nas eleições legislativas de Maio próximo.

Por outro lado, o ministro filipino da Defesa, Juan Ponce Enrile, declarou ontem em Manila que está pronto para comparecer perante a comissão de inquérito sobre o assassínio de Benigno Aquino, que é presidida por Enrique Fernando, membro do Supremo Tribunal.

Por seu turno, a comissão de inquérito decidiu adiar ontem as suas audiências, que começaram na passada quarta-feira, até que o Supremo Tribunal aprove a participação de um dos seus membros numa comissão executiva.

Numa mina sul-africana

Explosão provoca 63 mortos e 4 feridos

Sessenta mineiros negros e três brancos morreram ontem de manhã na sequência de uma explosão de grisu ocorrida numa mina de carvão situada próximo de Vryheid, Natal, Leste da África do Sul, pertencente ao primeiro grupo siderúrgico sul-africano «ISCOR».

Um porta-voz da corporação estatal do aço e do ferro-ISCOR, precisou que ficaram feridos outros três trabalhadores devido a explosão que se registou pouco depois das 08 h. locais (07 h. de Lisboa).

Não foi fornecido qualquer pormenor sobre a natureza exacta da catástrofe, mas, segundo parece, mineiros que eram acompanhados por contramestres foram vítimas de uma explosão de grisu, registada numa galeria subterrânea de exploração.

O grupo nacionalizado ISCOR, fornece cerca de 75 por cento da produção de aço sul-africano e possui várias minas de carvão.

A mina de Vryheid, está situada cerca de 300 km a sul de Joanesburgo, próximo de um importante complexo industrial.

Trabalhadores das fábricas das vizinhanças, participaram nas operações de socorro, indicou a agência de Imprensa sul-africana «SAPA». Segundo o porta-voz da ISCOR o trabalho recomeçou normalmente ao princípio da tarde.

O caso do "Boeing" na ONU

URSS vetou condenação do Conselho de Segurança

A embaixadora norte-americana, Jeane Kirkpatrick, sublinhou, por seu lado, as contradições das versões apresentadas pela URSS e o desprezo que as autoridades daquele país «demonstraram pela vida humana» ao ordenar o derrube de um avião com 269 passageiros a bordo.

Na resolução, apresentada na passada quinta-feira pela Holanda declarava-se que «o uso das Forças Armadas contra a aviação civil é inconpatível com as normas que regem o comportamento internacional e com as normas humanitárias mais elementares».

O documento convidava o secretário-geral da ONU, Javier Perez de Cuellar, a realizar uma investigação exuastiva sobre as circunstâncias da tragédia aérea, recorrendo à assessoria dos peritos que considerasse necessários.

Voto grego na CEE

O voto grego bloqueou ontem uma condenação da CEE à União Soviética pelo abate do «Jumbo» sul-coreano, limitando-se os ministros dos Negócios Estrangeiros dos «dez» s manifestarem a sua «profunda preocupação» pelo ocorrido.

A Grécia impôs, assim, a sua política neutral aos restantes membros do Mercado Comum Europeu e conseguiu que no comunicado final não se fizesse qualquer menção à implicação soviética nos acontecimentos.

A posição helénica, expressa pelo Ministro dos Negócios Estrangeiros, Oiannis Haralambopoulos, considerou que o tema já tinha sido debatido exaustivamente na reunião de Madrid sobre Cooperação e Segurança na Europa (CSCE).

No entanto, os ministros da CEE apoiaram as propostas do representante francês, Claude Cheysson, para aperfeiçoar os regulamentos internacionais sobre a aviação civil, com o fim de evitar acontecimentos idênticos.

Entretando, como ontem tinhamos noticiado, a União Soviética rejeitou uma nota diplomática americana pedindo indemnizações pela morte de 61 americanos que seguiam a bordo do voo 007 das «KAL».

Uma nota idêntica da Coreia do Sul foi igualmente rejeitada pelo chefe de missão adjunto da Embaixada da URSS em Washington, Sokoloff.

O secretário de Estado adjunto interino para os Assuntos Europeus, John Kelly precisou que o Governo americano continuará a fazer pressão sobre os soviéticos. Recorda-se que os EUA não tinham precisado o montante pedido.

Boicote ocidental

Diversos países ocidentais decidiram suspender os voos entre as suas cidades e a União Soviética durante as últimas duas semanas de Setembro.

Assim, a Espanha, a Holanda, a RFA, a Grã-Bretanha e o Japão decidiram proibir i trânsito aéreo de aviões da Aeroflot. A França, Islanda, Dinamarca, Grécia e Suíça decidiram abster-se de suspender os seus voos regulares.

Entretanto, em Portugal, o Governo da Região Atuónoma dos Açores decidiu ontem pedir ao Governo Central a interdição do espaço aéreo da região a aviões soviéticos. Simultaneamente, o Gabinete de Mota Amaral deu indicações à SATA, transportadora aérea regional, para recusar a assistência técnica a aviões da Aeroflot por um período mínimo de três meses. Recorda-se que a Aeroflot utiliza o Aeroporto de Santa Maria como escala técnica desde 1974.

A perspectiva de boicote às linhas aéreas soviéticas, levou a que o Embaixador da URSS em Bona, Vladimir Semionov, declarasse ontem na capital da República Federal Alemã, que a União Soviétida reserva-se o direito de tomar contra medidas.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina

RFA

SPD diz "não" aos euromísseis

A base da oposição social-democrata alemã ocidental (SPD) voltou definitivamente as costas aos euromísseis, pensam os meios políticos depois do «não, sem reservas», do Congresso Regional de Bade-Wurtemberg, a qualquer espécie de estacionamento de Pershing-2 e mísseis de Cruzeiro na RFA.

A resolução da Federação do Bade-Wurtemberg, região onde deve ser colocada a maior quantidade dos novos foguetes nucleares da NATO, foi tomada no sábado em Offenburg (Sudoeste da RFA), menos de uma semana depois do começo da fase decisiva das negociações euroestratégicas de Genebra.

É apoiada, segundo os meios informados, pela maior federação social-democrata, e da Renânia-Vestfália, que, no entanto, ainda não definiu oficialmente a sua posição.

O Sarre, onde o presidente do município de Sarrebruck, Oskar Lafontaine, pediu mesmo a saída da RFA da NATO também é contra qualquer espécie de estacionamento dessas armas.

QUADROS A ÓLEO

TEMOS ENORME VARIEDADE; PAISAGENS, FLORES, NATUREZAS MORTAS, FIGURATIVOS, ETC.

GALERIA ACTUAL

AV. DA REPÚBLICA, 12 (PERTO DO SALDANHA)

Seis mil milhões de homens na Terra no ano 2000 dez mil milhões em 2100... A população mundial irá estabilizar-se?

OS PAÍSES MAIS POVOADOS DO MUNDO

(em milhões de habitantes, cálculo feito em 1983)

1. China	1 023
2. Índia	730
3. URSS	272
4.Europa dos Dez	272
5. Estados Unidos	234
6. Indonésia	156

Número de nascimentos anuais

(em milhões)

1. Índia	26,3
2. China	23,5
3. URSS	5,2
4. Indonésia	5
5. Bangladesh	4,7
6. Nigéria	4,2

A Europa dos Dez situa-se em décima posição com 3,3 milhões de nascimentos, depois dos Estados Unidos (3,6 milhões).

(Le Monde)

Escapará o planeta ao superpovoamento?

«Explosão demográfica». Há mais de vinte anos, a expressão – e os fantasmas de catástrofe que lhe estão ligados – esteve próximo da noção de explosão nuclear. Aproximando-se dos reflexos malthusianos da Europa do Norte, alguns peritos de demografia e as opiniões públicas que acompanham, referiam numeros tanto mais apocalípticos sobre o pulular previsível da população mundial no horizonte de 2000 – e a foriori 2100 – quanto sucediam às esperanças com tons de euforia, que fez renascer nos anos 60 a realização de métodos contraceptivos finalmente eficazes e modernos.

Um ano antes da conferência mundial sobre a população que se reunirá, sob a égide das Nações Unidas, em Agosto de 1984 na cidade do México, depois de Bucareste em 1974, os números mais recentes sobre a evolução destes últimos tempos e as projecções que é possível tirar delas no que diz respeito ao próximo século, mostram um estado de espírito novo. Claro que os especialistas de demografia não estão dispostos a ceder uma vez mais, e tão depressa, à ratoeira das perspectivas eufóricas. Mas eles constatam que certos políticos do alargamento dos nascimentos, mesmo nos países considerados regratários a isso como a Índia e o México, conseguem, ao fim e ao cabo, resultados positivos.

No seu «**estado da população mundial**» para 1983, Rafael Salas, director do Fundo das Nações Unidas para as actividades em matéria de população (FNUAP), sublinha que, durante os últimos trinta anos, a população mundial continuou a bater os seus próprios recordes de crescimento: assim, só no ano de 1980, o aumento da população mundial foi de... 80 milhões de habitantes. Ela atingirá os 90 milhões no ano 2000.

Um tal ritmo não poderá, naturalmente, inflectir rapidamente e o crescimento demográfico mundial continuará, segundo todas as possibilidades, até aos anos 2100. Nessa altura, pensa as Nações unidas, 9,1dos 10,5 mil milhões de habitantes do planeta viverão em África, na Ásia ou na América Latina. Também nessa altura – e, se as esperanças actuais se mantiverem – a população do mundo deverá deixar de crescer.

O elemento determinante deste tipo de evolução repousa naquilo a que os peritos chamam a «**transição demográfica**» que as nações industrialisadas conseguiram durante os dois últimos séculos, e que os países do terceiro mundo abordaram nas últimas décadas em condições económicas totalmente diferentes. Durante essa transição, a população passa de um equilíbrio entre forte natalidade e forte mortalidade para um novo equilíbrio: fraca natalidade fracamortalidade.

Nos países industrialisados essa transição foi consequência de um percurso. Ela foi inaugurada no século XVIII, um período durante o qual a curva da mortalidade diminuiu antes da natalidade. Resultou daí uma taxa de crescimento totalmente excepcional na história da humanidade, na qual numerosos historiadores vêm uma das fontes da expansão no mundo da população europeia, e uma origem essencial da colonização. Uma excepção neste esquema: o caso da França, o país mais povoado da Europa na época de Napoleão (não contando com a Rússia), visto contar então 30 milhões de habitantes (contra menos de 10 milhões na Grã-Bretanha) e onde as duas curvas flectiram ao mesmo ritmo. A população francesa estava assim, e de longe, distanciada em número da dos países vizinhos em véspera da segunda guerra mundial, visto que em 1939 só tinha 40 milhões de habitantes.

Um declínio ou uma etapa?

Hoje, o ritmo de evolução demofráfica do conjunto dos países industrializados, marca uma tendência para a homogeneisação, apesar das diferenças que subsistem. A evolução global apresenta, principalmente desde o início dos anos 70, uma clara tendência para a baixa, fortemente marcada em certos países, tais como a Alemanha Federal, onde a população diminuiu mesmo em termos absolutos durante o último ano (95 000 pessoas), a Grã-Bretanha onde só teve um aumento de 2 000 pessoas, o Canadá, e a Itália, principalmente a do Norte. Em França observa-se uma resistência a este movimento, visto que se registou um excedente dos nascimentos sobre as mortes, de 250 000 pessoas.

Os demógrafos não se pronunciam sobre o futuro de uma tal tendencia.

Eles recusam-se a ver nela oi início de um declíneo absoluto, secular e perguntam se não se tratará de uma etapa entre outras numa evolução que a história da Europa mostra ser dificilmente previsível e ter bastantes surpresas. Eles sabem, em todo o caso, que o número médio de filhos por mulher, que era de 5 na Europa do século dezoito se situa hoje entre 1,4 e 2,6 o que coloca a quase totalidade do continente abaixo do limiar de substituição das gerações.

Antibióticos e pesticidas

Outra e mais diferenciada é a situação dos países do terceiro Mundo, onde os demógrafos observam uma dupla evolução que, pelo menos parcialmente, frustou as suas previsões.

A primeira surpresa veio da evolução da mortalidade. Nos anos que se seguiram à segunda Guerra Mundial, a mortalidade, no conjunto do Terceiro Mundo, marcou com efeito, uma clara baixa, explicada pela exportação maciça de novos medicamentos, principalmente de antibióticos, de pesticidas e de insecticidas, até então desconhecidos. A conjugação destes elementos e o maior controlo das grandes endemias, afastaram de um modo espectacular certas doenças infecciosas e parasitárias, extremamente mortíferas, principalmente entre as crianças.

Estes resultados, juntamente com uma confiança inalterável no progresso científico e médico fizeram com que se contasse antecipadamente e erradamente, com uma evolução linear na queda da mortalidade. Teve de se constar que o progresso, neste domínio, estagnou e que o declíneo da mortalidade já não pode hoje obter-se, a não ser por métodos mais difíceis e exigentes como a organisação racional das vacinações, a melhoria do meio ambiente, em especial do fornecimento de água, e a criação de estratégias nutricionais, juntamente com uma participação activa da população.

Em todo o caso, neste capítulo, o Terceiro Mundo perdeu a sua homogeneidade antiga. Em certos países como a China, Cuba, Costa-Rica e algumas pequenas repúblicas asiáticas a mortalidade atingiu e conservou taxas que se aproximam dos níveis europeus ou norte-americanos. Noutras, observa-se auma estagnação, ou até, com é certas zonas rurais da África negra, uma possível degradação.

Estado de espírito

A segunda surpresa veio da evolução da fecundidade. Com efeito, depois da euforia dos anos 60 e do profundo desencorajamento provocado pelo fracasso das políticas de planificação familiar nos países onte tinham sito objecto de uma atenção vigilante e até de um constrangimento sistemático, uma nova fase começa hoje. Alguns países, tradicionalmente muito prolificos e muito povoados (1) observam, com efeito, desde há pouco, uma evolução que encoraja os seus esforços. Os mais representativos são os casos da Índia, do México, do Brasil, de certos países muçulmanos tais como a Turquia, o Egipto, a Tunisia, a Indonésia, ou aiático como a Tailandia, as Filipinas, Taiwan, o Vietname... No que diz respeito ao conjunto do Terceiro Mundo, no fim dos anos 70, o número médio de filhos por mulher descera para 4,7, isto, é, para menos 20% do que nos anos 60.

Os demografos acham que essa evolução repousa mais no desenvolvimento de um estado de espírito, que torna hoje aceitáveis alguns processos contraceptivos modernos, do que em qualquer outro factor de ordem técnica. O que importa, sublinha-se no **Institu national d'etudes demographiques** (INED) é a imagem das boas dimensões da família tal como a sentem os interessados — dimensões que, segundo os inquéritos mais recentes, regridem claramente, mais mesmo do que a difusão das técnicas contraceptivas. Observa-se, da mesma fonte, que os povos europeus conseguiram seu autocontrolo muito antes de teres sido conseguidos os processos modernos, e isto graças a métodos perfeitamente arcaicos.

A população mundial tem hoje 4,7 mil milhões de habitantes. Ela umtrapassará, no ano 2000 os 6 mil milhões mesmo que em certos casos a estabilisação anunciada se confirme. Quer dizer que a missão daqueles que se esforçam por controlar essa evolução, está longe de ter terminado. Resta esperar que os próximos vinte anos permitem ultrapassar uma vez mais as previsões dos pessimistas e principalmente as dos peritos para quem o prolongamento da longevidade e da esperança de vida não permite muitos progressos. Assim, esscreve Alfred Sauvy (3): a ciência médica **permita fazer viver durante mais tempos homens que vivem pior.**

Toda a aposta da questão hoje levantada pelos demógrafos e que, através deles, a comunidade mundial (4) também faz, resume-se nessa afirmação. Como viverão, com efeito, amanhã, aqueles que o progresso fez escapar da morte, sem por isso lhe fornecer meios de viver?

(1) Neste ponto os demogrados recusam-se neste ponto a extrapolar o caso da China onde o controlo da fecundidade é obtido por métodos autoritários, inexplicáveis noutra sociedade, por falta de um sistema político comparável.

La Croissance de la population dans le tiers-monde,, **por Davidson Gwatkin e Sarah Brandel.** Pour la science, **Julho de 1982.**

(3) In Prospective et santé, Nourir demain les hommes, **n.º 25, Primavera de 1983.**

(4) Worl Population and Human Values, **por Jonas e Jonathan Salk,** Harper and Row, **Nova Iorque; e Anatomy of Reality, por Jonas Salk,** Columbia University Prtess, **Nova Iorque**

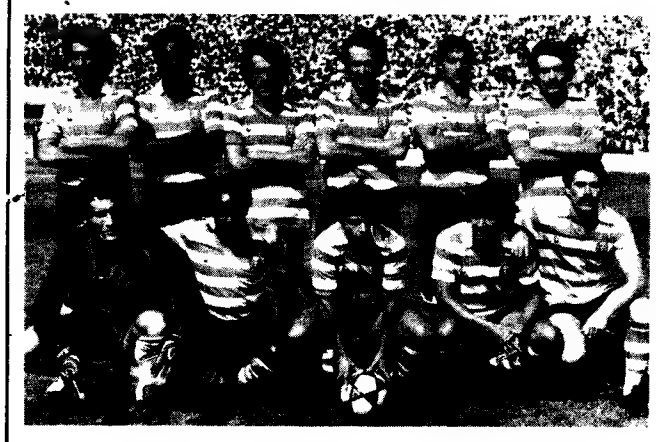
Clare Bisset

DESPORTO

Benfica: uma força na «Taça dos Campeões»

Pedroto: nada de estar assustado.

Stessl: futebol inglês pode vencer-se.



Sporting: uma cartada na «Taça UEFA».

À porta da Europa

Amanhã, é dia grande para o futebol português, com nova tentativa de conquista europeia nas frentes futebolísticas. O cartaz que envolve os nossos quatro representantes abrange todos os paladares: Vitória de Guimarães-Aston Villa (17 horas), Dínamo de Zagreb-FC Porto (18 e 30), Sevilha-Sporting (20) e Benfica-Linfield (21). Em Guimarães, os vimaranenses consideram o adversário **difícil mas não impossível de bater.** Na Jugoslávia, o técnico Pedroto mantém-se optimista, pensando especialmente no jogo de retribuição, nas Antas. Na capital andaluza, Venglos incute nos seus comandados toda a precaução contra a autêntica **prova de fogo** que é sempre a plateia do Sanchez Pijuan. Por cá, sereno e calmo, Eriksson afirma somente: **É um jogo que temos de vencer confortavelmente.**

UEFA: castigos

Trinta e um jogadores não podem participar na primeira mão das competições europeias de futebol (amanhã por causa de terem visto cartões disciplinares. As sanções da UEFA: Taça dos Campeões Europeus: 3 jogos a Halildhodziz (Nantes) e O'Connor (Athlone Town); 2 jogos a Bernstein (Viking Stavanger) e 1 jogo a Meeuws (Standard Liège), Pattikis (Omónia Nicósia), Wutttke (Hamburgo), Mitropoulos (Olympiakos), José Luís (Benfica) e Nicolae (Dínamo Bucareste).

Taça dos Vencedores de Taças: 4 jogos a Lemoult (Paris SG); 3 jogos a Nadenov (Spartak Varna); 2 jogos a Gonzalez (Barcelona) e Alonso (Barcelona), 1 jogo a Hattenberg (Wacker Innsbbruck), Dimov (Spartak Varna), Whiteside (Manchester United), Szabo (Ujpesti Dozsa), Dutoit (Servette), Russel (Glasgow Rangers) e Johnstone (Glasgow Rangers).

Taça da UEFA: 5 jogos a Guiudetti (Verona); 3 jogos a Iorio (Verona); 1 jogo a Kostov (Sporting); Geyer (Vorwaerts Francoforte), Ziegler (Aarhus), Gallego (Real Madrid), Nimo (Sevilha), Garaba (Honved Budapeste), Bagni (Inter Milão), Stefanescu (Universidade Craiova) e Gavrilovic (Radnick).

Homenagem póstuma

A União Europeia de Futebol determinou que nos encontros de amanhã, da UEFA, seja guardado um minuto de silêncio em memória do seu antigo presidente Artemio Franchi, recentemente falecido. Os dirigentes da UEFA sugeriram (ainda) que os clubes que jogam nos seus campos, para a Taça dos Clubes Campeões Europeus, Taça das Taças e Taça UEFA, coloquem o estandarte a meia haste.

UEFA: candidatura

O francês Jacques Georges actual presidente interino da União Europeia de Futebol (UEFA), anunciou a sua intenção de se candidatar à presidência daquele organismo.

Vai assim o futebol europeu

● **FRANÇA: AUXERRE CONTINUA**. A modesta formação do Auxerre continua a surpreender. Graças à sua 7.ª vitória (1-0 frente ao Saint-Etienne, com um golo do polaco Szarmach), o Auxerre continua no comando do Campeonato de França, seguido a um ponto pelo Mónaco.

● **HOLANDA: STATU QUO NO COMANDO**. Ajax de Amesterdão e Feyenoord de Rotterdão dividem a posição de comandantes do campeonato, após os seus sucessos em Fortuna Sittard (2-1) e Groningue (2-0), respectivamente.

● **RDA: LOKOMOTIV LEIPZIG EFICAZ**. Ao impor-se no terreno do Carl Zeiss Iena (por 4-1) o Lokomotiv Leipzig é o 1.º seguido por um trio a um ponto de diferença (Magdebourg, Dymano de Berlin e Dymano de Dresden).

● **RFA: VANTAGEM DO BAYERN**. O Bayern de Munique que segue imparável no comando da Bundesliga, graças à sua vitória (2-1) em Brunswick e ao sucesso do Uerdingen sobre o Stuttgart (3-2). Os bávaros, que se apresentaram já com Karl-Heinze Rummenigge (vindo de uma lesão) distanciaram-se a um ponto da formação do Uerdingen e do Hambourg que saiu vitorioso de Dusseldorf, por 3-2.

● **ESPANHA: REAL MADRID «CILINDRADO» EM MÁLAGA**. O Real Madrid sofreu um dos mais severos «golpes» do Campeonato de Espanha ao ser batido em Málaga por 6-2. Enquanto o seu «irmão inimigo» (1-0, frente ao Sevilha) e Múrcia (3-1, em Cadiz) ocupam neste momento o comando após a 2.ª jornada. De registar a vitória do Barcelona (1-0 frente ao Osasuna) e dos bascos da Real Sociedad (3-0 face ao Sporting de Gijon).

● **Itália: avalancha de golos.** A 1.ª jornada do «calcio» conheceu uma avalancha de golos (33 marcados). O maior feito pertenceu ao Juventus, que bateu o Acoli (7/0, com dois golos do francês Platini e do polaco Boniek), o Udinese (5-0 em Genes, com dois golos do brasileiro Zico), o Fiorentina em Naples (5-2) e o Avelino face ao Milão AC (4-0) tiveram igualmente um bom começo enquanto o Sampdoria obteve uma vitória significativa ao bater o Inter de Milão com dois golos do inglês Trevor Francis.

● **Inglaterra: West Ham impressionante** a equipa do West Ham assinou a seu 4.º sucesso, ao bater, em Upton Park, o Coventry6 (5-2). O grande «herói» do encontro foi o jovem atacante (de 17 anos) Dave Swindlehrust. Assim, os londrinos de John Lyall consolidaram a sua posição no comando do campeonato, mantendo agora dois pontos de avanço sobre o Ipswich Town, que bateu o Stoke por 5-0 (2 golos de Paul Mariner). O Manchester United, (vencedor por 2-0) segue a três pontos do comandante e tem a quatro pontos, o Liverpool, que impôs (no terreno do Arsenal) um 2-0.

● **Bélgica: Beveren domina.** Beveren (1-0 ao Lierse) e o Lache Kokeren, que repartiu os pontos em Liège, face ao Standard (1-1) estão na onda. O Beveren conta agora três pontos de avanço sobre quatro clubes (Lokeren, Seraing, Cercle Bruges e Anderlecht.

Aston Villa: «marcar um golo»

Já cá está a equipa inglesa do Aston Villa que, amanhã, defrontará o Vitória de Guimarães em jogo a contar para a 1.ª eliminatória da «Taça UEFA». Uma partida que está a ser aguardada com grande expectativa, pese embora o relativo favoritismo que desde o dia em que foi conhecido o resultado do sorteio, se atribui à formação britânica.

A comitiva do Aston Villa é chefiada pelo seu presidente, (Doug Ellis) que, tal como os demais acompanhantes, se mostra optimista quanto ao desfecho da eliminatória. Depoimento do técnico Tony Barton:

O nosso objectivo principal é, neste momento, marcar um golo em Guimarães, porque contrariamente àquilo que os adeptos do Aston Villa pensam, a equipa portuguesa não é fraca. Nos últimos anos, o Vitória de Guimarães tem provado ser uma das formações com mais nível no futebol português.

Marcar um golo e não permitir que o adversário faça o gosto ao pé será (em 1.ª análise) o que se deduz das palavras de Tony Barton que acrescentaria:

—O Aston Villa está ainda um pouco longe do seu melhor, o que é natural, pois o campeonato inglês é longo e difícil. No entanto, tive a preocupação de adiantar um pouco a preparação tendo em vista exactamente a nossa responsabilidade nesta prova europeia. Toda a gente considera o Aston Villa como uma das melhores equipas europias, e, por isso, temos obrigação de demonstrar que o somos de facto.

Recusando-se a fornecer a constituição da equipa, Tony Barton foi dizendo, no entanto, que estava nos seus planos efectuar dois treinos antes do jogo de amanhã à tarde. Um seria esta tarde (no Estádio do Varzim) e o outro amanhã de manhã, nas imediações da unidade hoteleira onde se encontram instalados (na Póvoa de Varzim) a qual, aliás, também fica paredes-meias com o reduto dos varzinistas. De qualquer modo, pela voz do «capitão» Evans sabe-se que o Aston Villa deverá alinhar inicialmente do seguinte modo: Spink; Gary Williams, Ormsby, Allan Evans e Gisson; Mortimer, Rideout e Mcmahon; Curbishley, With e Walters. No «banco» sentar-se-ão: Blair, Birch, Morley, Meruyn Day e Mark Jones.

«Torneio Autonomia»: finalistas

O Marítimo e o Boavista disputarão amanhã a final do «Torneio Autonomia», que se está a disputar no Funchal. Na jornada inaugural (ontem à noite) o Boavista venceu o Nacional (2-1) enquanto o Marítimo batia o União, por 4-2 (resultado obtido na transformação de grandes penalidades). Também amanhã, e a anteceder o Marítimo-Boavista, defrontam-se o União e o Nacional, para disputa do terceiro lugar.

Ontem, os golos da turma boavisteira foram obtidos por Teixeira (aos 32 minutos) e por Reinaldo (aos 36). O tento madeirense foi marcado por Oceano, à passagem do minuto 72.

Sob arbitragem de Vasco Silva as equipas alinharam:

Nacional; Álvaro; Paulo, Toni, Luís Soares e Pedroso; Miguel (Cabumba), Rosário (Rogério) e Oceano; Bule, Osvaldo e Moisés (Murphy).

Boavista: Borota; Queiró, Adão, Bruno e Nelinho (Caetano); Carlinhos, Barbosa (Zoran) e Teixeira; Reinaldo, Jorge Silva e Almeida. Cartão amarelo a Borota e a Toni.

O Marítimo bateu o União (na conversão de grandes penalidades), convertidas por Ademar, Paulo Campos, Chico Faria e Quim Manuel (Marítimo) e Sylvannus e Alfredo (União). Falharan Emanuel e Caio Cambalhota (União).

Com arbitragem de Teixeira Doria, as equipas alinharam:

Marítimo: Quim; Olavo, Leonardo, Quim Manel e Arnaldo Carvalho; Camacho (Chico Faria), Águas (Duarte) e Marinho; Ademar, Richards e Paulo Campos.

União: Crispim; Humberto, Emanuel, Neto e Simões; Alfredo (Chico Fernandes), Brandão (Passos) e Sylvannus; Caio, Izima e Baltazar (Eurico). Cartão amarelo para Alfredo e Baltazar.

Setúbal: búlgaro

O Vitória de Setúbal contratou um novo avançado de nacionalidade búlgara que alinhava no CSKA, de Sófia, chamado Dgevisov. O dirigente setubalense António Ribeiro confirmou que os contactos realizados em Paris com o jogador, através do empresário Lucídio Ribeiro, chegaram já ao seu termo. António Ribeiro afirmou que Dgevisov foi **cuidadosamente observado** quando a sua equipa jogou em Setúbal.

Juniores

Um torneio de futebol quadrangular de juniores disputa-se amanhã e depois em Salamanca (Espanha), com a participação de uma selecção de Coimbra e da equipa de futebol do Naval (Figueira da Foz). A selecção de Coimbra defronta uma selecção salmantina e o Naval joga com a Union Desportiva de Salamanca. As duas equipas integram 40 jogadores e são acompanhadas pelo presidente e três vogais da Associação de Futebol de Coimbra, por um técnico e um massagista.

Arbitragem: curso

A Associação de Futebol de Coimbra vai promover através do seu Conselho de Arbitragem, um curso de delegados técnicos distritais. As inscrições para a frequência do curso estão abertas até amanhã.

O primeiro curso de árbitros de futebol da Associação de Futebol de Aveiro está a decorrer até 30 do corrente. É um curso aberto a pessoas com idade compreendida entre os 18 e os 33 anos.

União contrata

O belenenses Simões firmou contrato por dois anos com o União da Madeira.

Taça de honra na Madeira

O Nacional foi o vencedor da «Taça de Honra» da Associação de Futebol do Funchal ao derrotar, na final, disputada no campo de jogos da Escola Secundária de Jaime Moniz, o Marítimo, por 2-1. Os golos foram apontados pelos defesas Luís Soares e Paulo e o do Marítimo pelo dianteiro Nicolau.

Particular

A Associação Desportiva de Machico (Madeira), derrotou, o Pilar Futebol Clube (4-0), em jogo de carácter particular disputado no campo «Tristão Vaz», em Machico. Os golos da turma vencedora foram obtidos por Manuel (3) e Jardim.

Distrital conimbricense

A 1.ª divisão distrital de futebol de Coimbra começa em 18 do corrente e termina em princípio de Maio de 1984. Nesta jornada de abertura, eis o cartaz: Febres - Sourense, Lousanense - Ala Arriba, Pedrulhense - Oliveira do Hospital, Quiaios - Cernache, Tabuense - Santana, Buarcos -Anca, Eirense - Académico do Paço e Esperança - Lourosa.

Algarve

A Associação de Futebol de Faro tem inscritos 46 clubes para disputarem as diversas provas do calendário regional da época futebolística de 83/84. Aquela órgão coordenador do futebol algarvio fará disputar campeonatos distritais de infantis, iniciados, juvenis, juniores e seniores da 1.ª Divisão. O distrital da Divisão n.º 1 será dividido em duas zonas, Barlavento e Sotavento) com apuramento do campeão numa «poule» final. O início desta competição está previsto para os finais de Outubro.

Ronfe ataca

O Juventude de Ronfe, do campeonato distrital da 1.ª Divisão, iniciou já a sua preparação para a próxima época futebolística. O treinador da equipa vimaranense (José Carlos) pretende fazer com que a equipa vimaranense (José Carlos) pretende fazer com que a equipa se classifique dentro dos cinco primeiros lugares da tabela classificativa. O Juventude de Ronfe garantiu os serviços dos guarda-redes Domingos (ex-Riopele) e Virgílio (ex-Airão) e ainda de Bibo (ex-Joane), Minga (ex-Serzedelo), Carneiro (ex-júnior do Guimarães) e Moreira (ex-Riopele).

Taça da Itália: grande bronca

Grossa surpresa durante a primeira volta da Taça de Futebol italiana em futebol com a eliminação do Inter de Milão pela modesta equipa do Parma.

Precisando absolutamente da vitória, a formação milanesa esteve a perder por 1-0 durante largos minutos, depois de Altobelli conseguir o golo do empate, mas até ao final e apesar de todos os esforços não conseguiu bater o excelente guarda-redes Gandini do Parma.

No balneário milanês, o treinador (Radice) estava furioso enquanto alguns jogadores se invectivavam uns aos outros.

Oriental-Olivais

O jogo referente à 1.ª jornada do campeonato nacional da 3.ª Divisão, a realizar no Carlos Salema, no domingo (dia 18), entre o COL e Sport Lisboa e Olivais, foi antecipado para sábado (dia 17), pelas 16 horas, sendo considerado «dia do clube» orientalista.

Totobola: prémios

No concurso número 34 do Totobola foram apuradas 8472 apostas, com 13 resultados certos, cabendo a cada uma o prémio de 1882 escudos. Com 12 resultados certos apuraram-se 96 118 apostas, cabendo a cada uma o prémio de 166 escudos.

TOTOBOLA

jogue connosco

Tirsense-Feirense	1
Leixões-Vizela	1
Riopele-Famalicão	X
Gil Vicente-A. Viseu	X
Caldas-Peniche	X
B.C. Branco-Alcobaça	1
Beira-Mar-U. Coimbra	1
C. Piedade-Barreirense	X
Odivelas-E. Lagos	1
Marítimo-Nacional	1
Amadora-Amora	1
O. Moscavide-Sesimbra	X
Belen.-Lusitano	1

Extraordinário

Portugal-Finlândia	1
Inglaterra-Dinamarca	1
Noruega-País de Gales	1
Suécia-Checoslováquia	X
Irlanda Norte-Áustria	1
Islândia-Irlanda	2
Bélgica-Holanda	1
Portugal-Finlândia (Esp)	1
Inglaterra-Dinamarca (ESp.)	1
Noruega-País de Gales (Esp.)	1
Espanha-Bélgica (Olimp)	1
Grécia-Hungria (Olimp)	1

DESPORTO

MICROSCÓPIO

Coimbra: canoagem

O Clube de Canoagem de Coimbra leva a efeito, a partir de hoje, um curso da modalidade no rio Mondego, junto ao Choupalinho. A iniciativa tem o patrocínio da delegação local da Direcção-Geral de Desportos.

Trampolim: Campeonato

A equipa portuguesa de duplo mini-trampolim classificou-se no 3.º lugar do campeonato da Europa, que decorreu em Burgos (Espanha). Por equipas venceu a Espanha (com 45,6 pontos) seguindo-se a Alemanha Federal (44,5), a equipa portuguesa fez 40 pontos.

Individualmente o vencedor foi o alemão federal Mandred Schwedler (27 pontos). Os portugueses Luis Oliveira, João Casimiro e Rui Santos obtiveram, respectivamente, os 8.º, 9.º e 10.º lugares.

Râguebi em frente

O râguebi Clube da Lousã (RCL) parte hoje para a vila de Prades (França) onde permanece até dia 18, com as suas equipas de juvenis e seniores, num total de 40 atletas. Esta visita é retribuição da efectuada pelos raguebistas franceses em Abril passado à vila da Lousã. A deslocação do clube, que se encontra a comemorar o 10.º aniversário, constitui um prémio à sua equipa júnior, que garantiu a permanência no campeonato nacional da 1.ª divisão, disputado com mais sete equipas, todas de Lisboa.

Correr, correr

«Prova do centenário» é como se designa uma tarde de atletismo que se disputa no domingo, na Vila do Espinhal, (Distrito de Coimbra), integrada nos festejos do centenário da Filarmónica local. As comemorações incluem também jogos populares.

Tiro militar

Como é habitual, uma equipa de tiro das Forças Armadas portuguesas participará em Espanha, no VII torneio de tiro militar espanhol, a realizar em Gijon, de 16 a 22 do corrente. A equipa portuguesa será chefiada pelo capitão-de-fragata Ferreira Neto.

Xadrez: mestre Ubilava na Amadora

O mestre de xadrez Ubilava, jogador-treinador da selecção da Georgia, defronta hoje à noite, uma equipa da Académica da Amadora. Ubilava, que na recente Espartaquíada da União Soviética se classificou em 2.º lugar, durante esta semana participa em simultâneas abertas a realizar na Câmara Municipal de Loures e no Atlético de Algés. Está igualmente prevista uma palestra de carácter técnico nas instalações da Federação Portuguesa de Xadrez.

Nacional

António Antunes, (de Tróia) conquistou o 1.º lugar da fase preliminar do Campeonato Nacional Absoluto de Xadrez. A posição dos primeiros (que ficaram apurados para a fase final, a disputar em Ílhavo de 17 a 28 do corrente) são: 1 — António Antunes (Tróia), 8 pontos; 2 — José Pereira dos Santos (Rebelva) 6,5; 3 — António Lopes, (Amadora) 6; 4 — João Sequeira (Sporting) 6; 5 — Rui Silva Pereira (Sporting), 5,5; 6 — Luís Galego (CDUP), 5,5; 7 — Vítor Morais (Quimigal), 5,5; 8 — Fernando Melão Pereira (Amadora), 5; 9 — Silvino Santos (CDUP), 5; 10 — Marino Ferreira (Guarda), 5.

Desporto português: Confederação à vista

A Confederação do Desporto Português (CDP) propõe-se intervir na definição da política desportiva portuguesa e defnder o acesso de todos os cidadãos à prática desportiva – afirma-se no projecto de estatutos. O organismo, que se define como «uma associação de carácter desportivo sem fins lucrativos e independente de qualquer tutela», pretende-se constituir um instrumento de cooperação e consulta das diversas federações, nas relações entre si e com os órgãos estatais e colaborar com o Comité Olímpico Português na prossecução dos seus objectivos específicos. Um grupo de trabalho que, desde Fevereiro, está encarregado de implementar a constituição da CDP, reuniu-se com o secretário de Estado dos Desportos ao qual fez uma exposição dos objectivos da confederação.

Por outro lado, aquele organismo pretende levar a efeito, dia 26 de Novembro, o Congresso do Desporto Federado, para aprovação dos estatutos, acto considerado como de constituição da confederação. A CDP pretende também participar no planeamento desportivo geral e intervir, junto das entidades oficiais, para que, nos planos de ordenamento territorial ou de urbanização, seja garantida a reserva de áreas adequadas à prática desportiva.

A participação na elaboração dos diplomas legais sobre matéria desportiva e na definição dos critérios de apoio ao desporto federado constam igualmente dos fins da Confederação do Desporto Português. O organismo garante a plena autonomia de cada federação no domínio específico das suas actividades, pretendendo promover a instituição de um Tribunal Desportivo (com o objectivo de defender a ética desportiva) e manter relações com os organismos congéneres de outros países.

A CDP considera como seus membros ordinários as federações desportivas ou entidades equiparadas que aceitem os seus princípios e sejam reconhecidas, nacional e internacionalmente, tendo no congresso o seu órgão máximo.

Competições uefeiras: acabou a idade do ouro

Decididamente, os ingleses não fazem nada como as outras pessoas. Enquanto que, fora da Inglaterra, um lugar nas taças europeias vale ouro, na Grã-Bretanha isso é considerado principalmente como um encargo financeiro. A menos que, bem entendido, se trate de representar «papéis principais».

Do lado de lá da mancha, as taças da Europa já não têm o atractivo que tinham há dez anos e são precisos verdadeiramente jogos muito importantes para que o público inglês responda «presente».

Um facto: demasiadas competições, muitas equipas nelas envolvidas, numerosos desafios, sucessos em demasia com as vitórias em motu-contínuo dos Liverpool, dos Nottingham Forest ou dos Aston Villa (para não falar senão da Taça dos Campeões) tornam as taças da europa um produto de venda difícil na Inglaterra. O exemplo de Liverpool é significativo: quando (há dez anos) a menor confrontação europeia atraía, em média, qualquer coisa como 40 mil espectadores, o jogo «Liverpool - Dundalk» do ano passado desenrolou-se diante de apenas 12 mil pessoas. A mesma coisa para a eliminatória seguinte: 16 mil espectadores no estádio para ver os finlandeses do HJK de Helsínquia.

Temos estado presentes nas taças europeias durante vinte anos e estamos a pagar por isso, sublinha o secretário-geral do Liverpool, Peter Robinson. **Para os nossos apoiantes, já não representa novidade: seria preciso haver um jogo verdadeiramente importante ou então uma grande «estrela» do futebol para que eles se desloquem ao campo.**

Realmente: 16 mil espectadores para ver jogar os finlandeses nem sequer compensa o custo elevado da deslocação seguinte a Helsínquia. Para fazer a viagem, há um ano, os campeões de Inglaterra tiveram que alugar um avião. Preço da operação: 20 mil libras (cerca de 4 mil contos), sem contar com as facturas de hotel e despesas anexas. As primeiras eliminatórias são bem difíceis financeiramente. **Por agora** (explica Steve Stride, secretário-geral do Aston Villa, vencedor da Taça dos Campeões Europeus de 82) **é importante não apenas ganhar os jogos mas ter pela frente adversários com sólido prestígio.** Deste modo, há dois anos, por ocasião da vitória europeia, a Taça deixou nos cofres do Aston Villa um lucro de 300 mil libras (cerca de 80 mil contos).

O certo é que o essencial deste dinheiro veio da meia-final com o aanderlecht e da final (em Roterdão) frente ao Bayern de Munique, frisa o secretário-geral do Aston Villa.

E a razão de tudo isto é bem pior: não ganhamos praticamente um tostão, porque o nosso campo tinha sido interditado e, face aos turcos de Besiktas fomos jogar a um estádio vazio, explica. Depois, o Dinámo de Bucareste não chamou o que se possa dizer uma grande multidão e só começámos a ganhar algum dinheiro a partir dos quartos de final, em que, numa das mãos, perdemos com a Juventus.

Para mais (acrescenta) **15 por cento da receita desaparece em impostos, 4 por cento são entregues à UEFA, ainda 4 por cento à Federação inglesa. Não fica grande coisa para um caso de fracasso de bilheteira.**

Ouvir falar assim os dirigentes dos grandes clubes ingleses, já não tem interesse. Claro que o boicote está fora de questão. A Inglaterra permanecerá nas taças da Europa. Mas a era em que, como fez o Liverpool, as taças permitiam financiar a construção de novas bancadas ou comprar um imóvel, já lá vai. Acabou a idade do ouro.

Estrela da Amadora: confiança no "team"

O Estrela da Amadora vai estar na 1.ª divisão de futebol dentro de dois anos — afirma o técnico do Clube, António Gama. Tendo ingressado este ano, pela 1.ª vez, no profissionalismo, o Estrela (como é mais conhecido) viu a sua massa associativa subir bastante em relação a outras temporadas, estando hoje na casa dos seis mil associados.

Depois de contratar para técnico António Gama, os amadorenses lançaram-se na contratação de jogadores que poderiam satisfazer as necessidades imediatas do clube. Três guarda-redes: José Pereira (ex-Amora), Cardoso (ex-Cova da Piedade) e Carlos Pereira (ex-Benfica). Para a defesa optaram por João António (do Amora e ex-benfiquista), Armindo (ex-Académico de Viseu) e Cícero (ex-Vitória de Setúbal). A linha média foi reforçada com Almiro (um brasileiro que jogava no Vasco da Gama de Sines), Jorge Oliveira (ex-Benfica) e Tozé (do Queluz). Para a linha avançada entraram Coentro Faria (ex-Lusitano de Évora, Jerúsio (ex-Rodes, da Grécia), Avelar (ex-Belenenses) e Borga (ex-Torralta).

Foram contratados o médico dr. João Pedro, os massagistas António Fontes (que estava no Amora) e Veríssimo, além dos auxiliares de massagista Eduardo e Horta. O preparador físico é o prof. António Veloso, subdirector do Estádio Nacional.

O plantel amadorense pode vir a competir com os seus mais directos adversários, considerando as equipas da Madeira, o Belenenses, o Amora, o Olhanense e o Lusitano de Évora como os de mais hipóteses (na presente temporada) de virem a conquistar o direito de subida à 1.ª Divisão. Dos 29 jogadores amadorenses, 15 são integralmente profissionais, cinco têm outras profissões e os restantes são estudantes.

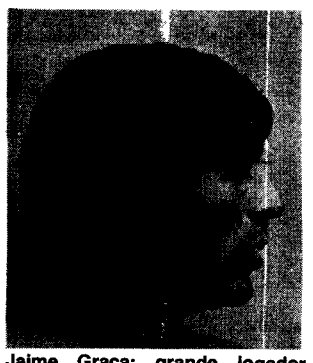
A minha equipa, certamente por estar recheada de jovens, é ambiciosa, tal como o seu treinador, daí não desprezarmos qualquer oportunidade que nos surja de podermos dar o pulo para a 1.ª Divisão — diz António Gama. **Uma coisa é certa** (prossegue) **o Estrela da Amadora é das poucas equipas da Zona Sul que não pensa na descida de divisão.**

O técnico responsável pelo Estrela da Amadora falou ainda sobre a apresentação da turma frente ao Amora, no campo João Pimenta, dizendo: É o 1.º jogo da temporada, no nosso campo e com uma equipa rodada na 1.ª divisão mas, apesar de tudo, estou mais do que confiante que venceremos, encetando da melhor maneira uma carreira que tudo me diz será bastante positiva, como o merece o bom povo da Amadora, os sócios e os dirigentes que tudo têm feito para que nada nos falte.

Benfica de Castelo Branco: uma aposta no seu futebol

No decorrer de uma reunião que teve lugar no Hotel Altis, o Sport Benfica e Castelo Branco apresentou aos Órgãos de Comunicação Social as suas aspirações em relação à nova temporada futebolística. **O Benfica de Castelo Branco pensa seriamente na subida à 1.ª divisão nacional de futebol, o mais rapidamente possível** – declarou o presidente do clube, Joaquim José Aleixo.

Clube fundado em 24 de Março de 1924, surgiu como filial número seis do Sport Lisboa e Benfica, tendo participado já em 14 «Taças de Portugal». Foi campeão da 2.ª divisão na temporada de 1937/38, quarto melhor do grupo norte na época de 1960/61 e esteve presente 18 vezes no nacional da 3.ª divisão,



Jaime Graça: grande jogador, agora técnico com ambição.

sendo campeão nacional na temporada de 1959/60.

O Sport Lisboa e Castelo Branco surge, na época prestes a iniciar-se, como sério candidato à subida à divisão maior. Para tal revalidou contrato com o seu técnico (o ex-«internacional» benfiquista Jaime Graça) e recrutou o guarda-redes estorilista Gaspar, os setubalenses Narciso, João Cardoso e Chainho; Diniz (guarda-redes) do Comércio e Indústria de Setúbal mais o júnior sportinguista Chico, os defesas sendo e Edson (Rio Maior), o «back» Duarte (que jogava no Alcains) tal como o médio Penedo, Mendes (ex-Sporting da Covilhã) também para a linha intermediária, enquanto para a dianteira foi ainda buscar Ulisses (União de Tomar), Mané (União da Madeira) e Lucas (Idanhense).

Tendo iniciado a sua preparação com dez jogos particulares a turma albicastrense obteve uma série de resultados francamente positivos sendo de destacar 3-2 com a Associação Desportiva da Guarda, 7-0 ao Barco, 2-1 ao Estrela da Amadora (no campo do adversário) 3-1 ao Fundão, igual resultado sobre o Alcains (também no campo deste) e empatando em Viseu (1-1) com o Académico local.

Apenas com uma população associativa de três mil associados, numa cidade com mais de cinquenta mil habitantes, o Sport Benfica e Castelo Branco está confiante em que tudo irá mudar para melhor, principalmente se conseguir a subida ao escalão maior do futebol português. Segundo o seu presidente da direcção afirmou, o clube embora não tenha ainda estruturas montadas para viver entre os grandes **facilmente resolvera o problema até porque aguarda, para esta semana, a autorização oficial do início do bingo na agremiação, tendo já pronta a sala onde virá a funcionar.**

Jaime Graça (o técnico do clube) garantiu que tudo vai fazer, (ele e os jogadores) nos quais confia totalmente, para dar este ano **uma grande alegria aos associados do clube** se bem que (como frisou) **o futebol é cheio de imponderáveis e tudo pode acontecer.**

O Sport Benfica e Castelo Branco (que é apoiado pelos logurtes Yophil) e tem no jornalista Pelejão Marques o seu representante na capital, conta com um total de 22 jogadores e entra no campeonato defrontando, já no próximo domingo (em sua casa) o Ginásio de Alcobaça.

Bibliografia desportiva

«O Ás»

O quinzenário desportivo «O Ás», que se publicou em Beja (em 1981) voltará a publicar-se brevemente, anunciou a editora. O periódico manterá como director Belmiro Palma e a chefia de redacção será da responsabilidade de Francisco Pratas.

"Volta ao Futuro": "doucement..."

Olaf Ludwig (da República Democrática Alemã) ganhou a 8.ª etapa da Volta do Futuro, disputada entre Saint-Honore Les-Bains e Chateau-Chinon (no sistema de contra-relógio individual) e é agora o novo «leader» da prova. Olaf Ludwig fez os 28,8km em 42m 1524, à média de 40,895km/h. Os portugueses; 26.º, Manuel Cunha, 45m 34,03; 31.º, António Pinto, 45m 50,06; 61.º, José Marques, 47m 15,06; 62.º, António Alves, 47m16,57; 97.º, Carlos Marta, 48m 51,00; 111.º, Paulo Ferreira, 49m 40,44. Continuam em prova 132 ciclistas.

Classificação geral dos nossos atletas: 24.º, José Xavier, 21h36m19s; 25.º, António Pinto, 21h36m49s; 43.º, Manuel Cunha, 21h38m26s; 45.º, António Alvas, 21h38m34s; 65.º, José Marques, 21h40m28s; 83.º, Paulo Ferreira, 21h41m30s; 125.º, Carlos Marta, 22h09m27s.

Volta à Madeira

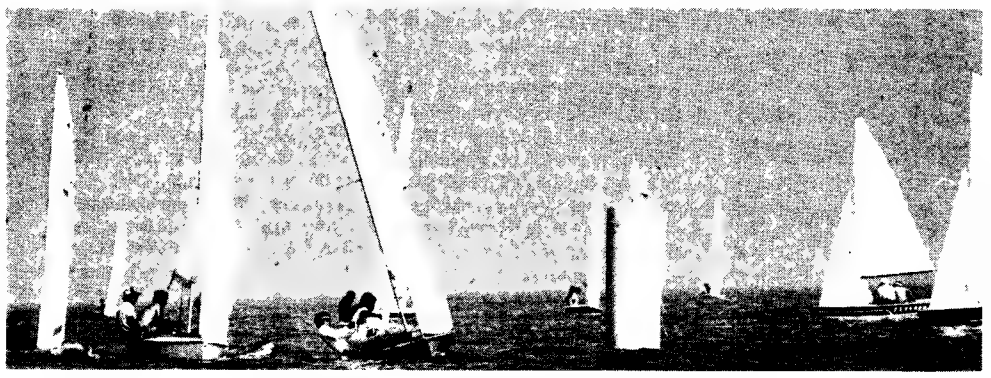
Marco Chagas (Mako Jeans) venceu a 2.ª etapa da «Volta à Madeira» em Bicicleta, disputada entre Santa Cruz e POnta Delgada (numa distância de 68 quilómetros) com o tempo de 2h 42m 53s. Na 2.ª posição com o mesmo tempo, classificou-se o seu colega de equipa Jacinto Paulino e no 3.º lugar um outro parceiro de turma Manuel Zeferino, com mais 4 segundos. O melhor madeirense foi José Estêvão (S. Vicente) na 11.ª posição com o tempo de 2h 53m 00s.

Colectivamente a etapa foi ganha pela Mako Jeans (8h 08m 43s) seguida pela Rodovil (8h23 m 38s) e Águias (8.56.48). A classificação geral é liderada por Venceslau Fernandes (Rodovil) 4.º na etapa de ontem, com um total de 5h 36 m 59 s, seguido por Marco Chagas a 18 segundos e por Manuel Zeferino a 1m 08s. Por equipas o comando da prova pertence à Mako Jeans (16h 52m 43s) seguindo-se a Rodovil (17h 17m 25s) e Águias (18h 48m 37s). Hoje disputa-se a 3.ª etapa que ligará a Ribeira Brava à Encumeada, numa distância de 13 quilómetros.

Pedalar em Lamas

O 6.º Grande Prémio de Ciclismo de Lamas disputa-se no domingo, no âmbito dos festejos anuais desta localidade do concelho de Miranda do Corvo (Coimbra). A prova passa por Ribeira, Pousaflores, Muro do Índio, Chão de Lamas, Quelhão, Volta da Sabina, Alto do Vila Seca, Monforte, Cerdeiras, Lomba, Fonte de Lume, Urzelha e Lamas.

DESPORTO



Navegar é preciso

Os irmãos brasileiros Torban e Lars Grael, que conquistaram, ao largo de Leixões, o 31.º campeonato mundial de Vela (na classe de «snipes») sucedem, um tanto inesperadamente, aos norte-americanos Jeff Lenhart e Pat Mugia, que constituíram a grande decepção deste campeonato.

Depois das regatas de sábado, os novos campeões mundiais encontraram-se na 6.ª posição e a conquista do título só foi possível após os triunfos obtidos nas regatas de domingo.

Os irmãos brasileiros venceram facilmente a 78.ª prova, depois de terem assumido o comando da mesma à terceira rondagem, já que até aí a prova era liderada pelo espanhol Jorge Haenelt, que terminou na 4.ª posição. Na 5.ª regata, que havia sido anulada (na passada 5.ª feira), Torban e Lars Grael voltaram a triunfar. Desistiram os espanhóis Felix Gancedo e Jorge Haenelt porque (segundo eles) a primeira bóia foi mal colocada e os correspondentes em vez de fazerem bordos, utilizando a melhor técnica de regata, iam directos a ela, o que deixava de ter qualquer interesse e obrigaria à sua anulação.

Na altura, estes espanhóis manifestaram grande vontade em apresentarem, por escrito, o respectivo protesto. Contudo, desistiram , logo que souberam que os dois irmãos brasileiros haviam vencido e conquistado o título mundial.

A organização desse campeonato do mundo de «snipes», que importou em cerca de oito mil contos, mereceu os mais rasgados elogios por parte dos responsáveis internacionais da modalidade, nomeadamente da junta dos governadores da Scira, que deliberou que o próximo campeonato mundial se realize em 1985, na Argentina.

Depois da vitória dos brasileiros Torban e Lars Grael é a seguinte a lista completa dos vencedores dos mundiais desta classe: EUA – 1934 – William Bracey (EUA); EUA – 1935 – Perry Bass (EUA); EUA – 1936 – Philip Benson (EUA); EUA – 1937 – Arthur Deacon (EUA); EUA – 1938 – Chales Gabor (EUA); EUA – 1939 – Walter Haall (EUA); EUA – 1940 – Darby Metcalf (EUA); EUA – 1941 – Darby Metcalf (EUA); EUA – 1942 – Irmãos Heinzerling (EUA); EUA – 1945 – Bob e Betty White (EUA); EUA – 1946 – Bob Davis (EUA); EUA – 1947 – T.A. Wells (EUA); Palma de Maiorca – 1948 – Carlos Vilar Castex (Argentina); Nova York – 1949 – T-A-Wells (EUA); Havana – 1951 – Jorge Vilar Castex (Argentina); Monaco – 1953 – Conde Martins (Portugal); Santander – 1955 – Mário Capio (Itália); Cascais – 1957 – Juan Manuel Alonso Allende (Espanha); Porto Alegre – 1959 – Paul Elvstrom (Dinamarca); Nova Iorque – 1961 – Axel Schmidt (Brasil); Bendor – 1963 – Axel Schmidt (Brasil); Las Palmas – 1965 – Axel e Eric Schmidt (Brasil); Bahamas – 1967 – Nelson Piccolo e Henrique de Lorenzi (Brasil); Luanda – 1969 – Earl Elms e Mike Shear (EUA); Rio de Janeiro – 1971 – Earl Elms e Craig Martin (EUA); Malaga – 1973 – Felix Gancedo e Rafael Praga (Espanha); Punta del Este – 1975 – Felix Gancedo e Manuel Bernal (Espanha); Copenhaga – 1977 – Boris Ostergren e Ernesto Neugabauer (Brasil); Nova Escócia – 1979 – Dave Chaplin e Tim Dixon (EUA); Los Angeles-1981 – Jeff Lenhart e Pat Mugia (EUA); Porto – 1983 – Torban e Lars Grael (Brasil).

Um traço de contestação.

Rali do Algarve foi apresentado

O 13.º Rali do Algarve, pontuável para o campeonato da Europa, disputa-se de 2 a 6 de Novembro. A edição deste ano da prova terá um total de 1 293,74 quilómetros, distribuídos por três etapas, com 28 provas de classificação e foi ontem apresentada aos órgãos da Comunicação Social no Charlie's Peace.

Na 1.ª etapa (com a extensão de 510,84 quilómetros) serão cumpridas oito classificativas que, no seu conjunto, representam 124,28 quilómetros em terra.

A 2.ª etapa (298,30 quilómetros) conta com 10 provas de classificação: 114,16 quilómetros em terra e 8,90 quilómetros em asfalto.

A 3.ª e última tirada (484,60 quilómetros) terá, tal como a segunda, 10 classificativas (todas em terra) num total de 226,76 quilómetros.

A classificativa mais longa é a de Monchique, que será corrida duas vezes (54,14 quilómetros) e a mais curta, a de Arade, também a ser corrida duas vezes (4,40 quilómetros). Arade tem ainda a particularidade de ser a única prova de classificação disputada totalmente em asfalto.

A edição deste ano da prova será dirigida por João Mealha, tendo como adjuntos João Góis Reis e José Franco da Silva.

O Rali do Algarve disputou-se pela 1.ª vez em 1970, ano em que ganhou a equipa constituída por Horácio Santos – Real Dias, em Austin Cooper S. O único ano em que o Rali não se disputou foi em 1974, devido à crise do petróleo. No ano passado a prova foi ganha por Joaquim Santos-Miguel Oliveira (em Ford Escort RS 1800).

Responsáveis pela Escuderia afirmam que apesar de contactada em Novembro do ano passado, aquela Comissão não respondeu sobre uma eventual compaticipação na realização do rali.

É ainda referida a existência de débitos relativos ao rali do ano passado por parte dos municípios de Oliveira do Hospital, Seia e Penamacor. Na sequência destes factos é dado como terminado o contrato entre a Escuderia de Castelo Branco e a CRTSE para a realização de ralis naquela região da serra da Estrela.

O Rali de Castelo Branco vai ter a presença aproximada de 40 participantes, estando divididos em duas etapas, numa extensão de 400,5 quilómetros. Esta prova vai ser disputada de acordo com o Código Desportivo Internacional da Federação Internacional do Automóvel e os regulamentos da Federação Internacional do Desporto Automóvel. Subsidia a prova o Automóvel Clube de Portugal.

Alberto Marques, director adjunto do Rali de Castelo Branco afirma que as novas regras da Federação Internacional originam a exclusão de vários carros. Comentou que «vai levar vários anos a atingir-se um nível acentuado na prática do desporto automóvel, face àqueles regulamentos».

Com cerca de 300 associados, a Escuderia de Castelo Branco foi criada há 19 anos, contando com apoios oficiais, principalmente da Câmara Municipal e Governo Civil albicastrense e Automóvel Clube de Portugal.

Em 1984, esta colectividade prevê a realização de uma prova de rampa, a 2.ª edição do Rali de Castelo Branco, um rali-concentração turística (no âmbito das comemorações do seu 20.º aniversário), um circuito de auto-«crosse» e uma prova «4x4», que, entretanto, se realiza pela primeira vez em Portugal, em 26 e 27 de Novembro próximo.

Perícia madeirense

O Clube Desportivo da Ribeira Brava vai realizar no próximo dia 17 o primeiro «Critério de Perícia», em automobiliismo. A iniciativa visa a angariação de fundos para a colectividade ribeirabravense.

Fórmula um: calendário

A Comissão dos Construtores da Fórmula Um, estabeleceu um novo esboço do calendário para a temporada 1984, após uma reunião levada a cabo em Monza (Itália). O calendário de 1984, que comporta 15 «Grandes Prémios» poderá ser o seguinte:

- 26 de Fevereiro: GP do Brasil, no Rio de Janeiro
- 10 de Março: G.P. da África do Sul, em Kyalami
- 29 de Abril: G.P. da Bélgica, em Spa
- 6 de Maio: G.P. de Saint Marin, em Imola
- 20 de Maio: G.P. de França, em Dijon
- 3 de Junho: G.P. do Mónaco
- 17 de Junho: G.P. do Canadá, em Montreal
- 24 de Junho: G.P. de Detroit
- 8 de Julho: G.P. de Dallas
- 22 de Julho: G.P. da Grã-Bretanha, em Brands Hatch
- 5 de Agosto: G.P. da Alemanha, em Hockenheim
- 19 de Agosto: G.P. da Áustria, em Zeltweg
- 26 de Agosto: G.P. dos Países Baixos, em Zandvoort
- 9 de Setembro: G.P. da Itália, em Monza
- 22 de Setembro: G.P. de Nova Yorque ou de Miami.

Algumas mudanças no primeiro esboço do calendário trazem o aumento do número de provas nos Estados Unidos. Como o presidente da A.C.C.U.S. (Associação Americana) Martin Burdette havia deixado entender, três corridas deverão ter lugar em território americano.

Na sua agenda

Karaté açoriano

A secção de karaté do Clube Dojo Micaelense assinala o 4.º aniversário promovendo duas sessões de treino em técnicas de defesa pessoal. A secção de karaté do Dojo Micaelense (única nos Açores) está associada à Associação Soshinkai de Artes Marciais do Porto. A secção iniciou a sua actividade com cerca de 20 praticantes: possui agora cerca de 150, dos quais se destacam 3 «cintos vermelhos» e 6 «azuis».

Placard

Andeboi reúne

Está marcada para 2.ª feira, na sede da Associação Desportiva de Coimbra, uma reunião de delegados de andebol de todos os clubes filiados. O sorteio dos Torneios de abertura de seniores masculinos e seniores femininos será feito nessa altura.

ponta esquerda

Futebol madeirense: tudo azul

A participação dos três clubes madeirenses no Campeonato Nacional de Futebol da 2.ª Divisão terá o suporte financeiro de **determinadas receitas provenientes do Totobola,** divulgou a Secretaria Regional de Educação. Em comunicado, a Secretaria adianta que **a solução foi preparada numa reunião realizada recentemente, em Lisboa, entre o ministro da Qualidade de Vida (António Capucho) e o secretário da Educação, Brazão de Castro.** Acrescenta que, posteriormente, o assunto foi abordado **da melhor forma, em reunião que o governante madeirense manteve com elementos dos serviços do ministro da República para a Madeira, Federação Portuguesa de Futebol e Direcção Regional dos Desportos.**

Marítimo, Nacional e União são as três equipas madeirenses participantes no nacional da 2.ª Divisão.

Dentuça de força

O «colosso da Flandres», Walter Arfeuille, só com os dentes conseguiu mover 11 vagões do caminho-de-ferro que pesavam 154.125 quilogramas, batendo o anterior recorde mundial da especialidade que também lhe pertencia. Arfeuille obteve a nova marca durante uma actuação comemorativa do 125.º aniversário da construção da estação de caminho-de-ferro numa pequena localidade do norte da Bélgica. O anterior recorde mundial era de 151 250 quilos.

Publicidade a bebidas alcoólicas: pior a emenda que o soneto

Nota emanada da Secretaria de Estado dos Desportos referente a **publicidade nos equipamentos dos jogadores de futebol:**

«Diversos órgãos de Comunicação Social publicaram declarações do presidente da direcção do Recreio Desportivo de Águeda referentes a um presumível despacho do secretário de Estado dos Desportos, dr. Miranda Calha, que teria impedido aquele clube de firmar um contrato de publicidade com uma empresa produtora de bebidas alcoólicas. Em relação a este assunto a Secretaria de Estado dos Desportos tem a informar o seguinte:

«A publicidade nos equipamentos dos jogadores de futebol nas competições oficiais está regulamentada pela Federação Portuguesa de Futebol, que, para o efeito, informou os clubes federados (através do seu comunicado oficial n.º 177, de 6 de Julho de 1982) do respectivo regulamento, aprovado a título provisório na reunião da direcção da FPF do dia 2 de Junho de 1982. No referido comunicado oficial, a FPF esclarecia os clubes que o referido regulamento se empenhava na determinação da UEFA sobre a matéria, pelo que a publicidade aprovada a nível nacional teria a aprovação desta organização internacional.

«O regulamento aprovado pela direcção da Federação Portuguesa de Futebol integra, por sua vez, as recomendações contidas no despacho n.º 52/79, de 27 de Setembro de 1979, do então secretário de Estado da Juventude e Desportos, que acompanhava o comunicado oficial da FPF n.º 117, que se transcreve:

1. – Considerando que o uso do tabaco pelos desportistas tem sido clara e indiscutivelmente condenado, devido aos numerosos inconvenientes conhecidos;

Considerando que na 4.ª Conferência Mundial sobre o Tabaco e a Saúde, que teve lugar em Estocolmo (em Junho de 1979) o tabaco foi apontado como um dos grandes males da sociedade moderna; que, por outro lado, o desporto foi indicado como um dos principais derivativos para aquele vício, nomeadamente junto da juventude; e que foi, também, chamada a atenção para o perigo do indevido aproveitamento da ideia-força do desporto para a divulgação do tabaco;

Considerando, ainda, que, na sua qualidade de membro do Conselho da Europa, Portugal se solidarizou quanto a actuações tendentes a proteger o desporto de determinadas explorações com fins comerciais, nomeadamente quanto à «interdição de publicidade de bebidas alcoólicas, tabaco e produtos farmacêuticos nos locais destinados à educação e prática desportivas».

2. – Deve o uso do tabaco ser desencorajado por parte dos dirigentes e técnicos desportivos, pelo que a Direcção-Geral dos Desportos informará todas as Federações desportivas no sentido de que não deve ser permitida qualquer forma de publicidade relacionada com o tabaco e bebidas alcoólicas em quaisquer organizações desportivas ou locais destinados à prática desportiva.

«Em 17 de Junho do corrente ano, através do comunicado oficial n.º 210, a Federação Portuguesa de Futebol informava os clubes, associações, árbitros e demais interessados que se mzntinha em vigor o regulamento de publicidade nos equipamentos dos jogadores.

Mais uma vez a FPF, anexava a este comunicado o texto do regulamento, as sanções disciplinares previstas e o referido despacho de 27 de Setembro de 1979, relacionado com publicidade em recintos desportivos. Sendo assim, tanto a direcção do Recreio Desportivo de Águeda como as de todos os clubes federados tinham conhecimento dos regulamentos em vigor, desde o dia 2 de Junho de 1982. Por outro lado, não houve (nem tinha que haver) qualquer despacho do actual Secretário de Estado dos Desportos proibindo a publicidade nas camisolas de qualquer equipa de futebol. O assunto está devidamente tratado nos regulamentos da Federação Portuguesa de Futebol, entidade a quem compete homologar a publicidade nos equipamentos dos jogadores envolvidos em competições oficiais».

P.S. – Seja-nos permitida somente uma inquirição: sendo a Federação Portuguesa de Patinagem um organismo em tudo paritário da sua congénere comandante do futebol, por que razão autorizou (há meia dúzia de semanas) que um clube colocasse no seu equipamento o nome de uma marca de bebidas alcoólicas? A Secretaria de Estado não tem conhecimento disso?

A ilha dos cães

9

Desenho **Florenci Clavé**

Texto **Guy Vidal**

Continua

Tabaco, dilema do Terceiro Mundo

REDUZIR o consumo de tabaco mediante a rápida substituição de culturas nos países produtores poderá não ser tão simples como o sugeriu a Organização Mundial de Saúde (OMS), segundo um outro organismo especializado das Nações Unidas — a Organização para a Agricultura e Alimentação (FAO).

A FAO apoia as campanhas da OMS tendentes a reduzir o hábito de fumar, ainda que considere que é pouco provável que os esforços para reduzir a produção de tabaco, sejam eficazes, a menos que sejam acompanhados de medidas drásticas de redução da procura.

Até que a procura mundial, que continuava a aumentar em 1977-80, possa ser controlada de modo a tornar o tabaco numa cultura menos lucrativa, será muito difícil fazer com que os cultivadores diminuam a sua produção, indica a FAO num relatório recentemente publicado.

O documento foi solicitado pela OMS para avaliar os custos sociais e económicos do hábito de fumar face às vantagens sociais e económicas decorrentes da produção, manufactura e comercialização do tabaco.

Apesar das amplas, campanhas tendentes a eliminar tal hábito levadas a cabo nas últimas três décadas, o consumo de tabaco continua a aumentar, em especial nos países do Terceiro Mundo.

A produção de tabaco e, em consequência, uma operação lucrativa com lucros imediatos para cultivadores e governos.

O consumo mundial de cigarros aumentou continuamente, cifrando-se em 1980 em 4 600 milhões de unidades.

Se bem que nos países industrializados tenha diminuído, a cultura do tabaco, que cobre somente 0,3 por cento dos terrenos agrícolas no mundo, disseminou-se rapidamente durante a década de 1960 registando uma produção de 5,7 milhões de toneladas de folha anuais em meados da década de 1970.

A expansão foi particularmente acentuada nos países do Terceiro Mundo, nos quais, em alguns casos, atingiu os 2 por cento.

Em 1981, o Terceiro Mundo representava 63 por cento da produção mundial, contra apenas 50 por cento em princípios da década de 60.

Devido aos preços favoráveis oferecidos aos cultivadores nos mercados interno e externo, ao emprego e receitas que proporciona, a cultura de tabaco nos países produtores pobres do Terceiro Mundo tornou-se uma operação rentável, calculando-se que o continue a ser até finais da presente década, segundo o estudo da FAO.

Na maioria destes países, a produção de tabaco tende a concentrar-se em pequenas extensões que proporcionam emprego e rendimentos «não apenas ao cultivador, mas também a numerosos trabalhadores», indica o documento.

Se bem que os custos da produção de tabaco tendam a ser consideravelmente superiores às outras culturas, em virtude de requerer fertilizantes e equipamentos especiais, os rendimentos por unidade de terra excedem os lucros brutos de outras culturas na mesma área, acrescenta a FAO.

Por outro lado, a crescente tendência para os cigarros de mistura significa que a folha de tabaco, resulta num lucrativo produto para os países exportadores do Terceiro Mundo, especialmente para os do Leste da Ásia.

Em geral, os países do Terceiro Mundo aumentaram a sua participação, no comércio mundial que de 48 por cento, no princípio da década de 70, passou para 53 por cento em 1981.

Os países do Terceiro Mundo representam somente 6 por cento do comércio mundial do tabaco manufacturado — cigarros, charutos e similares — já que os mercados livres são controlados por sete companhias internacionais que têm um domínio quase absoluto dos preços e distribuição.

No entanto, a indústria do tabaco proporciona centenas de milhares de empregos nos países do Terceiro Mundo, tais como a Índia e a Indonésia, onde os métodos manuais de produção continuam a prevalecer.

O tabaco é também uma fácil fonte de receitas fiscais para os governos do Terceiro Mundo, o mesmo acontecendo nos países industrializados.

A Índia, por exemplo, obtém do tabaco cerca de 12 por cento das suas receitas fiscais.

Todos estes factores juntos significam que «os agricultores continuam a contar com fortes incentivos para a produção do tabaco e os governos para fomentar a sua cultura e manufactura», sublinha o relatório da FAO.

A procura mundial de tabaco aumenta em virtude de o número de fumadores ser cada vez maior no Terceiro Mundo que o das pessoas que abandonam o hábito de fumar nos países industrializados.

Nesse sentido, o problema consiste no facto de os governos do Terceiro Mundo não se terem empenhado fortemente em que os fumadores percam tal hábito, ainda segundo a FAO.

Programas imediatos de substituição seriam «não apenas impossíveis de aplicar como ainda conduziriam, provavelmente, a uma considerável alteração dos recursos económicos dos países interessados», acrescenta o documento.

A única resposta é a de que os governos do Terceiro Mundo transformem a redução do número de fumadores num dos seus objectivos a longo prazo em matéria de desenvolvimento.

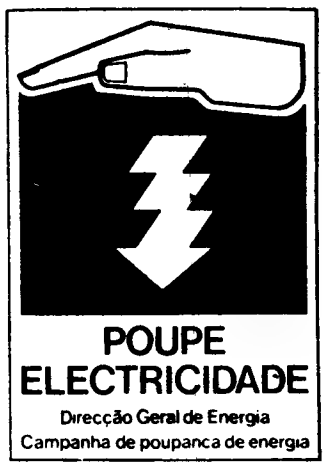
Nessa altura, poderia tornar-se viável pensar numa diversificação da produção.

IPS/«DL»

REPARAÇÕES EM MATERIAL DE CAMPISMO

1 — Para além da assistência que prestamos ao material que fabricamos, TAMBÉM, e este ano, pela primeira vez, estamos aptos ao seguinte:
1.1. — substituição de todos os tipos de fechos em tendas e atrelados-tenda
1.2 — arranjos em outros materiais
1.3 — reparação de qualquer artigo da marca CAMPIMAR, inclusive substituição de coberturas nos Atrelados modelos MIRA 2000, TRÓIA e MONSANTO
2 — para execução de quaisquer dos trabalhos atrás referidos apresentamos orçamentos prévios
3 — Informamos que o período de assistência e reparações, inclusive aos utentes do material de fabrico CARMENSOL, decorre no período compreendido entre 1 de Outubro a 31 de Dezembro rigorosamente e sob marcação prévia.

Carmensol. — **Sociedade de Automóveis e Atrelados, Ld.ª**
Estrada Nacional 10 — PONTE DA SILVEIRA 2615 ALVERCA
Tel.: 258 03 48



Da pintura à crítica, da crítica à pintura

Francisco Bronze — um pintor da periferia

«(...) O que se passa no mundo das artes é apenas uma luta pela sobrevivência e pelo poder, o habitual c ortejo de oportunismos, aldrabices muita mentira (...)»

Primeiro foi a pintura, depois a crítica de arte, agora um regresso definitivo à pintura.

A trajectória é de Francisco Bronze, um algarvio radicado em Almada, que nos anos 60 foi um dos quatro grandes da crítica de arte moderna em Portugal, juntamente com José Augusto França, Rui Mário Gonçalves e Fernando Pernes, os mesmos quatro que Nikias congregou num quadro patente na Brasileira do Chiado.

Um artista que, depois de muitos anos de trabalho, longe das tertúlias, vai expôr individualmente (de 8 a 23 de Setembro) em Lagoa,muito próximo da sua terra natal: Ferragudo.

Numa longa conversa que travámos com Francisco Bronze, em Almada, o artista explicou-nos alguns aspectos fundamentais da sua obra e certas questões que hoje, põe em relação à arte moderna e que não deixam de ter um certo tom polémico.

– Primeiro foi a pintura, depois a crítica...

«NESSES anos de 60 em que comecei a fazer crítica de arte (foi em 1966) – diz-nos – sentia-me, em relação à minha pintura, desanimado e confundido. Morava em Almada e os efeitos de uma situação de periferia já então se faziam sentir e marcavam as pessoas e o seu trabalho. A gente deixava de contactar com o meio artístico de Lisboa e as portas fechavam-se, tudo era difícil de conseguir».

Exactamente como hoje... «Não, hoje é pior.

Mas a verdade é que, quando voltava costas à grande cidade e atravessava o Tejo, começava a sentir e a pensar de maneira diferente. Se morasse em Lisboa, nessa altura, talvez fizesse pintura abstracta, porque via os grandes salões das Belas Artes e ficava por vezes entusiasmado com os novos caminhos que se traçavam para a arte.

«Mas, mal atravessava o rio, sabia perfeitamente que a minha pintura só podia ser figurativa e que a minha paixão estava toda voltada para o Sul. Por outro lado, sentia-me cada vez mais ultrapassado, «fora do tempo», «incapaz de acertar o relógio» com os tempos da «modernidade», como então se dizia... Para a crítica, nessa altura, ou antes, para os poucos críticos com algum prestígio que então escreviam, **O Moderno** era sem dúvida a arte abstracta, embora não ousassem dizê-lo abertamente.

Contudo, na sua prática, era a arte abstracta que saía valorizada e a figurativa menos prezada. Isso não podia deixar de confundir quem começava... ou quem vivia na periferia,sem portas que se abrissem, isolado».

Depois de uma breve pausa, Bronze recorda as tremendas discussões com Fernando Pernes, em que era sempre obrigado a reconhecer a força dos seus argumentos, porque nessa altura, historicamente, ainda não havia argumentos contrários com suficiente peso, nem as coisas tinham começado a ser postas em causa.

Nessa altura, através do Pernes, Francisco Bronze começou a frequentar as aulas teóricas do Curso de Formação Artística, da SNABA, onde foi convidado para fazer crítica de arte para a revista Colóquio.

Auto-retrato

«A quem me convidou, respondi que estava interessdo era na prática da pintura. Mas, através do silêncio, percebi que em Lisboa já havia artistas a mais e que toda a gente estava interessada era que aparecessem divulgadores que tratassem da promoção de alguns artistas privilegiados».

Autocrítica de um ex-crítico

Ao fim e ao cabo foi o que Francisco Bronze acabou por faz er, como crítico de arte, conforme ele próprio reconhece, embora nessa altura não desse conta disso:

«Estava metido num buraco e essa foi a saída que encontrei. Comecei a fazer crítica. Mas os tempos mudaram. Veio o Maio de 68 e em 1969 estive em Paris, visitei outras cidades da Europa, vi muita coisa, observei muito, reflecti também. A situação política alterava-se, as pessoas ganhavam força, todas as coisas começavam a ser postas em causa. Em 1972, já em pleno alvoroço revolucionário, estive outras vezes em Paris. Vi com novos olhos a arte que se fazia e o que se passava nos bastidores da arte. Sentia que era preciso recomeçar de novo, fazer precisamente aquilo que os críticos (e eu próprio) diziam que não se devia fazer. Não tanto pelo gosto de transgressão, mas simplesmente pela necessidade de afirmar a nossa liberdade, mesmo com todos os riscos.

«Reconciliei-me com o passado, comecei a fazer naturezas-mortas um pouco à século XVII. Porque era necessário fazer tábua rasa de todos os valores vanguardistas que tinha defendido, porque era necessário repensar e refazer tudo. E a minha fórmula tornou-se 'quanto mais romîtico mais verdadeiro'».

«Claro, a partir daí fui lentamente cortando com o «meio» de Lisboa, até me encontrar de novo tremendamente isolado na periferia, mas agora com a consciência do que é tudo isto e porque é que as coias funcionam assim».

Nostalgia da paisagem algarvia

Nota-se na pintura de Francisco Bronze uma certa nostalgia da paisagem algarvia, uma acentuada memória da infância e juventude...

Aliás confirmada pelo pintor:

«A memória do Sul, e da infância, alimentaram a minha inspiração durante muitos anos. Era aí que encontrava a minha força. A minha verdade mais funda, porque desde a adolescência sonhava em pintar aquela paisagem, aquele mar. Mas só em 1975 tive coragem para pintar os sonhos dos meus 20 anos e daí aquele clima romântico, aquela homenagem aos grandes pintores do passado, que me fascinaram na juventude e me revelaram a pintura: El Greco, Rembrandt, os renascentistas italianos... Se há nostalgia, é porque tudo isso pertence ao passado, a paisagem da minha infância vem sendo completamente destruída nos últimos anos, o estuário do Arade já não se parece nada com o que foi. Assim, as paisagens dos meus quadros de 1975 acabarão por pertencer completamente ao universo das coisas mortas, irreais, apenas entrevistas em sonhos».

Pintor do sonho e da morte

Almada e certos recantos da cidade também não são esquecidos na pintura de Francisco Bronze, num propósito de registar pictoricamente um património que vai desaparecendo...

«O que pinto de Almada são realmente recantos, paisagens que pertencem decerto a um património paisagístico. Mas, quem reconhece este património? Os urbanistas, os arquitectos? Para que isso acontecesse era preciso que eles tivessem uma visão como a do pintor.

«A riqueza paisagística do nosso país está perfeitamente condenada a desaparecer, porque as únicas pessoas que poderiam identificá-la como património, os artistas visuais, esses não pertencem a gabinetes técnicos, nem sequer são consultados.

«Em Almada, o que se pode ainda amar na cidade pertence ao pasado e está condenado a morrer. Certos recantos que me fascinam, certos lugares que amo, muito raros, dentro de pouco tempo serão coisas mortas, inexistenes. Sou um pintor mórbido: por isso pinto a morte e tudo o que vai morrer; sou um pintor de sonhos: tudo o que hoje pinto, dentro de pouco tempo serão coisas inexistentes, apenas sonhadas por mim.

Mas, o que se passa em Almada passa-se decerto por todo o país, talvez com raras excepções no Alentejo».

Defesa de uma nova teorização do moderno sem oportunismos

A arte portuguesa actual também foi motivo. Perante a pergunta do jornalista sobre os caminhos que esta tem percorrido na última década, o artista (ex-crítico) é categórico:

«Afastei-me das exposições e hoje não sei muito bem o que se passa nas artes portuguesas. Há decerto artistas que admiro: vi a retrospectiva de Noronha da Costa, que muito divulguei quando era crítico e não errei nesse ponto. Mas, a arte que ele hoje faz significa certamente uma grande decadência, em relação ao que fez. O que é óptimo: porque ninguém é o centro do mundo e o mundo existe, apesar de tudo. Porém o que se passa no mundo das artes, bastidores, etc... é apenas a tal luta feroz pela sobrevivência e pelo poder,

Uma pintura de Francisco Bronze

o habitual cortejo de oportunismos, aldrabices, muita mentira a que nos habituamos neste país. E o pior é que, neste momento, já não há a esperança de uma revolução que nos salve.

«Mas, também, vi a exposição do pós-modernismo e assisti a alguns debates na Escola Superior de Belas Artes e verifiquei como os ultra-vanguardistas agora se esforçam para apanhar o último **avião** da vanguarda, vi a sua ridícula correria. Acho que os arquitectos que se reclamam do pós-modernismo, esses, pelo menos sabem o que não querem, enquanto os artistas plásticos, nem isso.

«Acho que já era tempo de surgir uma teorização do «moderno» e do que se passa ultimamente com as artes, mas sem oportunismos e chamando as coisas pelo seu próprio nome».

A finalizar, achámos oportuno colocar uma questão, que se prende com a própria situação do artista no mundo da arte.

A resposta foi clara: «Não me situo...» e desenvolveu o que pensa:

«Falei há dias com um jovem pintor francés e por ele soube que, um pouco por toda a parte, se nota a mesma tendência: uma grande liberdade na utilização dos meios técnicos, um diálogo não somente com as formas estéticas do passado mas todas as formas conhecidas... embora haja agora a consciência de que a tradição não é um mal e que foi a tradição e a existência de modelos comprovados que possibilitaram as grandes artes. Uma tendência para recuperar certos valores do passado, certas formas, já que a tradição foi destruída (ou será irremediavelmente...) em todos os quadrantes. Uma reacção, enfim, contra o que, hoje, já é possível classificar como o **academismo do moderno** e que foi sobretudo o academismo da crítica de arte.

«Não defendo qualquer posição teórica que se possa tornar rígida. Se me apetece pintar «à maneira» dos renascentistas, porque não fazê-lo? Se me apetece fazer arte abstracta, porque não? Gosto dos desafios, dos riscos. Arriscamo-nos a quebrar a cabeça mas depois constatamos que isso foi salutar e que o resultado é sempre uma coisa nova, porque ninguém pode deixar de reflectir e de pertencer ao nosso tempo, só porque pinta «à maneira» do século XVII.

«Tudo isto, é evidente, porque a tradição foi quebrada e porque as coordenadas culturais em que hoje nos movemos são instáveis, inseguras, arbitrárias,porque são citadinas; são as coordenadas destas miseráveis cidades que cortam com todas as raízes de um povo, cidades que sobrevivem a copiar modelos estranhos, cosmopolitas, cada vez mais distantes da realidade que é o resto do país, daquilo que é província e que só se conhece em tempo de férias...

«Situar-me? Sou, isso é verdade, um pintor de periferia, porque vivo numa cidade periférica e só posso ter uma posição periférica no tecido cultural da cultura existente.

A consciência desta situação, de que as populações que vivem nas periferias da grande cidade não têm as mesmas possibilidades de acesso à cultura e ao Poder que a cultura também é, levou alguns pintores da Margem Sul do Tejo a fundarem uma asssociação de artistas, com âmbito estritamente local – a Imagem-Associação dos Artistas Plásticos do Concelho de Almada.

«Acredito que esta pode ser a grande via do futuro, o grande passo para uma descentralização cultural eficaz, autêntica; a recuperação e criação de raízes locais».

Alfredo Canana

Efeméride

Nicolai Ghiaurov faz hoje 54 anos

Cumpre hoje o seu 54º aniversário um dos mais famosos cantores da actualidade e um dos maiores baixos da história – Nicolai Ghiaurov.

Este intérprete nasceu na Roménia, a 13 de Setembro de 1929, e desde muito cedo aprendeu a tocar violino, piano e clarinete o que lhe proporcionou uma preparação musical muitíssimo forte. Mais tarde estudou canto na Academia de Música de Sofia e no Conservatório de Moscovo. Terminou o curso, com altas classificações, em 1955.

A sua estreia deu-se em Sofia, em 1956, como Don Basílio da ópera **Il Barbiere di Siviglia** e logo em 1959 já cantava, com um êxito enorme, o **Doris Godunov** no Teatro Alla Scala. Tão auspiciosos começos não viriam a ser desmentidos posteriormente pois proporcionaram uma das mais gloriosas carreiras dos nossos dias. Nicolai Ghiaurov é geralmente considerado, nos tempos de hoje, o maior baixo da sua espécie («basso cantabile») desde os tempos de Ezio Pinza. O que é extraordinário foi ele ter tomado a seu cargo a «difícil herança» de uma tradição de grandes baixos eslavos que, antes dele, reinaram incondicionalmente na cena lírica – refiro-me a Feodor Chaliapine e a Boris Christoff.

Com uma voz esplendorosa em que podem apontar-se como características principais a beleza e a afinação, Nicolai Ghiaurov alia a isso uma construção músico-dramática de todos os personagens que canta de tal modo convincente que faz dele o intérprete ideal das grandes figuras trágicas, atormentadas e inseguras – como é o caso de Filipe II em **Don Carlos,** Fiesco em **Simone Boccanegra,** Boris Godunov, etc. É ainda considerado um dos maiores intérpretes de Mefistófeles no **Faust** de Gounod (que já cantou em Tóquio e Moscovo).

O seu repeortório abrange quase todos os papéis principais de baixo – canta **La Forza del Destino, Les Huguenots, La Favorita, Medea, Nabucco, Eugene Onegin, Don Giovani, A Vida pelo Tsar, Attila, Aida, Requiem** de Verdi, **Mosé, Kovantschina** e muitos outros.

Apresentou-se já em todos os grandes palcos e cidades da Europa e da América: Covent Garden e Viena em 1962; Chicago em 1964; Maio Musical Florentino; Nova Iorque; Paris; Tóquio; Moscovo: e tantos outros.

Tem inúmeras gravações em disco, com os mais importantes maestros e cantores e sempre para marcas prestigiadas.

Tem tomado parte em algumas das mais importantes produções de ópera das últimas décadas: cantou um **Don Quixote** na Ópera de Paris na encenação de Peter Ustinov; um **Don Carlos** em Chicago com Pilar Lorengar, Fiorenza Cossotto e Sherrill Milnes; um **Don Carlos** em Salzburg com Mirella Freni, Fiorenza Cossotto, Placido Domingo, Piero Cappuccilli com direcção de Karajan; outro **Don Carlos** a abrir a temporada do Scala com Fiorenza Cossotto, Rita Orlandi-Malaspina, Bruno Prevedi e Piero Cappuccilli; uma **Aida** em Covent Garden com Montserrat Caballé, Fiorenza Cossotto, Placido Domingo e Piero Cappuccilli e tantos outros.

Já cantou em Lisboa, no Teatro Nacional de São Carlos. É casado com o soprano Mirella Freni.

Manuel Jorge Correia

O caso da Produtora "JPV Botelho Filmes"

Manuel Carvalheiro

TENTEMOS reconstituir o caso. Um tal Didier Rosengart, aliás Deher, apareceu em Portugal (segundo «O Expresso» do passado dia 13/8, em nota assinada prudentemente pelas iniciais LP), por volta do mês de Dezembro do ano passado. O mesmo semanário acrescenta: «Um outro cidadão francês, Jean-Pierre Vourron, acompanhava Rosengart.» Teriam então conhecido a viscondessa Maria Pia Botelho durante um jantar. Tempos depois uma circular com data de 4 de Maio de 1983, em que anunciavam a criação de uma sociedade de produção cinematográfica fundada em Sintra, na Rua Conde de Seisal n.º 4-6, no dia 28 de Abril de 1983. De notar que a «JPV Botelho Filmes» dá primazia ao nome de Jean-Pierre Vourron, visto que, embora em iniciais, aparece antes do de Botelho, que é o da viscondessa Maria Pia. Jean-Pierre Vourron é um francês de cerca de 29 anos, com residência também em Roma, como disse em Sintra a pessoas não suspeitando elas na altura que, dias depois, estoiraria este caso cinematográfico. Foi Jean-Pierre Vourron, segundo tudo indica, que conseguiu interessar Carlo Di Palma, o director de fotografia de «O Deserto Vermelho» de Antonioni, a vir filmar a Portugal. Por sua vez, Didier Rosengart, cujos pais dirigem uma empresa importante em França, (informações certamente a confirmar, porque ditas em desabafo por Didier a membros da equipa), conseguiu entusiasmar os pais, que viriam a Portugal tempos antes das filmagens, a financiar o pagamento de algumas passagens de avião durante o tempo de preparação do filme.

Desde logo, é importante salientar, que são dois franceses novos e inexperientes a tentar montar uma produção custosa em Portugal, sem terem qualquer passado cinematográfico no país de origem, mesmo no domínio do cinema paralelo, universitário ou experimental. Por esse mundo fora, é hábito verem-se jovens franceses envolvidos em aventuras mais ou menos atribuladas para conseguirem realizar as suas primeiras longas-metragens, mas normalmente essas aventuras, quase sempre inevitáveis para quem quer fazer cinema, raramente enveredam pela trapaça financeira envolvendo homens com experiência como Carlo Di Palma. E quando há trapaça financeira ela é feita com muitos alibis e por produtores já com anteriores filmes feitos, sabe-se lá como, mas acabados, embora depois sem grandes possibilidades de distribuição comercial. Portanto, os dois franceses trataram de cnseguir o aval de alguém em Portugal, supostamente com dinheiro, como a viscondessa Maria Pia Botelho, provavelmente com a promessa de trazerem também dinheiro de França. Não é muito difícil criar legalmente uma produtora de filmes com um pequeno fundo social de mil contos, como foi o caso, dinheiro que nem dá para fazer uma curta-metragem em 35 mm com toda a equipa artística e técnica paga em moldes industriais e não experimentais. Para se fazer um filme experimental, não é necessário criar-se uma produtora com capital social, visto que em geral é o realizador o próprio produtor e todas ou quase todas as pessoas que com ele trabalham o fazem benevolamente, reservando-se o pouco dinheiro para pagar alugueres de material e pagamento de trabalhos laboratoria, em geral minimamente onerosos. A viscondessa Maria Pia Botelho, partindo do princípio que não tem antecedentes criminais de foro financeiro, foi meramente levada na curva quanto à concretização dos objectivos finais desta dupla de franceses. Como Didier Rosengart dificilmente poderia criar uma produtora sua em Portugal sugeriu a coisa a Maria Pia, por esta ser portuguesa e ter dinheiro. E sugeriu-lhe também o nome de Jean-Pierre Vourron. Não é de excluir que Didier Rosengart também tenha dito à viscondessa que haveria depois uma série de transferências dos pais do realizador, pessoas abastadas, caso se confirmem as informações que mais acima veiculei, transferências de que Maria Pia tiraria certamente uma percentagem para começar a obter algum lucro dos seus mil contos empatados na produtora, isto mesmo antes de o filme estar terminado. O erro de Maria Pia Botelho, se os seus propósitos de início são minimamente honestos, foi querer meter-se em actividade cinematográfica de vulto sem experiência anterior neste domínio e, ainda por cima, com pessoas mesmo que à partida não obrigatoriamente com cadastro (o que vistas as coisas agora, começa a ser menos crível), apesar de não terem também qualquer experiência no domínio do cinema, eram seguramente **menos** ingénuas.

Didier Rosengart, aliás o realizador Deher, tem 36 anos, segundo fontes da equipa de rodagem. Após a interrupção das filmagens de «O Passado começa amanhã» por volta de 5 de Agosto último, Jean-Pierre Vourron, segundo o artigo atrás citado de «O Expresso», teria cerca de quatro mil contos de dívidas que seriam pagas com cheques sem cobertura, assinados por ele. Mais tarde, no «O Correio da Manhã» de 18 de Agosto, somos informados que os dois franceses «terão entrado em Portugal com passaportes falsos». E o mesmo jornal acrescenta: «A Polícia Judiciária, que parece ter os passaportes em seu poder para exames, não confirmou nem desmentiu a falsidade dos documentos (...)». Creio que esta informação deveria ser manipulada com mais prudência pelo articulista do «Correio da Manhã», que em vez de tentar fazer um resumo sensato sobre a situação desse caso, como o fez a revista «Se7e» de 10 de Agosto, enveredа por um linguajar sensacionalista, só com alguma razão de ser se fosse escrita conscientemente em tom de farsa. Diz o «Se7e» que é ao «Docteur Didier Rosengart – Journaliste» (conforme o seu cartão de visitas) «que se atribui a ideia original da criação da produtora», acrescentando mais adiante o referido semanário em prosa bem escrita mas não assinada, «com gerência delegada no francês Jean-Pierre Vourron (...)». E mais acrescenta que «parte do **cachet** devido a Di Palma e à sua equipa – que no total orçaria por cerca de 30 mil ou 40 mil contos – viria, no entanto, a ser paga». Por quem, não acrescenta. E quanto, também não. Longe do mito do Di Palma a comer **sandwichs** como afirmou o vespertino «A Capital» de 9 de Agosto.

Há certamente, em toda esta história, uma crítica a fazer a um homem tão experiente como o director de fotografia Carlo Di Palma. Como é que, sem dinheiro à vista da produção, excluindo talvez a eventual oferta das passagens à sua equipa por parte de Jean-Pierre Vourron, provavelmente pagas com dinheiro dos pais de Didier, ele vai arriscar um **forfait** de nove mil contos para trazer material de cinema de Itália para Portugal? Por outro lado, porque é que Di Palma, homem igualmente habituado a trabalhar em produções artísticas de equipas não muito avultadas e sabendo que as produções de novos cineastas mesmo quando subsidiadas são sempre um risco, se aventura a vir com dezassete pessoas só para a sua comitiva reservada ao domínio do trabalho da imagem. A única explicação para tal, seria que ele estaria directamente interessado também em tirar eventuais lucros da produção, para além do seu trabalho de director de fotografia, possivelmente com uma percentagem sobre a distribuição futura do filme e venda para as televisões da Europa Ocidental, no caso da distribuição nas salas de cinema não marchar bem. Quando a viscondessa Maria Pia Botelho viu que ela era, no fundo, a preza dos dois franceses e do italiano, deu o dito por não dito já um pouco tarde é certo. Nesse aspecto, descontando os eventuais precalços de foro judicial, quem não faria o mesmo? Estranho assim, que tendo o «Correio da Manhã» de 8 de Agosto feito um hino à mulher no cinema em Portugal, em especial com a participação feminina nesta pseudo-produção, venha agora a 18 de Agosto apear e despromover a viscondessa, dizendo ainda «que passa a maior parte do tempo em Espanha». É o dito por não dito na informação como eco do dito por não dito na produção de «O Passado começa amanhã». Cabe agora saber, como afirmava «O País» a 4 de Agosto, se Didier Rosengart foi de facto jornalista na «Newsweek» e na «Time» (para mais, revistas com uma certa rivalidade na imprensa americana), para ficarmos com o quadro completo de charlatanismo também na Imprensa por parte destes dois atribulados franceses.

Pena foi que o Instituto Português de Cinema não tenha dado maior atenção, em tempo útil, às observações do representante do Sindicato da Actividade Cinematográfica, durante uma das reuniões do Conselho Consultivo e tenha dado o visto de rodagem sem proceder a maiores averiguações quanto às condições em que se iria realizar essa produção tanto mais por ter orçamento superior a 100 mil contos, conforme se pode ler na nota que esse sindicato fez publicar no «Diário Popular» de 8 de Agosto. Instituto Português de Cinema esse que, no entanto, oferece a maior dificuldade à realização de produções experimentais de novos realizadores portugueses, que sem aparato de burla mas com dívidas terminam os seus filmes sem auxílio financeiro, quando está consignado no novo decreto-lei de Cinema de Setembro de 1982 o auxílio financeiro do Estado a produções experimentais, independentemente de passarem ou não por concurso. Quer dizer agora, que qualquer jovem que tente fazer um filme em Portugal em estilo experimental, poderá ser preso se não tiver o vistò de rodagem do Instituto Português de Cinema? Condenar a actuação dos dois franceses é certamente importante, mas fazer pagar o charlatanismo deles aos honestos que se seguem é caso de prudência, visto que as dívidas só remontam a 4000 contos, quando há gente em Portugal que deve para cima de 40.000, sem estar ligada a esta produção abortada. Mas no meio disto tudo, desde o começo deste caso, foi sintomático «não estarem disponíveis os melhores técnicos portugueses», instintivamente desconfiados, como informa «O Globo» a 16 de Julho. No entanto, foi pena toda esta algazarra à volta deste caso, em país onde a Imprensa que veícula informações cinematográficas pouco se incomóda com a actual crise financeira do cinema português, completamente paralisado. O artigo de Cristina Baptista no «Diário Popular» de 3 de Agosto foi bom para chamar a atenção, mas foi mau pelo clima de caça às bruxas que desencadeou sobre esta produção invisual a respeito de uma criança surda e muda. Moral: a verdade cinematográfica deste caso repousa na parábola dos três macacos. Não vamos agora linchá-los! O passado não tem amanhã, mesmo com uma viscondessa por descalçar.

Festival da Figueira: lembrar Fassbinder

Rainer Werner Fassbinder e os irmãos Taviani foram os realizadores mais em destaque na jornada de ontem do XII Festival Internacional de Cinema, a decorrer na Figueira da Foz.

De Fassbinder foi exibido o filme «Lola», protagonizado pela actriz Barbara Sukdwa, e inserido na triologia de que também fazem parte as películas «Lili Marlenn» e «O Casamento de Maria Braun».

O filme, produzido na Alemanha Federal em 1981, constitui uma crónica social e crítica da Alemanha da época de Adenauer.

Dos italianos Paolo e Vittorio Taviani foi apresentada a sua última obra «Noite de S. Lourenço», produzida em 1982.

Trata-se de um filme neo-realista, sobre a resistência de camponenses toscanos aos alemães e aos camisas negras de Mussulini, que tem como protagonistas mais evidentes Omero Antonutti, Margarita Lousano e Claudio Bibagli.

As duas produções foram aplaudidas de pé, com insistência, pelo público que se congregou na sala de espectáculos do Casino Peninsular.

A organização do Festival Internacional da Figueira da Foz convidou para colaboradores permanentes das futuras edições do certame três personalidades desde sempre ligadas aos festivais.

Trata-se de Joaquim de Sousa, ex-presidente do município figueirense, Miguel Sá da Bandeira, ex-presidente do Instituto Português de Cinema e Manuel Catarino, do Ministério da Cultura.

Estas personalidades desempenharam funções de consultores da comissão executiva, prestando-lhe apoio nas suas respectivas esferas.

Segundo uma fonte do secretariado revelou à Anop, vão ser feitos convites idênticos a diversas outras individualidades nacionais e estrangeiras.

Pela forma como asseguraram a cobertura da edição do Festival de 1982, a organização distinguiu com prémios os jornalistas António Guterres («Jornal do Algarve»), Manuel Cintra Ferreira (Rádio Comercial) e Manuel Vitorino («Primeiro de Janeiro»).

TEATRO ABERTO

novo grupo APRESENTA

HOJE ÀS 21.30

COMÉDIA Á MODA ANTIGA

DE ALEXEI ARBUZOV

SUB-SEC/T. GULB. (12 ANOS)

com CARMEN DOLORES e CURADO RIBEIRO

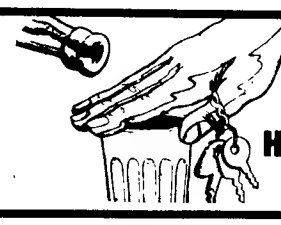
ENCENAÇÃO: JORGE LISTOPAD

CENÁRIO: DALTON SALEM ASSEFF

VERSÃO E ASSIST. DRAMATÚRGICA: CARLOS PORTO

HORÁRIO

DE 3.ª FEIRA A SÁBADO ÀS 21.30



CONDUZIR OU BEBER HÁ QUE ESCOLHER!

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Aquela pergunta

1 — A televisão portuguesa está a evoluir cada vez mais no sentido de se tornar, não apenas o órgão oficial do Governo, mas também o órgão oficioso de dois partidos. Quer dizer: quando um telespectador português paga a sua taxa de televisão, deve ter a consciência de que a coisa lhe sai extremamente barata. Compreende-se isto melhor se nos lembrarmos que, no preço, estão incluídos a) o direito a ver televisão (ou qualquer coisa com esse nome) e b) o direito a contribuir para que o PS e o PSD tenham uma televisão privativa.

Esta autodenominada RTP entrou agora numa campanha de grande envergadura: levar Mota Pinto à chefia pessoal do PSD. O proponente é Eurico de Melo. Foi entrevistado para o Telejornal. Mais tarde, ouviríamos ainda, sobre o assunto, o próprio Mota Pinto. Modesto, claro. É de bom tom. Classificou Eurico de Melo como «figura prestigiada». Como quem (modestamente, claro) comentasse: «Se ele diz isso...»

Viria depois Nascimento Rodrigues ler, como só ele sabe, uma declaração política.

Ter-se-ão enganado? Terão confundido a televisão com o «Povo Livre»?

Não. Não se enganaram. Confudiram mesmo.

2 — Salta claramente à vista a utilização do caso do avião coreano como instrumento de guerra-fria e o posicionamento da nossa televisão.

O anjinho do **Telejornal** acha natural que um avião civil, de noite e de luzes apagadas, penetre 500 quilómetros, indevidamente, no território doutro país onde existe um conjunto de bases militares altamente sofisticadas. Ficou completamente provado, em entrevistas e depoimentos efectuados na própria televisão, que tal desvio foi intencional.

Que sucede? Em lugar de pedir responsabilidades a quem arriscou vidas inocentes em jogo tão sujo, Telejornal unicamente amplifica as acções dos Estados Unidos e seus satélites no aproveitamento do caso.

Já sei. Se um dia, um ladrão entrar em casa do Mário Crespo, este não apenas o deixará circular livremente por toda a casa como, num gesto de infinita delicadeza, lhe dirá:

— Por quem é, senhor ladrão, fique para almoçar comigo...

Até porque a casa do Crespo é daquelas onde o jantar está garantido. Há algumas dezenas de jornalistas, neste momento, onde o mesmo já não acontece.

3 — «Vamos Caçar Mentiras» prossegue em busca do melhor ritmo. Com boa vontade, talvez o consiga antes de chegar ao fim.

Alguns momentos bons na emissão de ontem: a presença de Pedro Caldeira Cabral e seus companheiros de música (ah, aquilo é que é o **psaltério** com que os romances históricos encantaram a minha adolescência!); o soneto de Ary dos Santos dedicado a Inês de Castro, esta magia de tornar belas as palavras banais; o comportamento das duas equipas, particularmente no domínio da criatividade; a «presença» de Júlio César, não apenas nos seus esforços por fazer de cada votação um acto educativo, melhor expresso na crítica ao trabalho da equipa **B**, mas também no perfeito entendimento do ritmo daquele belo trecho de Fernão Lopes, sem o que o mesmo trecho ficaria irremediavelmente prejudicado.

De facto, a família Moita Flores, já nossa conhecida da televisão disse, na sua intervenção, coisas muito vivas, muito actuais e até por vezes muito belas. Prejudicou-se pela excessiva «literatura», pela excessiva abstracção. O cenário e a cena exigiam outro género de discurso. O desequilíbrio, aliás também apontado por Carlos Wallenstein, foi grande prejuízo.

Quanto às jovens que vieram de Santarém, trouxeram consigo isso mesmo: uma lufada de ar fresco, de ar jovem. Mas não só: por vezes aconteceu mesmo invenção, aconteceu teatro: Leonor Teles bordando, a lâmpada, as peças da roupa interior atiradas dos bastidores para a cena.

Mas não só ainda — e para além do humor, da crítica actual (o teatro é isso mesmo, meus senhores, palavras vivas para gente viva...) — o grupo dirigido por Maria Helena deixou-nos com um golpe de teatro, um golpe de inteligência, um convite à reflexão. «O conde Andeiro morreu, mas Portugal venceu?» — são estas as palavras finais da representação.

Claro que Portugal como ideia, como projecto, sempre está procurando vencer. Mas as jovens de Santarém alertam-nos para as tranquilidades excessivas e para as esperanças definitivas. Era como se elas nos dissessem: «O 25 de Abril aconteceu, mas Portugal venceu?»

Estes tempos difíceis mostram que os perigos se acumulam e que da resposta àquela pergunta depende, vai depender, a forma do nosso destino.

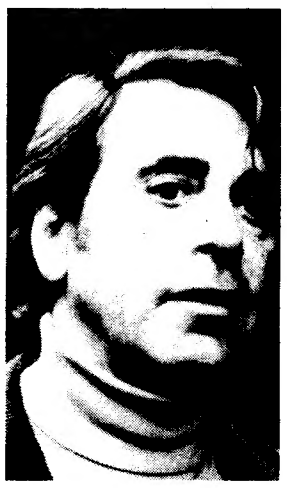
Perdoem-me as jovens de Santarém se pensam que estou concluindo de forma contrária, ou diferente, do seu propósito. Fiz a minha leitura, só isso.

Que eu acredito que, com o 25 de Abril, Portugal venceu. O que todos temos é de provar isso, dia a dia...

Hoje

A RTP-1 apresenta esta noite, em Grande Reportagem, um programa sobre o Chile: «Os Muros de Santiago»

15.50 **Concerto Promenade**
16.50 **Vale a Pena Ver de Novo** – «Lucinda Brayford»
17.50 **Sumário**
18.00 **Indústria Hoje e Amanhã** – indústria do artesanato
18.25 **Curso de Línguas** – Francês.
19.00 **Teleregiões**
19.25 **Tempo dos Mais Novos** – «O Esquadrão das Estrelas»
20.00 **Telejornal**
20.30 **Telenovela** – «Origens».
21.05 **«Avenida Paulista»**
21.55 **Grande Reportagem** – Chile: «Os Muros de Santiago»
22.45 **Último Jornal**



Na RTP-2 exibe-se mais um episódio da série «Breakway, Demissão Adiada»

19.02 **Desenhos Animados**
19.30 **TV/2 Notícias** – a actualidade em revista.
19.40 **5.ª Dimensão**
20.10 **Cine-Clube-4** – **«Quando Explodem as Paixões». Intérpretes: Frank Sinatra, Gina Lolobrigida, Peter Lawford e Steve McQueen. Realizador: John Sturges.**
22.15 **Jornal da Noite** – um resumo noticioso.
22.35 **«Breakway, Demissão Adiada»** – intérpretes: Martin Jarvis, Clyn Houston e Derek Seaton. Realizador: Paul Ciappessoni.

Amanhã

13.00: Desenhos Animados; **13.30**: Jornal da Tarde; **13.50**: «Pai Herói»; **14.40**: Pergunte Connosco; **15.15**: Matinée das Três e Meia; **17.00**: Do Paleolítico ao Romano; **17.24**: O Bosque das Aventuras»; **17.50**: Sumário; **18.00**: Res-Pública; **18.30**: Curso de Línguas – Francês; **19.00**: Teleregiões; **19.20**: Tempo dos Mais Novos; **19.45**: Vamos Jogar no Totobola; **20.00**: Telejornal; **20.30**: «Origens»; **21.00**: Noite de Cinema – com o filme «Adeus Mr. Chips»; **23.15**: Último Jornal.

19.00: Desenhos Animados; **19.30**: TV/2 Notícias; **19.40**: Animais no Mundo; **20.10**: Folclore; **20.35**: Páre, Escute e Olhe; **21.00**: Lisboa, Sociedade Anónima; **22.00**: Jornal da Noite; **22.20**: «Breakway, Demissão Adiada» – 3.º episódio.

COMPRE AO FABRICANTE

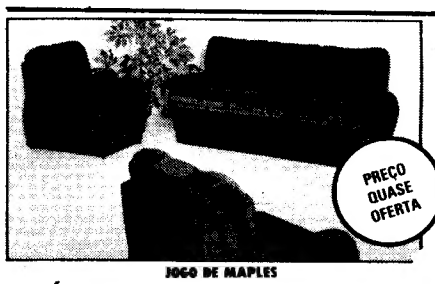
DARTY MÓVEIS CONFIANÇA

SALÕES DE EXPOSIÇÃO (Fábricas Porto e Lisboa)
VILA FRANCA DE XIRA — R. Alves Redol, 80-B (Rua Principal)
ALVERCA — 4+100 — R. Catarina Eufémia, Lote 1 — Codex 2615 — Tel. 2582483
LISBOA — Estr. Benfica, 174 (a 500 m de Sete Rios) Codex 1500 - Tel. 780599
LISBOA — Av. Almirante Reis, 125 - Tel. 530076 (a 30 m da Portugalia)
ALMADA — Av. 25 de Abril, 45 - Codex 2800 - Tel. 2769001
ODIVELAS — Salão na Fábrica - R. Alfredo Ruas, 50 — Pedernais - Tel. 9810711 (a Ponte da Bica) — Est. Odivelas — Caneças
SACAVÉM — R. de S. José, Lote 1 (esquina c a Estr. Lisboa)
PAIVAS — Estrada Nacional, 10 - Lote 30 (mesmo no extremo dos Paivas c a Cruz de Pau)
CASTELO BRANCO — Av. Nuno Álvares, Bloco-B (Junto à Estação)
NOTE BEM: A loja da Av. Almirante Reis, 125, está aberta todos os dias das 9 às 22 h. e à hora do almoço, incluindo Domingos e Feriados (Centro Comercial Gália). Ao sábado de tarde estamos abertos em Vila Franca, Alverca, e Benfica.
EM ALMADA. SECÇÕES DE SUPERSALDOS NO 1.º ANDAR

MÓVEL C/ 3 ELEMENTOS CADEIRA
MESA CROMADA C/ VIDRO FUMADO

QUARTO CASAL

QUARTO CRIANÇA



JOGO DE MAPLES

ESTANTE DE CANTO, NORMAL
ESTANTE DE CANTO DE LUXO

QUARTO C/ RADIO, ALÇADO A VELUDO

MÓVEIS DE LUXO
clássicos e modernos
Somos A FÁBRICA
A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS

NOTARIADO PORTUGUÊS

14.º Cartório Notarial de Lisboa
Rua da Vitória, n.º 94, 1.º
Notário: Lic. MANUEL GONÇALVES PEREIRA

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura de 7 de Setembro do ano em curso, lavrada de folhas 24 verso a folhas 25 do livro de notas 51-E, deste Cartório, GILBERTO RIBEIRO MENDES e LUISA RIBEIRO PIRES HENRIQUES, são os actuais sócios da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, sob a firma J. MATEUS & PIRES, LIMITADA, com sede nesta cidade na Rua Sabino de Sousa, número sessenta e dois A, com o capital social integralmente realizado de cinco mil escudos, dissolveram a sociedade referida de comum acordo, tendo sido as contas encerradas em um de Julho de mil novecentos oitenta e três.

Que a dita sociedade não tem activo nem passivo, pelo que não há lugar à partilha de bens sociais.

Está conforme. — Lisboa e referido 14.º Cartório Notarial, aos nove de Setembro de mil novecentos oitenta e três.

NOTARIADO PORTUGUÊS

14º Cartório Notarial de Lisboa
Rua da Vitória, nº 94, 1º
Notário: Lic. MANUEL GONÇALVES PEREIRA

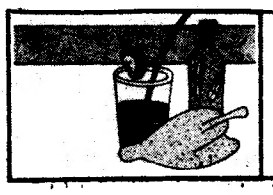
CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura de 7 de Setembro do ano em curso, lavrada de folhas 23 verso a folhas 24 do livro de notas 51-E, deste Cartório, GILBERTO RIBEIRO MENDES e LUISA RIBEIRO PIRES HENRIQUES, são os actuais sócios da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, denominada «MOBILADORA DA BEIRA DE HENRIQUES & MENDES, LIMITADA», com sede na Rua Sabino de Sousa, número sessenta e dois-B, em Lisboa, com o capital social integralmente realizado de cinquenta mil escudos, dissolveram a sociedade de comum acordo, tendo aprovado as contas da mesma em vinte e quatro de Setembro de mil novecentos oitenta e dois.

Que a dita sociedade não tem activo nem passivo, pelo que não há lugar à partilha de bens sociais.

Está conforme. Lisbba e referido 14º Cartório Notarial, aos nove de Setembro de mil novecentos oitenta e três.

Assinatura ilegível

SE
sentir frio
saia da água
o mais depressa possível



NÃO tome banho
sem ter feito
a digestão

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

«Avenida Paulista» (21.05)

«Breakway» (22.35)

Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

roteiro cultural

Música

O argentino Alberto Lisy, director musical da Academia Internacional de Música Menuhin de Gstaad e da Camerata Lisy, realiza amanhã, às 21.15, no Palácio Nacional de Sintra, um concerto em que interpretará a Sonata em Sol Menor e as Partitas em Mi Maior e Ré Menor para violino solo, de João Sebastião Bach.

Rádio

A propósito do centenário de António Sérgio o Programa 2 da RDP apresenta amanhã, às 11 horas, uma emissão sobre o grande pensador e filósofo português. Trata-se de um diálogo imaginado com o próprio Sérgio, elaborado a partir da sua obra e através do qual vai surgindo a própria biografia do filósofo e ensaísta. A elaboração dos textos é do arquitecto Campos Matos, investigador de temas sergianos. No papel de Sérgio, o actor Canto e Castro entrevistado por Maria Estrela Serrano, que realiza o programa.

Teatro

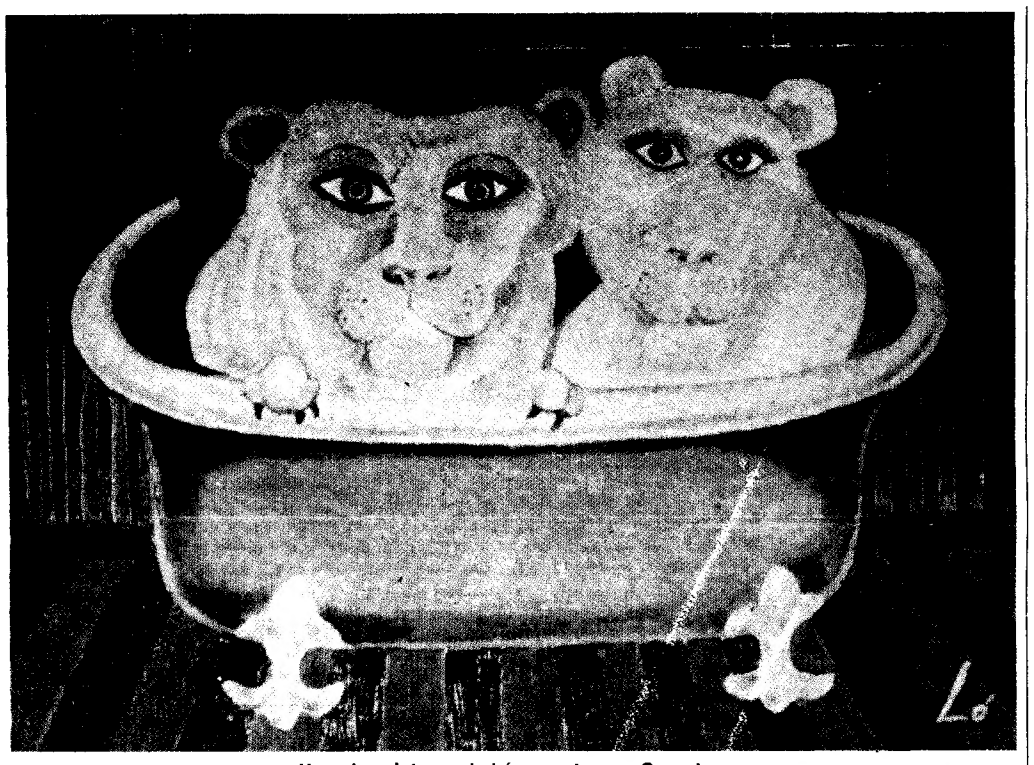
O II Encontro Nacional «A Expressão Dramática na Educação» começou no domingo e termina sexta-feira, na Escola do Magistério Primário de Lisboa. Este Encontro tem o patrocínio da Direcção-Geral do Ensino Básico, Gabinete Coordenador do Ensino Artístico e é subsidiado pela Gulbenkian.

Exposições

Ló expõe pintura na Galeria Diagonal, em Cascais. Ló, pseudónimo de Glória Maria Garizo do Carmo, participou em diversas exposições colectivas e é esta a sua segunda exposição individual. A mostra vai estar patente até 29 de Setembro, todos os dias das 16 às 20 horas (incluindo sábados e domingos).

Rui Pinto apresenta nas Galerias do Hotel Balaia, em Albufeira, «Aguarelas Portuguesas» com predominância de paisagens e motivos minhotos, alentejanos e algarvios juntamente com peças em cerâmica, porcelanas pintadas à mão, sob vidro, cozidas em alto fogo e rigorosamente únicas. A exposição manter-se-á patente ao público até ao próximo dia 25 de Setembro.

Luciano e Erga, artistas norte-americanos que residem em Óbidos há já três anos, expõem no Solar da Praça de Santa Maria daquela vila aguarelas, desenhos, pinturas e esculturas. A mostra pode ser visitada das 9 às 19 horas até ao próximo dia 15.



Uma das pinturas de Ló expostas em Cascais

Guy Ferreira expõe pintura até ao fim do mês na Galeria Átrio, à Praça Marquês de Pombal, 14, em Lisboa. A mostra pode ser visitada de 2.ª a 6.ª-feira, entre as 8.30 e as 20 horas.

A Galeria Beira-Vouga, nas termas de S. Pedro do Sul, apresenta até ao próximo dia 28 a exposição «9 Pintores de Lafões», colectiva em que participam Augusto Hilário de Almeida, David de Almeida, Dulce Barros e Paulo Quintela (de S. Pedro do Sul), Helena Quintela Liz, José Augusto Marques Ferreira, José Luís Torres e Orlando Silveiredo (de Vouzela) e Celeste Santos (de Oliveira de Frades).

Cinema

Prossegue o Festival de Cinema da Figueira da Foz, com a apresentação, hoje, às 21.30 na sala I, de «Uma Revolução Alemã» de Helmut Herbst (Buchner é o tema); na II, às 22 horas, «Moonlighting», de Jerzy Skolimovski, polaco profissional com grande popularidade entre os esquizofrénicos de bom gosto.

Amanhã, há uma data de fitas. Eis algumas: «A Traição», de Videc Lukkerberg; «Ilusões Perdidas», de Gyula Gyzdag; «Ansioso pelo Regresso», de Li Jun; «13 de Julho», de R. B. Saranovic; «Céu e Terra», de Michel Pilz; «Xunan», de Peter von Gunten; «Moisés e Abraão», filme de Straub escolhido por Manuel de Oliveira.

Televisão

Na RTP/2 passa hoje, às 20.10. o filme «Quando explodem as paixões»«, de John Sturges, com Frank Sinatra, Gina Lolobrigida e Peter Lawford.

A PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA lembra ao condutor que deve abrandar a velocidade ao se aproximar de um grupo de peões que transitem nas bermas da estrada.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
Banco Fundado em 1864
BANCO CENTENÁRIO UM BANCO MODERNO

COTAÇÕES DE NOTAS

	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	86$60	92$60
ALEMANHA FED (marco)	45$95	47$05
ÁUSTRIA (xelim)	6$45	6$65
BÉLGICA (franco)	2$118	2$318
BRASIL (cruzeiro)	$050	$150
CANADÁ (dólar – notas de 1 a 2)	99$30	101$30
(notas de 5 a 1000)	99$80	101$80
DINAMARCA (coroa)	12$80	13$20
ESPANHA (peseta)	$772	$892
EUA (dolar – notas de 1 a 2)	122$25	124$25
(notas de 5 a 1000)	122$75	124$75
FINLÂNDIA (marka)	21$45	22$05
FRANÇA (franco)	15$25	15$95
HOLANDA (florim)	41$10	42$10
INGLATERRA (libra)	184$30	188$30
IRLANDA (libra)	144$75	148$75
ITÁLIA (lira)	$070	$080
JAPÃO (iene)	$475	$510
NORUEGA (coroa)	16$50	17$00
SUÉCIA (coroa)	15$55	16$15
SUÍÇA (franco)	56$55	57$65
VENEZUELA (bolivar)	7$05	8$05

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 5 por mil

rádio

Antena Um

16.00: Batida de limão; **17.00**: ZGHIBZ; **18.30**: Informativo de trânsito; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Folhetim – o espaço é seu; **21.00**: A voz da solidariedade; **21.30**: Viva a noite – as 3.ªs-feiras da Antena Um; **23.30**: Último jornal. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **18.00**, **21.00** e **22.00** horas.

Programa 2

16.45: Música de tecla, de Frescobaldi; **17.00**: Intérpretes portugueses; **18.05**: Culturando; **19.30**: Música em diálogo; **20.15**: Alfa e ómega; **21.00**: Escrever hoje; **21.30**: Concerto ao vivo, integrado no ciclo Marquês de Pombal, e realizado no Estúdio «A» da RDP; **22.00**: «Lamento por um Herói», de Liszt; **22.30**: O gosto pela música; **23.00**: Música do século XX; **00.03**: Suites; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matinée; **17.00**: Rápido das cinco; **19.00**: Musical; **20.00**: Conta corrente; **20.30**: Quando o telefone toca (3 edições); **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Programas religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: O passageiro da noite. Noticiários de hora a hora.

RC-RM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: O som da frente; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Cinco estrelas; **21.00**: Jazzofone; **22.00**: Café concerto; **00.00**: Dois pontos. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Rede Nacional de OM e FM

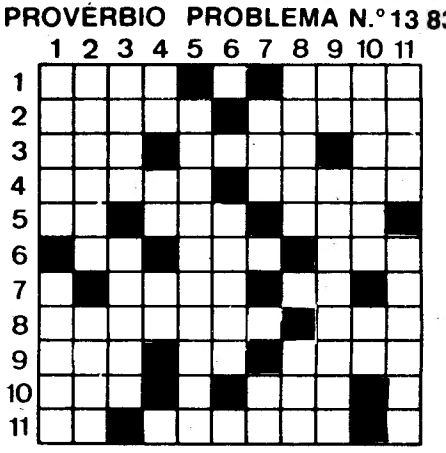
15.00: Equipa da tarde; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Programa da LAR; **20.00**: Horizonte; **21.00**: Hora de música; **:.00**: Ouvir e pensar; **22.30**: Máquinas ao vivo; **23.00**: Última hora; **23.55**: Meiditando. Noticiários intercalares a todas as horas.

Rede Sul de FM

14.00: Duas vezes seis; **21.00**: Quando o telefone toca; **21.30**: Pentagrama.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 833



HORIZONTAIS:

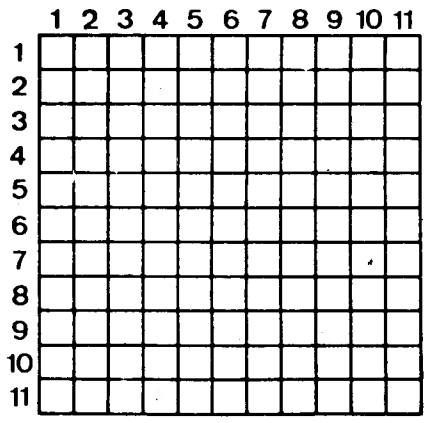
1 Cousa nenhuma. Artigo definido. Ingénuo. (pop.).
2 Volta. Regaços.
3 Fruto da ateira. Fúteis. Duzentos em romano.
4 Apaga. Nome de fruto.
5 Clima. Renque. Medida agrária inglesa equivalente a 25 m2.
6 Carta de jogar. Íntimo. Pequeno símio do Brasil.
7 Cidade do Estado de São Paulo. Platina (s.q.).
8 Irisaras. Saia frequentemente à rua.
9 Despida. Cinquenta e um em romano. Uma das ilhas de Sunda.
10 Tens. Terceiro.
11 Artigo definido. Vila e sede de concelho (Braga).

VERTICAIS:

1 Prendera. Embriaguez. (fig.).
2 Observara. Renques.
3 Doutoras. Dança popular de Elvas e Campo Maior.
4 Prefixo de privação. Utensílio doméstico. Fútil.
5 Computariam.
6 Plantio dos amieiros.
7 Preposição. Artigo definido. Caminhar.
8 Colocar-se em posição conveniente para ser pintado ou fotografado. Concelho do distrito do Bié-Cuando-Cubango.
9 O mais. Patenteais.
10 Doce de coco. Freguesia do concelho de Oliveira de Azeméis.
11 Rancor. Óleo extraído da azeitona.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9685



HORIZONTAIS:

1 Actualmente. Estiagem.
2 Arara. Espaço de trinta dias. Chiste.
3 Neon (s.q.). Tempo do verbo ser. Vossa Alteza.
4 Louvara. Rei dos Amalecitas vencido por Saul e cortado em pedaços por ordem de Samuel.
5 Loucos. Adivinhará.
6 Duas vezes. Prata (s.q.).
7 Guarnecer de asas. Época futura.
8 Falsa. Rosto.
9 Alumínio (s.q.). Cumprimentas.
10 Recusa. Punhado.
11 Estimas. Indignara.

VERTICAIS:

1 Ave galinácea de África. Sacode.
2 Arejar (Bras). Carimbam.
3 Neste momento. Molhar com baba. Preposição e artigo (inv.).
4 Obras críticas, picantes, irónicas ou jucosas.
5 Habites. Antes do meio dia.
6 Moves os remos. Recuai.
7 Solitário. O que ama.
8 Temperara com sal.
9 Pertences. Germânio (s.q.). Em as.
10 Escavar. Sódio (s.q.).
11 Inundaras.

NÃO entre na água após demorada exposição ao sol

Tiragem média diária do mês anterior: 42.150 exs.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 832

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Arrás. Adiam.	1 Abater. Qual.
2 Boa. Arai. Ni.	2 Robalo. Rã.
3 ABRE. O OLHO.	3 Raro. Duetos.
4 Tão. Loa.	4 Aar. És.
5 El. Assis. Só.	5 Sa. ASSAM.
6 Rodas. Ana.	6 Ro. Laçar.
7 Ural. DC.	7 Aa. Fia. Saco.
8 QUE. Mas. Ias.	8 Dio. SN. Toa.
9 Te. Catara.	9 La. Adia.
10 Aros. Aço. Ni.	10 Anhos. CARNE.
11 Lãs. Broa. És.	11 Miolos. Sais.

Provérbio: **Abre o olho que assam carne.**

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9684

HORIZONTAIS:	VERTICAIS
1 Marta. Marma.	**1 Mira. Cáspio.**
2 Içai. Tear.	**2 ACE. Ver. Ina.**
3 Remar. Trará.	**3 Ramas. Imã.**
4 Asaria. Cr.	**4 Tias. Mãos.**
5 Vs. Iu. Imã.	**5 Raios. CC.**
6 Ce. Moías. Rã.	**6 Rui. Paro.**
7 Árias. Vis.	**7 Ti. Amoras.**
8 Mo. Pó. Aas.	**8 Atrais.**
9 Pias. Ar. Imá.	**9 Rea. Vaias.**
10 In. Crava.	**10 Marcariam.**
11 Oásicos. Sua.	**11 Arar. Assara.**

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
OS DESEJOS DE MELODY IN LOVE

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
EMMANUELLE, A ANTIVIRGEM
15.ª Semana

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
OS LADRÕES DO TEMPO
– N. ac. men. 13 a.
2.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Int men. 13 anos
OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA
9.ª Semana

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
CASSANDRA CROSSING
2.ª Semana

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 15.30, 18 e 21.30
REBECA
Às 24
RALI INFERNAL

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
Às 14.30, 16.45, 19.00, 21.30
Para todos
E.T. O EXTRATERRESTRE
Às 24
A CAMINHO DO TEXAS

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
JAGUAR

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 18 e 21.30
– M. 12 a.
MONSENHOR

2000 2100055

Av. Bomb. Voluntários, lts. 113/4

Às 15.30 e 21.30 – N. ac. men. 12 a.
A VIOLAÇÃO

EDEN 320768

P. Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
O GRANDE DESAFIO

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não ac. men. 13 anos
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
60.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30
» M. 6 a.
CONCA AVENTURA NA SELVA

HOLLYWOOD Tel. 802859

Centro Comercial Alvalade

SALA 1

Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
– M. 12 a.
MONSENHOR

SALA 2

Às 14.15, 16.30, 19, 21.30 e 23.45
– N. ac. men. 13 a.
POR FAVOR NÃO ME MORDA O PESCOÇO

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– M. 6 a.
SUPERMAN III

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
O REI DA COMÉDIA
com Robert de Niro e Jerry Lewis
– Para Todos

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 15.30 e 21.15
UNS E... OS OUTROS
Às 24
O JARDINEIRO ASSASSINO

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O RAID DOS COMANDOS

ÁVILA 539930

Av. Duque d'Ávila, 92-A

Às 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.45
– N. ac. men. 18 a.
O TURNO DA NOITE

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
MOMENTOS DE GLÓRIA

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– M. 12 a.
A RAINHA DOS TÁRTAROS

POLITEAMA 326716

R. Portas S. Antão, 109

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
EMMANUELLE
2.ª Semana

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122
Às 14, 16.30 e 21.30
Int. men. 18 anos
AVENTURA NAS CARAÍBAS

Uma cena do filme INICIAÇÃO CARNAL de Mike Nichols com Jack Nicholson, Candice Bergen, Arthur Garfunkel e Ann-Margaret, em Exibição no QUARTETO

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
QUINTET
Às 23.30
OS 11 IMPLACÁVEIS MENINOS DE CORO

SALA 2
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
LADRÕES DO TEMPO
Às 23.30
OS PASSAGEIROS DO TEMPO

SALA 3
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
– M. 13 a.
ROMA CIDADE ABERTA
Às 23.30
O DUELO NO DESERTO

SALA 4
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
– M. 16 a.
INICIAÇÃO CARNAL
Às 23.30
TEOREMA

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 13 a.
GREASE

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
O SENHOR DO FERRO

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

SALA 1

Às 15, 18.15 e 21.30
– M. 12 a.
SOPHIE'S CHOICE
3.ª Semana

SALA 2

Às 21.15
Maiores 12 anos
HEAT AND DUST (Verão Indiano)
6.ª Semana

SALA 3

Às 13.45, 17.30 e 21.00
Não ac. men. 13 anos
GANDHI
24.ª Semana

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
QUATRO AMIGOS

7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos. Junto ao n.º 68

Às 14.30 e 17
–M. 18 a.
UMA MULHER DE SONHO

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30
– M. 16 a.
OS ANOS LOUCOS DE MONTPARNASSE
3.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio
Às 11, 13.15, 15.30, 17.45, 21.30 e 23.30
– N. ac. men. 13 a.
SUPERMAN III

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS LADRÕES DO TEMPO

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 15, 18.15 e 21.30
– Para Todos
ANNIE

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O NEVOEIRO

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 – «Bad Boys», às 21.30 e 24.00 (16 anos)
ALFA-2 — «Os Três Dias do Condor», às 21,30 (13 anos)
ALFA-3 – «Aeroplano II», às 21.45 (13 anos)
QUINTETO – «Tootsie», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «O Désejo das Ingénuas», sessões permanentes (18 anos)
CAPITÓLIO – «A Feiticeira do Sexo», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
ROYAL – «O Expresso de Von Ryan», às 21.30 (13 anos)
RESTELO – «3 Homens a Abater», às 21.30 (18 anos)
PROMOTORA – «O Solteirão Amansado», às 21.30 (13 anos)
MUNDIAL – «Bad Boys», às 21.30 (16 anos)
CINESTÚDIO ACS – «O Senhor do Ferro», às 21.30 (12 anos)
APOLO 70 – «Quatro Amigos», às 21.30 (13 anos)
CITY-CINE – «Musica no Coração», às 21.00 (6 anos)

Outra banda

ALMADA – Incrível – «Ben Hur», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «10 para a Meia-Noite», às 21.15 (18 anos)
TRAFARIA – Pavilhão Jardim – «Gardénia o Indomável», às 21.15 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Ao Correr do Tempo», às 21.30 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «A República dos Cucos», às 21.15 (13 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «A Virgem», às 21.15 (18 anos)
PAREDE – Royal-Cine – «Barreira de Fogo», às 21.30 (13 anos)
ESTORIL – Palácio – «Duelo no Arizona», às 21.30 (12 anos)
ESTORIL – Casino – «O Meu Sócio Invisível», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «Classe de 1984», às 21.30 (18 anos)
CASCAIS – Impala – «Três Homens a Abater», às 21.30 (18 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine-Plaza – «Bad Boys», às 21.30 (16 anos)
AMADORA – Lido – «O Último Harém», às 21.30 (18 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «Os Fantasmas do Estrangulador», às 21.30 (13 anos)
CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «Bairro da Lata», às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS – Cine-Chaby – «A Fronteira da Vergonha», às 21.30 (13 anos)

ERICEIRA – Cinestúdio – «The Jazz Singer», às 21.15 (13 anos)

Porto

SÃO JOÃO – «Amantes de Verão», às 21.30 (18 anos)
ÁGUIA – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «Dinamite Johnson», às 21.30 (12 anos)
ESTÚDIO – «Adeus Gringo», às 21.30 (18 anos)
CHARLOT – «O Caso Danton», às 21.30 (12 anos)
BATALHA – «Superman III», às 21.30 (6 anos)
TRINDADE – «Turno da Noite», às 21.30 (18 anos)
LUMIÈRE-A – «Nasce uma Estrela», às 21.30 (13 anos)
JÚLIO DINIS – «Bobby», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «O Caçador», às 21.30 (13 anos)
COLISEU – «O Grande Mestre dos Lutadores», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-L – «Na Calada da Noite», às 21.45 (13 anos)
BEBÉ – «Tootsie», às 21.30 (13 anos)
FOCO – «Amantes de Verão», às 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «Bad Boys», às 21.30 (16 anos)
PEDRO CEM – «A Vida é uma Festa», às 21.30 (13 anos)
RAIONE – «Jork, o Presidente», às 21.30 (13 anos)
TERÇO – «Vietname, as Duas Faces da Guerra», às 21.30 (18 anos)

farmácias

Lisboa

AREEIRO-APEADEIRO – Chinde – Rua Agostinho Lourenço 6 B (Tel. 890331); **CALVÁRIO-ALCÂNTARA – Lupi Nogueira** – Rua José Dias Coelho 4 (Tel. 613635); **CAMPO D'OURIQUE – Castro Fonseca** – Rua 4 d' Infantaria 28 A (Tel. 688857); **CAMPO PEQUENO – ROMA – Galeno** – Av. Óscar Mont. Torres 38 A (Tel. 774920); **CARNIDE – Leal de Matos** – Rua Neves Costa 33-35 (Tel. 780181); **CONDE BARÃO – Moz Teixeira** – Rua Poço dos Negros 117 (Tel. 601961); **ESTEFÂNIA – Universal** – Rua Actor Taborda 5-7 (Tel. 544158); **LUMIAR – Patuleia** – Alm. Linhas Torres 262 B (Tel. 790332); **MARQUÊS POMBAL – Liberal** – Av. da Liberdade 219 (Tel. 543641); **MARTIM MONIZ – Tavares** – Rua da Palma 194 (Tel. 863350); **SAPADORES – Branquinho** – Rua dos Sapadores 87-89 (Tel. 842725); **ALGÉS – Combatentes** – Av. Comb. Grande Guerra 166 (Tel. 2104953); **BRANDOA – Brito** – Rua do Colégio Lote 32-B (Tel. 993351); **ODIVELAS – Leitão** – R. Guil. Gomes FErnandes, 62 (Tel. 910051).

REFORÇO

ALTO PINA – Eusil – Rua Barão Sabrosa 104 (Tel. 8419121); **ALVALADE – Roma** – Av. Roma 85-B (Tel. 772466); **BAIXA – Valadas** – Rua da Madalena, 235 (Tel. 872060); **CAMPOLIDE – Imparcial** – Rua General Taborda 28-30 (Tel. 680931); **CHELAS – Banha** – Est. Chelas 173-175 (Tel. 382241); **BENFICA-IGREJA-CEMITÉRIO – Lisboa** – Rua Cláudio Nunes 73 A (Tel. 703393); **JERÓNIMOS – Remisio** – Rua dos Jerónimos 14 C (Tel. 631699); **LAPA – Mota Capitão** – Rua São Felix 45 BC (Tel. 660720); **OLIVAIS SUL – Higiene** – Rua Cid. Vila Cabral Lt 43 (Tel. 310026); **SÃO SEBASTIÃO – Sá da Bandeira** – Rua Marq. Sá da Bandeira 36/42 (Tel. 554672); **BURACA – Vaz Martins** – Rua António Ferro 6 A (Tel. 970660); **OLIVAL BASTO – Nova** – Rua Açores 11 A (Tel. 910305); **PRIOR VELHO – Matos** – Tv. Prioras (Tel. 2519939); **PONTINHA – Pimentel** – Az. dos Bezouros Lote r8 (Tel. 991328)

Linha de Sintra

AMADORA – Flama – R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485). Permanente; **Igreja** – P. da Igreja, 22-A (Tel. 937740). Até às 22 horas; **DAMAIA – Lemos** – R. de Goa, 21-A (Tel. 971121). Até às 22 horas; **QUELUZ – Queluz** – Av. Miguel Bombarda, 123-A (Tel. 951841). Até às 22 horas; **CAMARATE – Batalha** – R. Avelino S. Oliv.ª, 5 (Tel. 2571069). Até às 19 horas; **CACÉM – Garcia** – Av. dos Missionários, 2 (Tel. 9242181). Permanente; **MEM MARTINS – Química** – Est. de Mem Martins, 285 (Tel. 9210012). Permanente; **MERCÊS – Claro Russo** – R. Abade Faria, 2-A (Tel. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA – Cargaleiro Lourenço** – Até às 22 horas; **SINTRA – Gomes da Silva** – L. D. Afonso, 3-A (Tel. 8232747). Permanente; **COLARES – Abreja** – (Tel. 9290088); **MOSCAVIDE – Império** – R. 1.º de Maio, 48-A (Tel. 2513234). Até às 22 horas; **SACAVÉM – Maria** – R. Salvador Allende, Lote 2 (Tel. 2514369). Permanente; **LOURES – Sálvia** – Av. da República, 29 (Tel. 2531240). Até às 22 horas.

Outra banda

ALMADA – Nuno Álvares – Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (Tel. 2750504). Permanente; **COVA DA PIEDADE – Castro Rodrigues** – L. 5 de Outubro, 62 (Tel. 2750121). Até às 22 horas; **LARANJEIRO – Moderna** – R. Dr. António Elvas, 8-A (Tel. 229035) Até às 22 horas; **COSTA DA CAPARICA – HIGIÉNICA** – Av. da República, 23 (Tel. 2400020). Até às 19 horas; **SESIMBRA – Leão** – Av. da Liberdade, 13 (Tel. 2233471); **BARREIRO – Piçarra** – Av. do Bocage, 65-A (Tel. 2073017). Permanente; **AMORA – Nobre Guerreiro** – R. Dr. Emídio G. Mendes, 314 (Tel. 2212923). Até às 22 horas; **SEIXAL – Godinho** – L. da Igreja, 51 (Tel.2213580). Até às 22 horas; **MONTIJO – Moderna** –R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 2310156); **MOITA – União Moitense** – Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 239025); **ALHOS VEDROS – Gusmão** – R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 205020); **ALCOCHETE – Gameiro** – L. António Santos Jorge, 15 (Tel. 234100); **SETÚBAL – Oliveira** – R. Misericórdia – permanente; **Alice** – P. do Quebedo, 6. Até às 22 horas.

Linha de Cascais

TIRES – Guimarães – L. Duartes, Lote A-r/c (Tel. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE – Carvalho** – B. João P. Corr.ª, 40-B (Tel. 2690363). até às 22 horas; **PORTO SALVO – Ferreira Bastos** – R. D. Firmino Reb.º (Tel. 2421015). Até às 22 horas; **CARCAVELOS – Central** – R. 5 de Outubro, 25 (Tel. 2470037). Permanente; **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira** – Av. Sabóia, 29-B (Tel. 260085). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA – Luz** – Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS – Godinho** – Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2432039). Até às 22 horas; **OEIRAS – Oeiras** – P. Henrique Paiva Couceiro (Tel. 2430485). Permanente; **NOVA OEIRAS – Leal** – Quinta das Palmeiras, Lote, 24 r/c (Tel. 2478737); **PAREDE – Mendes – Junqueiro** – R. de Luanda, Lote 5 (Tel. 2477838). Permanente; **SASSOEIROS – Amaral Sembiano** – Quinta das Encostas. Até às 22 horas; **MADORNA – Madeira** – Até às 22 horas; **AMOREIRA – Abrantes** – Viv. Maria -Carlos A. (Tel. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL – Parque** – Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191). Até às 22 horas; **CASCAIS – Misericórdia** – R. Regimento 19, 41 (Tel. 280141). Permanente.

Porto

DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS

LUSO-FRANCESA, R. Sá da Bandeira, 140; **SÃO JERÓNIMO**, R. Santos Pousada, 622; **SAÚDE**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 689; **CAMEIRA**, R. do Heroísmo, 90; **ALVES**, P. do Exército Libertador, 62.

DE DIA E TODA A NOITE

VILARINHA, R. da Vilarinha, 161; **LAPA**, R. Antero de Quental, 211; **BONFIM**, R. do Bonfim, 73; **GOMES CARNEIRO**, R. de Cedofeita, 348; **FERREIRA DE CARVALHO**, R. do Bonjardim, 254.

Coimbra

SANTA CRUZ, R. das Padeiras, 94 (T. 23569).

teatros

Lisboa

ABC – «Todos Tesos», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
CASA DA COMÉDIA – «Comédia à Moda Antiga», às 21.30 (12 anos)

Porto

CAMPO ALEGRE – Selva Trupe – «Um Cálice de Porto», às 21.45 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «Há mas São Verdes», às 21.30 (18 anos)
TEP – «Florania ou a Perfeita Felicidade», às 21.30 (13 anos)

PORTE PAGO

DL

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração. Redacção. Publicidade e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada. 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

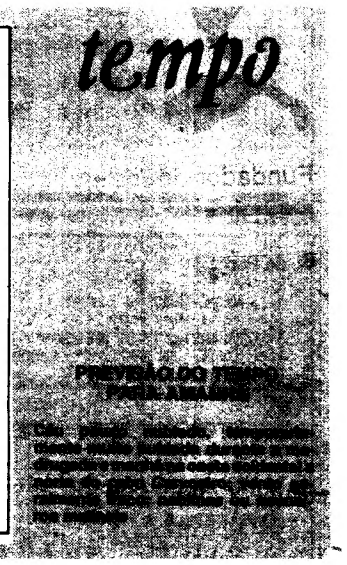
Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte. 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784

MARÉS DE HOJE
PREIA-MAR BAIXA-MAR

8.21	3,5 m	1.37	1,5 m
20.50	3,4 m	14.03	1,6 m
Dia 14			
9.21	3,3 m	2.32	1,8 m
22.02	3,1 m	15.15	1,9 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS

VIANA DO CASTELO	9º
BRAGANÇA	9º
VILA REAL	11º
PORTO	9º
COIMBRA	12º
CABO CARVOEIRO	15º
PORTALEGRE	20º
LISBOA	14º
ÉVORA	15º
BEJA	17º
FARO	15º
SAGRES	16º
PONTA DELGADA	18º
FUNCHAL	20º



últimas

ASSALTO ÀS BOMBAS DE GASOLINA da «Mobil» na Avenida Gago Coutinho, ao Areeiro em Lisboa, ocorrido esta madrugada rendeu 30 190$00. Eram 3 horas quando um automóvel «Datsun 1200» de cor castanha ecuro, com a matrícula EE-71-98 parou junto à estação de serviço. Um dos cinco ocupantes da viatura saiu e exibindo uma pistola intimou o empregado Francisco Teixeira, a entregar-lhe o dinheiro, o que este fez. Na posse do dinheiro fugiram e pouco depois o automóvel seria encontrado a 200 metros do local, na Fonte dò Louro. O gasolineiro, um jovem de 24 anos, residente na Rua dos Ferreiros, 44, à Estrela, afirma que os assaltantes actuaram de cara destapada. Até ao fecho do nosso jornal a Polícia não identificou ou deteve qualquer dos elementos do grupo, estando no entanto em acção várias diligências.

ACTUAM POR ESTICÃO EM GRUPO e foram agora detidos pela PSP pouco depois de haverem roubado a mala de mão de uma senhora que transitava pela Rua Febo Moniz a Arroios em Lisboa. Erm vários e cercaram a vítima, Maria Carrilho, de 26 anos, tendo um arrancado arrancado a carteira com violência, fugindo todos em seguida. Aos gritos da vítima, acorreram populares e polícia que prenderam quatro dos jovens autores: Eduardo Pedro, Luís Rodrigues, Jorge Farelo e Fernando Varla. A carteira foi recuperada mas já sem os 20 contos que antes contivera.

MEIO MILHAR DE CONTOS de artigos em ouro, como anéis, fuios e botões de punho desapareceram de uma residência situada na Rua Francisco Sanches, à Praça do Chile em Lisboa. Os autores da subtração terão entrado pela porta principal depois de extrairem o canhão da fechadura. Também da Escola de Hotelaria situada na Avenida António Agusto de Aguiar, oinde alguém entrou por arrombamento da porta das traseiras desapareceram 600 contos de valores: televesores, gravadores, projectores e outros artigos.

Brasil: há fome por todo o lado

Crianças esqueléticas abandonadas nos hospitais de Fortaleza (Nordeste), saques a armazéns nas cidades do norte e nas periferias do Rio de Janeiro e de Saõ Paulo, famílias inteiras disputando comida podre aos abutres nas grandes lixeiras de Brasília ou do Rio: no Brasil há fome por todo o lado, que é acentuada pela seca que se regista no Nordeste e pela crise económica que enche as estatísticas do desemprego.

Setenta por cento da população brasileira consome menos de 2480 calorias por dia, valor que é considerado pelos especialistas como o mínimo indispensável para se levar uma vida normal.

As estatísticas das organizações internacionais (Organização Mundial de Saude e «UNICEF» são alarmantes: em cada vinte minutos morre de fome, directa ou indirectamente (doenças relacionadas com a desnutrição), uma criança brasileira. A taxa de mortalidade infantil é de 82 por mil, atingindo valores de 250 por mil em algumas regiões do Noroeste. Na zona mais rica do Brasil o estado de São Paulo – 8% das crianças sofrem de desnutrição e em certas regiões de Pernambuco (Nordeste) a proporção de crianças que sofrem de anemia cifra-se em mais de 80%.

A falta de alimentos faz baixar o tamanho dos indivíduos. Um estudo feito na favela (bairro da lata) Beco dos Casados, no Recife, mostra que dois terços das crianças têm um tamanho inferior aos limites mínimos. Por outro lado, a falta de vitaminas provocou numerosos casos de cegueira.

A terminologia da fome é enriquecida todos os dias. Aos «flagelados» do Nordeste, acrescentam-se dezenas de milhar de «aflitos» e de «sofredores», mendigos do Rio e de São Paulo que já não são apenas os habitantes das favelas. Para além a sobrevivência encontra-se na mendicidade, na pilhagem de supermercados ou nas lixeiras.

A Imprensa brasileira alude, diariamente à amplitude do fenómeno, através de imagens chocantes de crianças agonizantes. Delegações de parlamentares regressam transtornados de viagens ao Nordeste, arruinado por cinco anos consecutivos de seca.

O governador do estado do Ceará – um dos mais atingidos do Nordeste – Gonzaga Motta, lançou apelos desesperados.

Por seu turno, o governador do estado do Rio de Janeiro, Leonel Brizola (Partido Democrático Trabalhista, na oposição) acaba de expôr a situação que se verifica no seu estado, onde os saques aos supermercados põem a ordem pública em perigo.

Foi lançada uma vasta campanha de solidariedade através de todo o Brasil, para se acorrer em auxílio dos «flagelados». Donativos em géneros alimentícios ou em dinheiro são recolhidos por particulares, enquanto a Igreja Católica lançou a campanha «adoptai um desempregado». Assim, numerosas famílias consagram do seu orçamento à ajuda às pessoas sem emprego.

No palácio presidencial do planalto, sucedem-se as reuniões para o estudo desta questão de «segurança nacional». Para atenuar o sofrimento das populações esfomeadas do Nordeste e travar o êxodo para as grandes cidades, o governo mantém «frentes de trabalho» para centenas de milhar de camponenses arruinados. Os salários são muito baixos, mas mesmo assim os lugares são disputados. Para aqueles que não tiverem a «sorte» de ser contratados,o único recurso é o êxodo para as cidades do litoral ou a pilhagem nas pequenas cidades do interior.

Com a crise económica, o poder de compra do salário mínimo diminuiu consideravelmente. Se em 1975 os trabalhadores brasileiros mais desfavorecidos consagravam 65% do seu orçamento às despesas com a alimentação, actualmente o salário inteiro não chaga para cobrir o que se gasta em comida, segundo os especialistas. **(AFP)**

Os saques estendem-se a todo o Rio

Os saques a lojas de bens alimentares, que se iniciaram há nove dias na zona norte do Rio de Janeiro, estão a estender-se a toda a cidade, revelou hoje a polícia.

Hoje de madrugada, centenas de pessoas invadiram supermercados, padarias e talhos, havendo já a registar-se 42 saques e 36 outras acções frustradas por intervenção da polícia.

Leonel Brizolla acusa a direita

O governador do estado do Rio de Janeiro, Leonel Brizola, declarou ontem estar «convencido de que os saques de estabelecimentos de produtos alimentícios registados nos últimos dias na cidade são «acções organizadas pela guerrilha de direita».

Brizolla, que pertence ao partido democrático Trabalhista (oposição), fez estas acusações antes de tomar o avião para Brasília, onde deverá ser recebido, a seu pedido, pelo presidente João Figueiredo.

O governador acrescentou que estas pilhagens fazem parte dum plano concebido para destabilizar a sua direcção e que o prosseguimento de forma sistemática «destes actos de violência mostra que são praticados não por deliquantes vulgares mas por elementos que pensam ter a impunidade assegurada.

Ontem de manhã voltaram a ser atacados supermercados no Rio, algumas horas antes da partida para Brasília, do governador do estado. A polícia, de prevenção há dias, procedeu a uma vintena de detenções.

Entretanto, uma fonte oficial precisou que 50 indivíduos apanhados em flagrante delito de saque serão enviados a juízo.

(Na página 3 um artigo de Mario Osava (IPS) sobre o mesmo tema)

Contas da Assembleia da República

Presidente gastou em 82 mais de três mil contos

A Assembleia da República não conseguiu gastar as verbas que lhe foram distribuídas no Orçamento do Estado em 1982. As contas do parlamento, aprovadas em Julho passado, foram hoje publicadas no «Diário da República» e mostram que os deputados coneguiram um saldo positivo no fim do ano económico de 71 713 contos, verba que se transfere para as despesas do corrente ano por constituir receita própria da AR – apesar de terem gasto 883 mil contos. Para além daquela quantia, S. Bento terá um outro suplemento orçamental – o saldo da Comissão de Extinção da PIDE, na dependência do Parlamento desde fins de 82 e que monta a 13 241 contos.

Ou seja, a AR iniciou este ano com um confortável saldo positivo de 84 954 contos.

Esta lógica dos números pode demonstrar que os deputados foram muito poupados, ou que a dotação orçamental de 1982 – no valor total de 910 mil contos – foi exagerada. Esta é provavelmente a interpretação mais correcta, se tivermos em conta algumas despesas discriminadas nas contas da AR.

Assim, o presidente da Assembleia da República gastou ao País 3706 contos, assim distribuídos: 1274 contos de honorários do presidente, 248 contos de despesas de representação do presidente (num total de 1622 contos, ou seja em média 135 contos por mês), 1780 contos para o gabinete de apoio ao presidente acrescido de 204 contos de subsídios de férias e Natal para este gabinete. Se tivermos em conta que o presidente da Assembleia da República, na estrutura constitucional portuguesa, tem apenas funções mais ou menos protocolares, para além de dirigir o funcionamento do Parlamento, estes números dão que pensar.

Os restantes membros da Mesa da Assembleia – vice-presidentes e secretários – receberam ao longo do ano de 1982 5643 contos, entre subsídios e despesas de representação.

Por seu turno, os deputados tiveram subsídios no valor de 154 mil contos, abonos diversos de nove mil e quatrocentos contos e gastaram em transportes e comunicações oito mil e novecentos contos. Em deslocações (compensação de encargos) os deputados receberam a quantia de 144 mil contos. Em média, cada um recebeu cerca de 108 contos mensalmente.

Os funcionários da Assembleia qua senão receberam horas extraordinárias – apenas 167 contos durante todo o ano de 1982 – mas em contrapartida tiveram 30 790 contos de abonos, um pouco menos que os 46 796 contos que receberam de remunerações certas e permanentes.

A própria Assembleia gastou quase sete mil contos em transportes e comunicações, e quase 24 mil contos em deslocações, e tem uma despesa na aquisição de serviços não especificados no valor de 42 214 contos.

Os gabinetes de apoio aos grupos parlamentares custaram um total de 22 505 contos, enquanto os partidos receberam como subvenção 267 889 contos.

O pessoal do Conselho de Imprensa gastou 1437 contos e teve abonos no valor de 1024 contos.

Para o Provedor de Justiça foram transferidos do Orçamento da Assembleia, 34 mil contos.

Embaixadores comentam visita de Eanes aos EUA

Continuação da pág. 1

dente português nos já mais de 190 anos que contam as relações entre os dois países», sublinhou), falou da «larga diversidade de áreas» nas relações entre os dois países, mas frisou que «muito há a fazer ainda, designadamente no sentido de intensificar a nossa capacidade de resposta às oportunidades que os EUA oferecem em muitos dos campos apontados (cultural, militar, económico), bem como salientar o interesse com que acolheremos investimentos americanos que possam contribuir para o progresso económico e social».

«Na perspectiva política – acentuou Leonardo Matias – a substancial identidade de posições em torno das crises que afectam a Paz e a segurança Internacionais e o papel que, pelas relações privilegiadas que detêm em áreas sensíveis do mundo, Portugal pode desempenhar para alargar áreas de diálogo e favorecer a solução pacífica de diferendos, conferem um especial interesse ao debate conjunto dos problmas mundiais que se vem revelando útil e reciprocamente profícuo.»

Para Allen Holmes, já em Wasghington, também a preparar a visita «os Estados Unidos consideram Portugal, um valioso amigo e um verdadeiro aliado. Ambos estão empenhados, não só oficial como particularmente, no estabelecimento do maior número possível de contactos, tanto a nível político, como económico, cultural e de segurança.»

«tanto Portugal como os Estados Unidos são democracias actuantes. Partilhamos não só o mesmo compromisso no que respeita aos valores e padrões do sistema democrático, como também o esforço contínuo para alcançar os mais altos níveis de justiça social e de oportunidades individuais.»

FUTEBOL
SELECÇÃO OLIMPICA de PORTUGAL em ISRAEL
ACOMPANHE A SELECÇÃO PORTUGUESA E VISITE A TERRA SANTA
VIAGEM ESPECIAL 26 Out a 2 Nov
AVIÃO + CIRCUITO + HOTEL
BILHETE GARANTIDO PARA O JOGO
INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES PEÇA-NOS PROGRAMA DETALHADO
DESDE 1840 abreu
LISBOA - Avenida da Liberdade, 160 Tel. 371341
LISBOA - Avenida de Roma, 66 - B Tel. 803609
ALMADA - Rua de Olivença, 9 - C Tel. 2756272
PORTO · BRAGA · COIMBRA · FARO · PORTIMÃO · FUNCHAL
Alvará 35 - OPERADOR TURÍSTICO

ALEMANHA romântica
COM CRUZEIRO NO RENO
9 DIAS AVIÃO E AUTOPULLMAN
VISITANDO: FRANKFURT • CRUZEIRO NO RENO • HEIDELBERG • FLORESTA NEGRA • LINDAU • GARMISCH • MUNIQUE SALZBURGO (Opcional) • ROTEMBURGO NUREMBERGA
PARTIDAS: 2 e 13 JUNHO - 8 e 22 JULHO - 5, 12 e 19 AGOSTO - 2, 9 e 23 SETEMBRO - 7 OUTUBRO
INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES PEÇA-NOS PROGRAMA DETALHADO
DESDE 1840 abreu
LISBOA - Avenida da Liberdade, 160 Tel. 371341
LISBOA - Avenida de Roma, 66 - B Tel. 803609
ALMADA - Rua de Olivença, 9 - C Tel. 2756272
PORTO · BRAGA · COIMBRA · FARO · PORTIMÃO · FUNCHAL
ALVARÁ Nº 35 OPERADOR TURÍSTICO